

2023

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS



ami

2023

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS



CAP. 1

A MISSÃO CONTINUA

1.1 Carta do Presidente	06
1.2 A AMI	09
1.3 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - O Nosso Contributo em Portugal e no Mundo para que "Ninguém fique para trás"!	10
1.4 UN Global Compact	12
1.5 O Nosso Alcance	14
1.6 Partes Interessadas	16
1.7 Evolução e Dinâmica	20
1.8 Reconhecimento	21

CAP. 2

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1 Recursos Humanos	22
• Voluntários	26
2.2 Formação e Investigação	27

CAP. 3

AGIR - MUDAR - INTEGRAR

3.1 Projetos Internacionais	32
• Pedidos de Parceria	33
• Missões de Ação Humanitária	33
• Missões Exploratórias e de Avaliação	33
• Missões de Desenvolvimento	38
• Parcerias com Outras Instituições	49
3.2 Projetos Nacionais de Ação Social	50
• Caracterização da População Acompanhada	50
• Trabalho Desenvolvido com Crianças e Jovens	55
• Fundos de Apoio Social	56
• Acompanhamento, Aconselhamento e Advocacy Social	60
• Parcerias com Outras Instituições	67
3.3 Ambiente	72
• Recolha de resíduos para reciclagem e reutilização	72
• Floresta e Conservação	73
• Boas práticas ambientais	73

3.4 Alertar Consciências	74
• Iniciativas AMI	74
• Divulgação nas Escolas	76
• Aventura Solidária	77
• Linka-te aos Outros	77
• Produtos Solidários	78
• Parcerias	78
• Delegações e Núcleos da AMI	79
• Responsabilidade Social Empresarial	81
• Doação de Bens e Serviços	81
• Voluntariado e Sensibilização	82
• Apoio Alimentar	82
• Apoio na Área de Recursos Humanos, Formação e Higiene e Segurança no Trabalho	83
• Campanhas e Eventos Solidários	84
• Voluntariado Empresarial	85

CAP. 4

TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS

4.1 Origem de Recursos	88
• Enquadramento conjuntural	88
• Receitas	88
• Evolução da repartição das receitas	89
4.2 Balanço	90
4.3 Anexo às Demonstrações Financeiras	94
4.4 Parecer do Conselho Fiscal	118
4.5 Certificação Legal das Contas	119

CAP. 5

PERSPETIVAS FUTURAS

Calendário 2024	127
-----------------	-----

CAP. 6

AGRADECIMENTOS

ÍNDICE



C O N T I N U A

“

ACREDITAMOS NA URGÊNCIA
DE UMA CIDADANIA GLOBAL
SOLIDÁRIA.

”

CAPÍTULO

1

A MISSÃO CONTINUA

1.1 CARTA DO PRESIDENTE



Prof. Doutor Fernando de La Vieter Nobre
Fundador e Presidente da Fundação AMI

O ano 2023, no seguimento dos anos difíceis de 2020/2021/2022, foi também ele um ano duro para a Fundação AMI perante o incremento sustentado dos pedidos de ajuda nacionais e internacionais devido a um empobrecimento marcante das pessoas e a incerteza crescente perante um mundo cada vez mais preocupante e imprevisível em que a paz, a saúde e a alimentação têm evoluído num sentido nada positivo, para não dizer antes que têm involuído.

Com o ataque à saúde global ocorrido em 2020 levará no mínimo uma década para que a confiança global volte!

Não obstante esse cenário pouco animador, e assim continuará creio eu até pelo menos 2030, a AMI não se deixou atemorizar e, ousando continuar a enfrentar a Indiferença e a Intolerância, venceu mais um ano a caminho do seu 40.º aniversário e manteve viva a sua existencial missão: ajudar!

Privilegiando sempre essa sua ação junto dos mais desvalidos em Portugal e no Mundo, na medida das suas capacidades, a AMI teve de tomar decisões difíceis como por exemplo abandonar o projeto da sua nova sede nacional já que o teletrabalho e os custos imprevisíveis de construção em nada abonavam para a concretização desse projeto.

Os momentos presentes e futuros apelam essencialmente para a concentração de todos os nossos esforços, de toda a nossa capacidade psíquica, física e financeira no sentido de ajudarmos ao máximo aqueles que, dentro e fora do nosso país, nos suplicam por ajuda!

Os números aqui apresentados falam por si!

Os nossos colaboradores, quase duas centenas e meia, podem e devem sentir-se orgulhosos!

Perante todas as adversidades, nunca desistiram, nunca fraquejaram, nunca abandonaram a luta, focando-se sempre mais nos outros do que em si próprios!

O Relatório fala por si.

Nesta "Carta do Presidente" quero sobretudo enaltecer a equipa maravilhosa que tanto me honra chefiar como seu presidente mas sobretudo seu Amigo.

Os anos vindouros não serão fáceis, serão até mais difíceis, mas uma coisa posso garantir: continuaremos a ajudar todos os Seres Humanos, nossos Irmãos, que conseguirmos, sempre, com Amor e Empatia pois essa é a nossa Missão!

Sim, vamos conseguir!

A handwritten signature in black ink, appearing to read "António", with a stylized flourish above it.



1.2 A AMI

VISÃO

Atenuar as desigualdades e o sofrimento no Mundo, tendo o Ser Humano no centro das preocupações. Criar um mundo mais sustentável, mais harmonioso, mais inclusivo, mais tolerante, menos indiferente, menos violento.

MISSÃO

Levar ajuda humanitária e promover o desenvolvimento humano, tendo em conta os Direitos Humanos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nas áreas da saúde, social e ambiental, em qualquer parte do mundo, independentemente de raça, género, idade, nacionalidade, língua, política, religião, filosofia ou posição social, olhando para cada pessoa como um ser único, insubstituível, digno de atenção e cuidado.

VALORES

Fraternidade: Acreditar que "Todos os Seres Humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e de consciência e devem agir uns para com os outros em espírito de irmandade".

Solidariedade: Assumir as preocupações e as necessidades do ser humano como suas causas de ação.

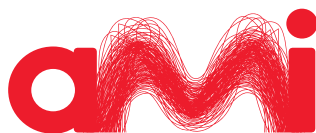
Tolerância: Procurar uma atitude pessoal e comunitária de aceitação face a valores diferentes daqueles adotados pelo grupo de pertença original.

Equidade: Garantir o tratamento igual sem distinção de ascendência, idade, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica ou condição social.

Verdade: Procurar sempre a adequação entre aquilo que se faz e aquilo que se proclama.

Frontalidade: Dialogar e falar claro, respeitando os valores do outro, fazendo ao mesmo tempo respeitar os seus.

Transparência: Garantir que o processo de atuação e de tomada de decisão é feito de tal modo que disponibiliza toda a informação relevante para ser compreendido.



a missão continua

1.3 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O NOSSO CONTRIBUTO EM PORTUGAL E NO MUNDO PARA QUE "NINGUÉM FIQUE PARA TRÁS"!

ODS 1: ERRADICAR A POBREZA

Portugal



11.138 pessoas apoiadas através de 15 equipamentos e respostas sociais.

ODS 1: ERRADICAR A POBREZA

Sri Lanka



Apoio financeiro à Sri Lanka Portuguese Burgher Foundation, de forma a manter o funcionamento da infraestrutura e os salários dos funcionários durante a pandemia.

ODS 2: ERRADICAR A FOME

Portugal



Servidas mais de 170 mil refeições nos equipamentos sociais e através do Serviço de Apoio Domiciliário.

ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE

Bangladesh



Construção de um hospital e centro de formação para enfermeiros. Assistência e sensibilização a 4.700 pessoas em 4 campos de refugiados e bairros de lata.

ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE

Guiné-Bissau



Reforço da capacidade institucional das Direções Regionais de Saúde de Bafatá, Bolama, Gabu, Quinara e Tombali, no domínio da gestão de programas de saúde comunitária e do pagamento dos incentivos aos Agentes de Saúde Comunitária. Aquisição de combustível para gerador do Hospital Regional de Bolama.

ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE

Senegal



Reparação da ambulância da Casa de Saúde de Mbambey.

ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE

Síria



Prestação de 3.750 consultas médicas, apoio a 24 ambulâncias, e apoio psicológico e social às vítimas do terramoto na Síria.

ODS 3: SAÚDE DE QUALIDADE

Ucrânia



Ajuda medicamentosa à Clínica de Ambulatório nº 7 de Uzhhorod. Apoio às vítimas do colapso da barragem de Kakhovskaya. Apoio à mobilização de grupos móveis para ajuda a deslocados internos em Khmelnytsky.

ODS 4: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Portugal



Realizadas sessões sobre Cidadania, Desenvolvimento, Direitos Humanos e ODS a mais de 2.500 alunos; Atribuídas 42 bolsas de estudo a estudantes universitários.

ODS 4: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Roménia



Promoção da integração social das crianças refugiadas e das suas famílias em Oradea.

ODS 5: IGUALDADE DE GÊNERO

Serra Leoa



Promoção da saúde sexual e reprodutiva e dos direitos dos jovens e melhoria dos conhecimentos e as capacidades das crianças, raparigas adolescentes e jovens para tomarem decisões informadas sobre a sua saúde sexual e reprodutiva.

ODS 6: ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

Moçambique



Promoção de Higiene e Saneamento entre os Deslocados Internos e Comunidades de Acolhimento em Cabo Delgado.

ODS 7: ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS


Portugal



2 parques fotovoltaicos para produção de energia e injeção na rede elétrica nacional e 1 parque para aquecimento de água no Abrigo Noturno do Porto.

ODS 7: ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS

Turquia



Instalação de 56 Painéis Solares no Campo de Deslocados na Turquia.

ODS 8: TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO


Portugal



90 pessoas integradas no mercado de trabalho na sequência do acompanhamento nos Serviços Sociais da AMI.

ODS 8: TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO

Guiné-Bissau



Proteção do património e dinamização do setor cultural na ilha de Bolama, através da revitalização da prática da Tina, um estilo de música, um instrumento e uma dança, constituindo não apenas uma forma de diversão através da percussão e movimento, mas, e acima de tudo, um elemento de cerimónias familiares e comunitárias.

ODS 10: REDUZIR AS DESIGUALDADES

Camarões



Capacitação de 50 raparigas que já se encontram em casamentos precoces, e prevenção de situações futuras, através do empoderamento de jovens em risco.

ODS 11: CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

Portugal



Apoiadas 41 pessoas através do Serviço de Apoio Domiciliário.

ODS 12: PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

Portugal



Encaminhados para reciclagem aproximadamente 20.700 kg de roupa.

ODS 13: AÇÃO CLIMÁTICA

Portugal



Recolha de 24 toneladas de radiografias para reciclagem.

ODS 14: PROTEGER A VIDA MARINHA


Portugal



Recolhidos aproximadamente 6000 litros de óleos alimentares usados.

ODS 15: PROTEGER A VIDA TERRESTRE

Portugal



Plantação de 7000 árvores no Pinhal de Leiria e respetiva monitorização.

ODS 16: PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES


Portugal



Capacitação de organizações de países de expressão portuguesa — Brasil, São Tomé e Príncipe, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Angola, Moçambique e Timor-Leste, com intervenções na área da Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos (SDSR) em áreas-chave para a implementação e gestão de projetos de SDSR, através da Academia de Inovação & Diálogo by AMI.

ODS 17: PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS

Mundo



Apoiados 20 projetos de 14 organizações locais em 14 países.

1.4 UN GLOBAL COMPACT

A AMI é signatária do UN Global Compact e da UN Global Compact Network Portugal desde 2011, tendo assumido o compromisso de apoiar e promover os 10 Princípios do UN Global Compact relativamente a direitos humanos, práticas laborais, ambiente e anticorrupção, e de participar nas atividades desse organismo, nomeadamente, nas redes locais, iniciativas especializadas e projetos em parceria.

Desde 2016, a AMI é ainda membro da Aliança ODS Portugal, assinalando anualmente, o contributo dos projetos que desenvolve em Portugal e no Mundo, para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável¹.

O UN Global Compact é uma iniciativa da ONU, cujo objetivo é incentivar as empresas e organizações da sociedade civil a alinharem, de forma voluntária, as suas estratégias e políticas com 10 princípios universalmente aceites nas áreas dos direitos humanos, práticas laborais, ambiente e anticorrupção, e a promoverem ações de apoio aos objetivos da ONU, incluindo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Trata-se de uma plataforma de liderança para o desenvolvimento, implementação e divulgação de políticas e práticas empresariais responsáveis. Lançada em 2000, é a maior iniciativa de responsabilidade social empresarial, ao nível mundial, com mais de 8000 signatários em mais de 135 países.

¹ Ver infografia na página 10



ALIANÇA
OBJECTIVOS DE
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL PORTUGAL



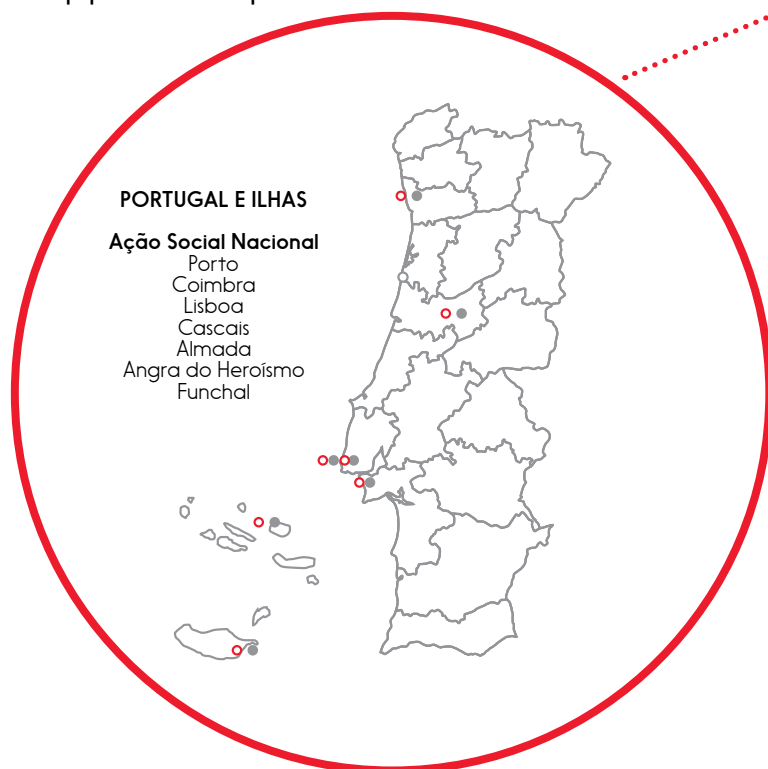
1.5 O NOSSO ALCANCE

Em 2023, a AMI desenvolveu um total de **20 projetos internacionais em parceria com 14 organizações em 14 países (incluindo Portugal)**, dos quais:

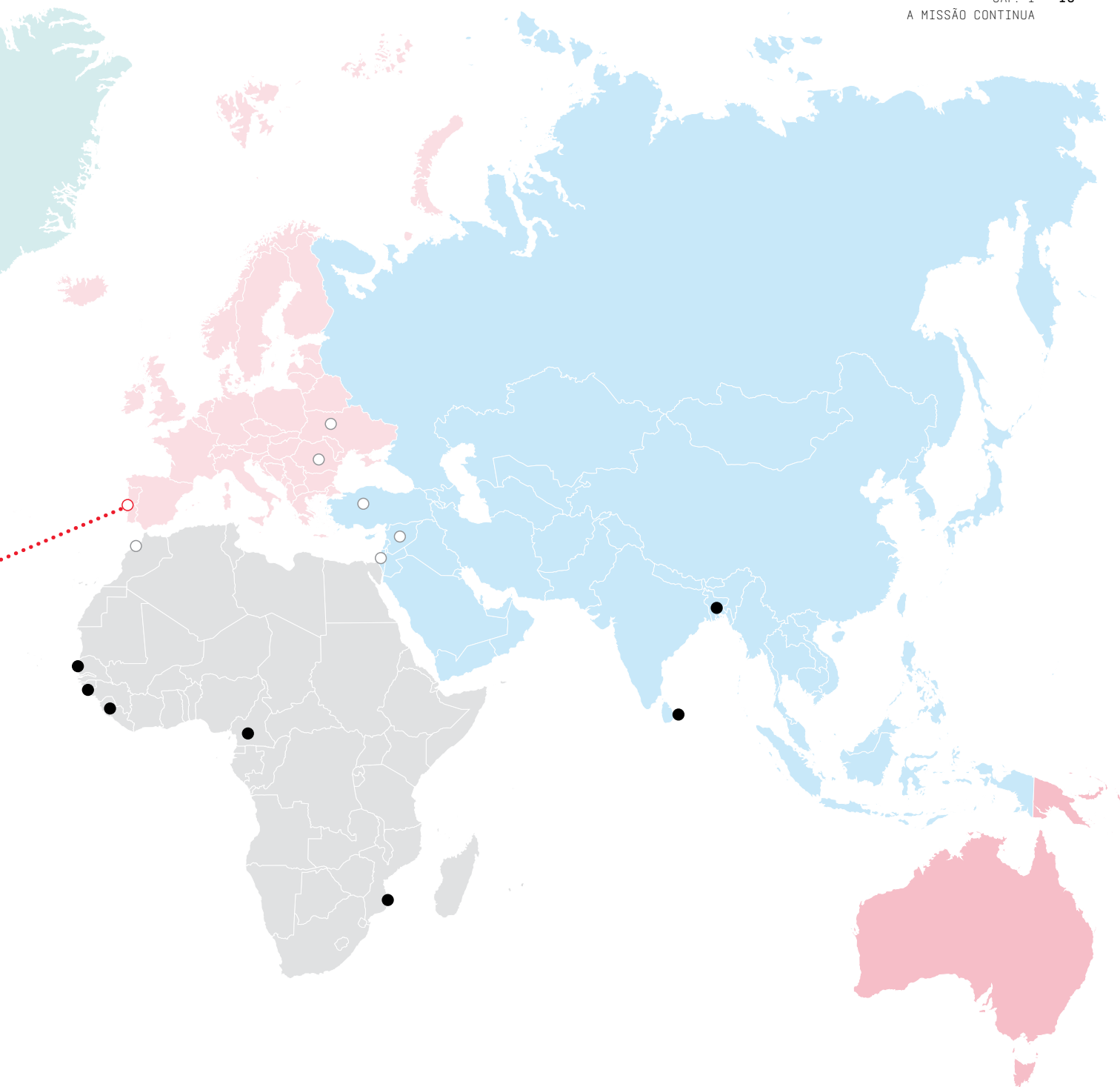
- **12 Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento:**
 - 3 Grandes Projetos
 - 6 Projetos Internacionais em Parceria com Organizações Locais (PIPOL)
 - 1 Aventura Solidária
 - 2 Apoios
- **8 Projetos de Ação Humanitária**
 - 2 PIPOL
 - 6 Apoios

Estas iniciativas permitiram beneficiar **1.023.688 pessoas, das quais 20.947 diretamente.**

Em **Portugal**, a AMI apoiou, diretamente, um total de **11.138 pessoas, através de 15 equipamentos e respostas sociais.**



- Ação Social Nacional
- Missões de Desenvolvimento
- Missões de Ação Humanitária.



- | | | | |
|----------------|--------------|--------------|-------------|
| ● Bangladesh | ○ Marrocos | ○ Roménia | ● Sri Lanka |
| ● Camarões | ● Moçambique | ○ Síria | ○ Turquia |
| ● Guiné-Bissau | ○ Palestina | ● Senegal | ○ Ucrânia |
| | ○ Portugal | ● Serra Leoa | |

1.6 PARTES INTERESSADAS

No sentido de promover a qualidade das respostas sociais desenvolvidas pela AMI em Portugal e na procura de uma melhoria constante do apoio que é prestado a quem recorre aos nossos serviços, procuramos ouvir a opinião das pessoas beneficiárias relativamente aos equipamentos sociais da AMI e aos seus vários serviços.

Assim, no seguimento do que tem sido feito desde 2016, foram aplicados inquéritos de satisfação em todos os equipamentos sociais, tendo em conta a sua representatividade face à população total apoiada pela AMI em Portugal. Estes inquéritos visam também cumprir orientações das entidades financiadoras dos equipamentos sociais.

Os questionários foram aplicados a um universo de 304 pessoas – beneficiárias de 11 equipamentos sociais. Destas 304 pessoas, 176 são mulheres e 128 são homens.

As pessoas que responderam aos questionários mencionam ter chegado à Fundação AMI através de amigos ou familiares (30%), de outras instituições (25%), da Segurança Social (18%) ou de outro beneficiário (13%).

Quanto aos rendimentos auferidos: 31% recebe Rendimento Social de Inserção; 19% é reformado; 13% tem um salário temporário/precário; 9% mencionou outra situação; 8% recebe a pensão de invalidez; 8% tem um salário estável; 8% não possui qualquer fonte de rendimento; 4% recebe o subsídio de desemprego; e 2% tem rendimentos de familiares. Sobre as razões apontadas para procurar os

equipamentos sociais da AMI, as principais prendem-se com a precariedade financeira (67%), desalojamento (21%), perda de emprego/desemprego (24%), problemas de saúde física e/ou mental (19%) e comportamentos aditivos (7%). Estas percentagens ultrapassam os 100%, uma vez que as pessoas inquiridas responderam duas opções ou mais neste item.

SATISFAÇÃO GERAL RELATIVAMENTE AOS CENTROS PORTA AMIGA

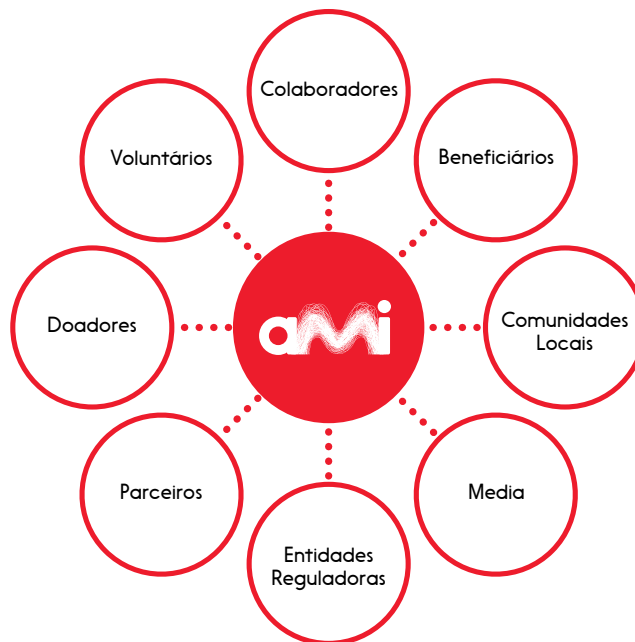
Das 304 pessoas inquiridas, 257 (85%) responderam ao questionário aplicado nos Centros Porta Amiga.

A qualidade geral dos serviços foi ava-

liada através de uma escala de Likert.

Em relação à satisfação geral com o desempenho dos colaboradores, 88% das pessoas inquiridas responderam que se encontram muito satisfeitas, 11% responderam que se encontram mais ou menos satisfeitas e 1% referiu que não está nem insatisfeito nem satisfeito. No que se refere à satisfação com a organização e ambiente dos Centros Porta Amiga, 75% dos inquiridos responderam que se encontram muito satisfeitos, 19% respondeu que se encontra mais ou menos satisfeito, 4% referiu que não está nem insatisfeito nem satisfeito, 2% respondeu que está mais ou menos insatisfeito e 1% respondeu que se encontra muito insatisfeito. Relativamente ao serviço de Atendi-

PARTES INTERESSADAS



AVALIAÇÃO DA QUALIDADE GERAL, POR SERVIÇO

mento e Acompanhamento Social, a avaliação foi muito satisfatória, pois 93% das pessoas inquiridas responderam que se encontram muito satisfeitas e 7% refere que se encontra mais ou menos satisfeito.

No que diz respeito aos restantes serviços que os Centros Porta Amiga disponibilizam, encontra-se abaixo um gráfico que resume a satisfação positiva dos beneficiários em relação aos mesmos. Importa salientar que esta avaliação considera apenas os inquiridos que utilizaram e avaliaram os respectivos serviços prestados pelos Centros Porta Amiga.

**SATISFAÇÃO GERAL
RELATIVAMENTE AO ABRIGO
DO PORTO**

Das 304 pessoas inquiridas, 27 (9%) responderam ao questionário aplicado no Abrigo do Porto.

Em relação à satisfação com a organização e ambiente, 56% dos inquiridos respondeu que se encontra completamente satisfeito, 37% respondeu que se encontra muito satisfeito e 7% referiu que está satisfeito.

Em relação à satisfação geral com o desempenho dos colaboradores, 78% das pessoas inquiridas respondeu que se encontra completamente satisfeita e 22% respondeu que se encontra muito satisfeita. Relativamente aos restantes serviços que o Abrigo disponibiliza, encontra-se à direita um gráfico que resume a satisfação positiva dos beneficiários em relação aos mesmos. Importa salientar que esta avaliação considera apenas os inquiridos que



utilizaram e avaliaram os respectivos serviços prestados pelo Abrigo.

**SATISFAÇÃO GERAL
RELATIVAMENTE AO SERVIÇO
DE APOIO DOMICILIÁRIO**

Das 304 pessoas inquiridas, 20 (7%) responderam ao questionário aplicado no Serviço de Apoio Domiciliário (SAD).

Relativamente às instalações, as pessoas inquiridas, quando questionadas acerca da facilidade de acesso à área de atendimento do SAD, 30% respondeu que concorda, 10% respondeu às vezes, 60% dos inquiridos refeririu que este item não tem aplicabilidade para si, uma vez que nunca se deslocaram às instalações do SAD.

Relativamente às condições do espaço de atendimento, 40% dos inquiridos respondeu que concorda que o espaço oferece boas condições, 5% respondeu às vezes e 55% respondeu que este item não tem aplicabilidade para si.

A satisfação dos beneficiários perante os colaboradores foi maioritariamente muito positiva. 95% das pessoas inquiridas respondeu que concorda no que toca ao perfil adequado dos colaboradores ao executar as funções e apenas 5% respondeu às vezes. Relativamente aos conhecimentos dos colaboradores para cuidarem dos beneficiários, 100% dos inquiridos respondeu que concorda, mostrando-se muito satisfeito.

No que toca à satisfação com o desempenho dos profissionais que prestam todos os cuidados pessoais e também o acompanhamento social, igual-

mente 100% dos inquiridos respondeu que concorda, mostrando-se totalmente satisfeito. Relativamente aos serviços prestados pelo SAD, encontra-se abaixo um gráfico que resume a satisfação positiva

dos beneficiários em relação aos mesmos. Importa realçar que esta avaliação considera apenas os inquiridos que utilizaram e avaliaram os respetivos serviços prestados pelo Serviço de Apoio Domiciliário.

AValiação DA QUALIDADE GERAL, POR SERVIÇO



AVALIAÇÃO GLOBAL RELATIVAMENTE AOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS A NÍVEL NACIONAL

Após a análise realizada, verificou-se que 98% de toda a amostra inquirida (universo de 304 pessoas) está satisfeita com os serviços disponibilizados pela AMI e apenas 2% responderam que estão pouco satisfeitos.

Em todos os serviços verifica-se a existência de aspetos positivos e negativos, sendo necessário tê-los em consideração para melhorar e ir ao encontro das necessidades dos beneficiários.

A AMI tem sempre uma grande preocupação com a qualidade nas áreas de gestão interna, formação específica e colaboração, empenho e trabalho por parte da equipa técnica e colaboradores. No entanto, é necessária uma adaptação e melhoria constantes.

SUPERVISÃO EM SERVIÇO SOCIAL

Face à complexidade e exigência do Serviço Social, na medida em que os assistentes sociais são desafiados, diariamente, a responder às mudanças sociais e aos seus impactos, e sendo uma profissão de relações humanas e centrada na pessoa, torna-se fundamental desenvolver processos de supervisão colaborativos e inovadores que contribuam para o bom desempenho e qualidade da intervenção, bem como permitir aos Assistentes Sociais abordar problemas éticos e procurar novas soluções para os problemas sociais.

Em 2023, teve continuidade a 3ª edição do projeto de supervisão externa em



Serviço Social para as equipas da Zona do Porto (Centro Porta Amiga do Porto, Centro Porta Amiga de Gaia e Abrigo do Porto), Coimbra (Centro Porta Amiga de Coimbra) e Madeira (Centro Porta Amiga do Funchal).

Neste âmbito, foram dinamizadas 4 sessões de supervisão, nomeadamente 1 geral, em que os equipamentos sociais participaram em conjunto, e 3 para cada equipamento individualmente. Participaram nas sessões 13 assistentes

1.7 EVOLUÇÃO E DINÂMICA

sociais. É de salientar que 3 sessões foram realizadas presencialmente, permitindo um maior contacto entre os assistentes sociais.

A supervisão em Serviço Social é fundamental para que a profissão responda aos desafios das questões sociais, não só para melhorar os processos de intervenção social junto das pessoas, mas também para apoiar os profissionais na apropriação/consolidação da sua identidade e capacitá-los para agirem crítica e reflexivamente nestes contextos.

SUPERVISÃO EM PSICOLOGIA

Os psicólogos que fazem prática clínica na AMI contam com supervisão mensal, que pode ser individual ou em grupo, de forma a contribuir para a sua formação e apoio no desempenho profissional. Para isso, a AMI conta com a colaboração de 4 supervisores voluntários, nomeadamente dois em Lisboa, um no Porto e outro em Angra do Heroísmo.

RENOVAÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

No dia 1 de janeiro de 2023, tomaram posse os novos elementos do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal da AMI para o triénio 2023-2025:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

Nome	Cargo
Fernando José de La Vieter Ribeiro Nobre	Presidente e Fundador
Maria Luísa Ferreira da Silva Nemésio	Vice-Presidente
Isabel Focquet de La Vieter Nobre	Secretária-Geral
Alexandre Focquet de La Vieter Nobre	Vogal
Ana Luísa Martins Ferreira	Vogal
Isabelle Poinot Proença Romão	Vogal
Maria Alice Batista La Vieter Nobre	Vogal
Pedro Filipe de Abreu Monteiro	Vogal
Tânia Isabel Lopes Barbosa	Vogal

CONSELHO FISCAL:

Nome	Cargo
Tânia Cristina Lourenço Baptista Amado	Presidente
Filipa Vieira de Freitas Simões	Vogal
Maria Ivete Gil Saraiva dos Santos	Vogal

CHANGE THE WORLD – TURISMO DE HABITAÇÃO

Desde a sua Fundação, em 1984, a AMI sempre teve a preocupação de assegurar a sua independência e sustentabilidade financeira, apostando, quer na diversificação das fontes de financiamento, quer no desenvolvimento de projetos de sustentabilidade financeira que não apenas cobrissem os custos de funcionamento da organização, mas criassem alguma reserva que permitisse iniciar projetos à espera de financiamento e até dar continuidade aos mesmos após o término do financiamento ou desenvolver missões de emergência sem ter que esperar pelo resultado de campanhas de angariação de fundos.

Assim, em 2017, a AMI lançou a marca "Change the World", um projeto inovador em Portugal, na área do turismo, cujos alojamentos locais, turismo rural e de habitação e residências de estu-

dantes praticam preços justos, e obedecem a uma filosofia de sustentabilidade financeira da Fundação AMI, com políticas bem precisas na área social (aplicação dos fundos) e ambiental (prática e sensibilização para a alteração de comportamentos).

No âmbito dessa marca, em 2023, a AMI abriu um Turismo de Habitação em Abrantes.

1.8 RECONHECIMENTO

AMI RECONHECIDA PELO APOIO AOS REFUGIADOS UCRANIANOS EM COIMBRA

A AMI foi agraciada no dia 4 de julho, pela Câmara Municipal de Coimbra, com a Medalha de Solidariedade Social – Grau Ouro. A distinção surgiu no âmbito do trabalho desenvolvido pelo Centro Porta Amiga de Coimbra no acolhimento e integração de refugiados ucranianos, que escolheram a zona Centro do país para fixar residência. Através do Centro Porta Amiga de Coimbra já foram apoiados mais de 300 refugiados ucranianos a nível do apoio alimentar, habitacional, legal, educativo, cuidados de saúde, apoio jurídico e aulas de português.



Coimbra



“

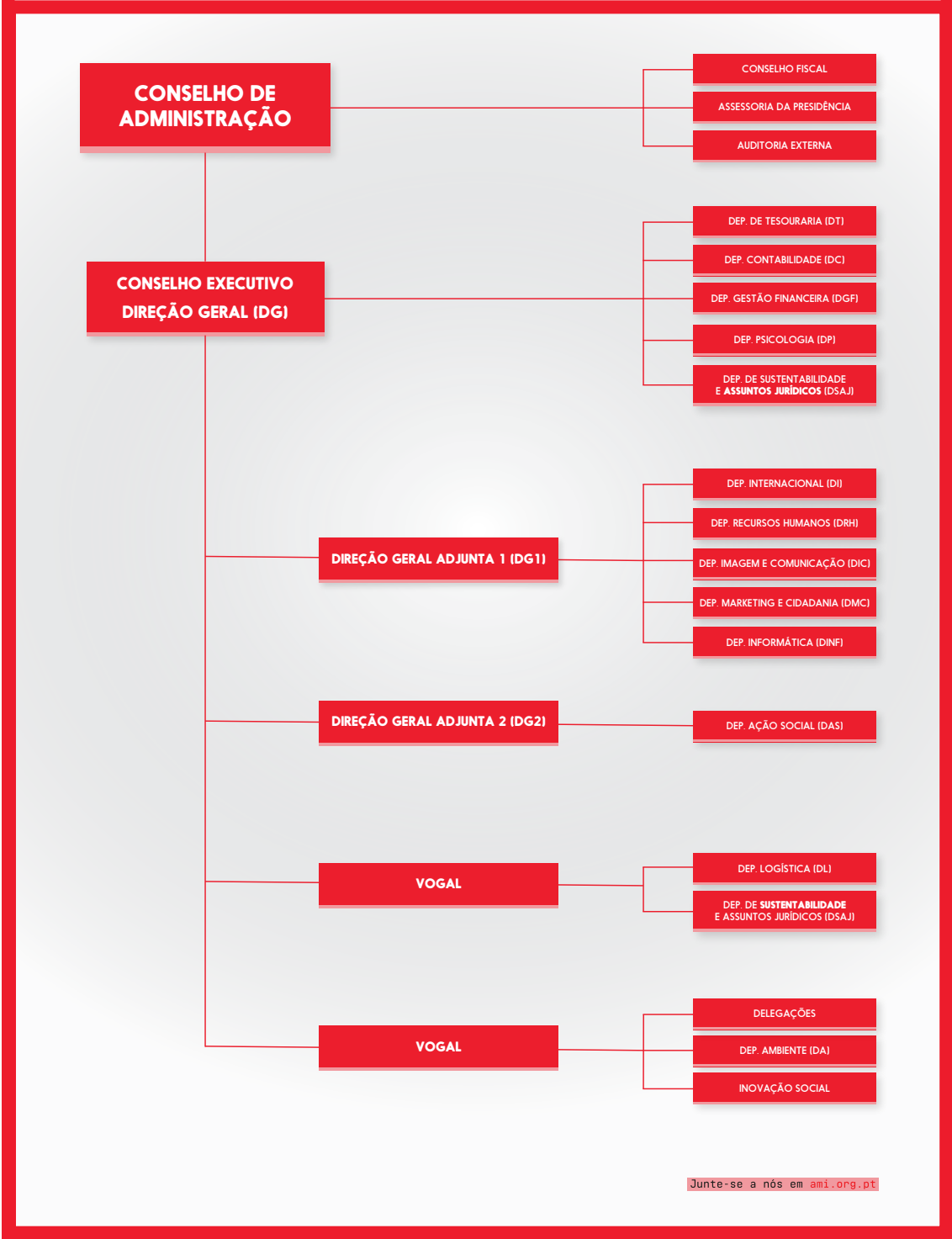
SOMOS UMA EQUIPA DE MAIS DE
200 PESSOAS A TRABALHAR PARA
MELHORAR A VIDA DE MILHARES
DE SERES HUMANOS EM PORTUGAL
E NO MUNDO.”

CAPÍTULO

2

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

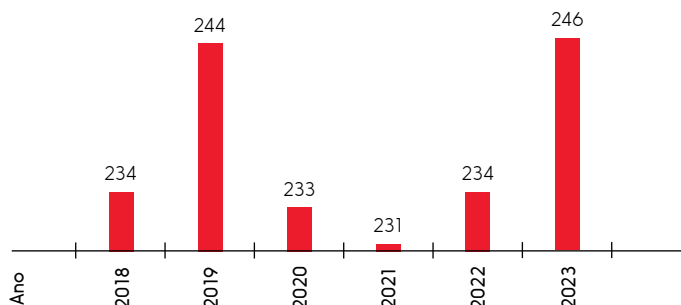


2.1 RECURSOS HUMANOS

QUADRO FIXO

Em 2023, a AMI contou com uma equipa de **246 profissionais assalariados**, dos quais, **65% possuem um contrato sem termo**, 72% são mulheres e 45% têm entre 31 e 50 anos de idade. Existem 62 lugares de chefia, dos quais 76% são ocupados por mulheres.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE FUNCIONÁRIOS



FUNCIONÁRIOS

Total	246	
Mulheres	178	72%
Homens	68	28%

Vínculo Contratual

Contrato Sem Termo	153	65%
Contrato Termo Certo	50	20%
Contrato Termo Incerto	6	
Prestação de Serviços	12	4,8%
Estágios Profissionais	9	4%
Contratos Emprego-Inserção	4	2%
Outros Colaboradores	12	4,8%

Faixa Etária

< 30 anos	44	18%
31-40 anos	39	16%
41-50 anos	71	29%
> 51 anos	92	38%

Formação

Total de horas de formação	4.958	
----------------------------	-------	--

No que diz respeito ao pessoal local nas missões internacionais, foram contratados ou subsidiados **20 profissionais locais**.

PESSOAL LOCAL INTERNACIONAL

Missão	N.º	Tipo
Guiné-Bissau	17	Bolama: Equipa da Casa AMI: 1 empregada doméstica / chefe de equipa; 1 logístico; 4 guardas.
		Bolama – Projeto "Bolama ka pudi Pirdi Tina": 1 Gestor de projeto; 1 Responsável de Comunicação de projeto.
Senegal	3	Saúde Comunitária: 8 técnicos de projeto; 1 motorista (prestação de serviços);
		2 Guardas *; 1 Costureiro*.
*Em permanência.		

VOLUNTÁRIOS

Em 2023, registaram-se 558 novos voluntários, dos quais 276 participaram em ações de voluntariado ao longo do ano.
Foram efetuadas **8 deslocações ao terreno** em missões exploratórias, de avaliação e implementação de projetos:

- **1 expatriada** na área da coordenação de projeto;
- **1 voluntário internacional** no âmbito do projeto das Tinas;
- **11 deslocações ao terreno** em missões exploratórias e de avaliação e aventura solidária envolvendo a participação de 7 profissionais da AMI, à Guiné-Bissau, Senegal e Marrocos.

Em Portugal, foi possível contar com o apoio de 1.035 **voluntários nos equipamentos sociais e delegações da AMI** em Portugal, num total de 14.211 horas de voluntariado.

ESTÁGIOS

Número	Localização	Iniciativa
29	Nacional	2 Estágios Profissionais no Departamento Internacional.
		20 Estágios Profissionais no Departamento de Ação Social.
		7 Estágios curriculares nos equipamentos sociais.

Guiné-Bissau



Senegal

2.2 FORMAÇÃO E INVESTIGAÇÃO

FORMAÇÃO CERTIFICADA

A Fundação AMI é uma entidade formadora certificada pela DGERT nas seguintes áreas: Trabalho Social e orientação (762); Informática na ótica do utilizador (482); Alfabetização (080); Desenvolvimento Pessoal (090) e Saúde (729).

Em 2023, no âmbito do seu plano de formação, a AMI desenvolveu os projetos abaixo indicados.

Ações de Formação/ Informação e Sensibilização

Para além da formação certificada pela DGERT, todos os equipamentos sociais da AMI em Portugal desenvolveram, ao longo do ano, diversas ações de formação, informação e sensibilização que permitem trabalhar competências pessoais e sociais, promover o debate e a comunicação, bem como a aquisição de novos conhecimentos

na área da ação social, cultura, saúde, cidadania, emprego, ambiente, literacia financeira, etc.

Em 2023 foram dinamizadas **129 ações de formação/informação e sensibilização**, tendo participado 400 pessoas. Alguns dos temas das ações foram: "Técnicas de procura ativa de emprego", "Prevenção e cuidados a ter com a saúde oral", "Prevenção e Cuidados na Doença", "A Importância da Atividade Física", "Comunicação interpessoal e intrapessoal".

No Centro Porta Amiga de Coimbra deu-se continuidade ao **"Português Língua não Materna"**, tendo-se formado 4 turmas ao longo de 2023. Participaram nas aulas de Português 133 pessoas (mais 60% face a 2022), das quais 90 são mulheres e 43 são homens.

FORMAÇÃO CERTIFICADA

Projeto	Número de Formandos	Tipo de Formação
Gestão e Cultura Organizacional	46	Interna e Externa
Formação a beneficiário(a)s	7	Externa
Socorrismo	48	Interna e Externa

FORMAÇÃO ACADÉMICA

Disciplinas de Segurança Humana e Voluntariado Internacional e de Gestão de Ciclo de Projeto Humanitário, ISCSP

Em maio e junho de 2023, decorreu a oitava edição da disciplina de "Gestão de Ciclo de Projeto Humanitário", no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Lecionada por uma formadora da AMI, a disciplina integra a estrutura curricular da Pós-Graduação em Crise e Ação Humanitária. Em 2023, contou com a participação de 21 alunos, tendo as aulas decorrido em formato presencial.



Também em dezembro 2023, já no âmbito do ano letivo 2023/24, implementou-se a 2ª edição da disciplina de "Segurança Humana e Voluntariado Internacional", igualmente no âmbito da Pós-Graduação em Crise e Ação Humanitária, que contou com a participação de 15 alunos.

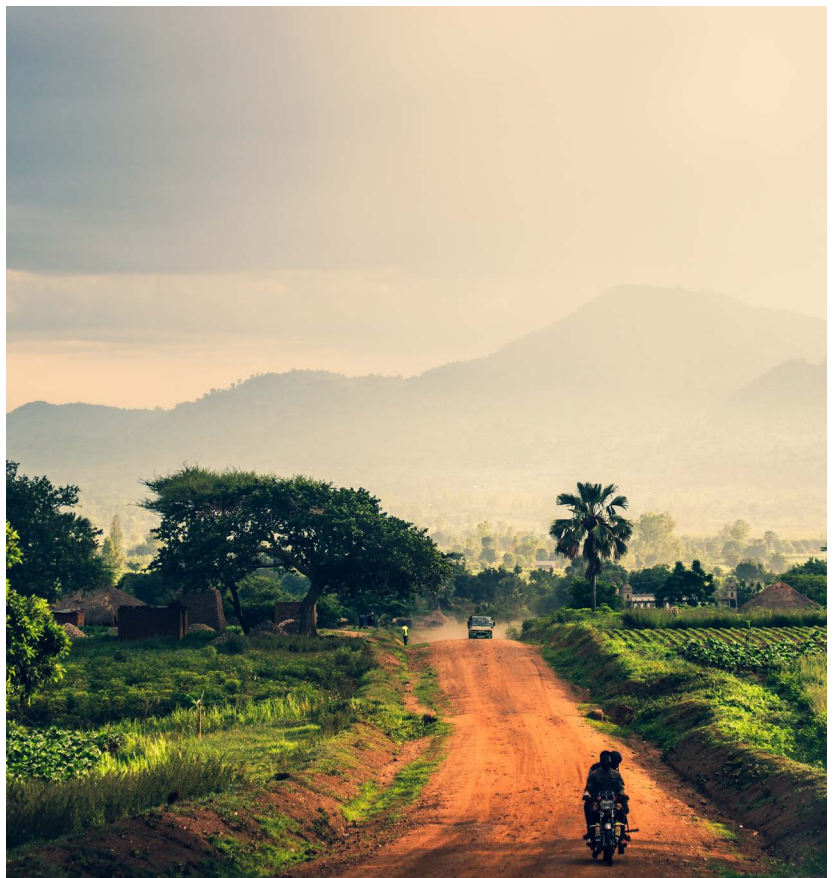
INVESTIGAÇÃO

Em maio de 2023, foram realizadas algumas entrevistas para uma investigação sobre "modelos de negócio do empreendedorismo social" realizada pela Universidade Católica Portuguesa e pela Nova School of Business and Economics. A investigação centrou o seu estudo em quatro organizações portuguesas, entre as quais a AMI.

Em novembro de 2023, a AMI foi convidada a participar na Tese de Mestrado em Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional, do ICSTE-Instituto Universitário de Lisboa, no âmbito do tema "Liderança nas Equipas de Ação Humanitária". O Estudo incidirá em entrevistas a realizar em 2024, a elementos do Departamento Internacional e Voluntários Internacionais da AMI, que participaram em missões de emergência.

Tema	Âmbito da parceria
Modelos de negócio do empreendedorismo social	Estudo da Universidade Católica Portuguesa e da Nova School of Business and Economics
Liderança nas Equipas de Ação Humanitária	Mestrado em Gestão de Recursos Humanos e Consultadoria Organizacional no ISCTE







“

AS DUAS DOENÇAS MAIS GRAVES DA
HUMANIDADE SÃO A INTOLERÂNCIA
E A INDIFERENÇA.”

FERNANDO NOBRE

CAPÍTULO

3

AGIR
MUDAR
INTEGRAR

3.1 PROJETOS INTERNACIONAIS

A AMI intervém a nível internacional em **Ação Humanitária** e em **Cooperação para o Desenvolvimento**, tendo esses dois eixos, objetivos diferentes e formas distintas de trabalhar no terreno.

Além disso, as intervenções no terreno, sejam em Ação Humanitária ou em Cooperação para o Desenvolvimento, também podem ter desenhos diferentes, nomeadamente:

- Os **Grandes projetos / Missões**, implementados diretamente pela AMI, com equipas expatriadas, ainda que envolvendo parceiros locais;
- Os **PIPOL** (Projetos Internacionais em Parceria com Organizações Locais), que são planeados em conjunto, financiados pela AMI, mas implementados no terreno por parceiros locais;
- Os **Apoios**, que são parcerias semelhantes aos PIPOL, mas são apoios de menor duração e valor orçamental e que consistem numa ajuda mais pontual.

Com esta estratégia, a AMI desenvolve uma intervenção sustentável, duradoura e focada na Cooperação para o Desenvolvimento em muitos países de África, Ásia e América Latina, tal como tem criada uma rede de intervenção e colaboração para respostas humanitárias de emergência.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

SAÚDE Bangladesh Guiné-Bissau Moçambique Senegal Serra Leoa Síria Ucrânia	POBREZA (Educação / Nutrição) Camarões Guiné-Bissau Marrocos Roménia Sri Lanka Turquia
	SOCIEDADE CIVIL (Associativismo) Guiné-Bissau Sri Lanka

Em 2023, a AMI desenvolveu um total de **20 projetos internacionais em 14 países, incluindo Portugal, em parceria com 14 organizações, dos quais 12 Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento e 8 Projetos de Ação Humanitária, entre 8 PIPOL (projetos internacionais em parceria com organizações locais)**, que beneficiaram, pelo menos 72.640 pessoas, das quais 9.615 diretamente e 63.025 indiretamente; 8 apoios pontuais, que incidiram sobre um total de 77.128 pessoas, das quais 9.246 diretamente e 67.882 indiretamente; 3 grandes projetos, que beneficiaram um total de 873.920 pessoas, das quais 2.086 diretamente e 871.834 indiretamente; e 1 Aventura Solidária.

Através de todos os seus projetos internacionais, **a AMI beneficiou em 2023 um total de 1.023.688 pessoas**, das quais 20.947 diretamente e 1.002.741 indiretamente.

PROJETOS INTERNACIONAIS

Região	N.º Países	Missões de Ação Humanitária	Missões de Cooperação para o Desenvolvimento	Países
África	6	1	8	Camarões; Guiné-Bissau(3); Marrocos; Moçambique; Senegal; Serra Leoa.
Ásia e Médio-Oriente	5	3	3	Bangladesh (2); Palestina; Síria; Sri Lanka; Turquia.
Europa	3	5	1	Portugal; Roménia; Ucrânia (4)
Total	14	9	12	

PEDIDOS DE PARCERIA

A AMI recebe anualmente vários pedidos de financiamento de projetos de organizações locais de países em desenvolvimento em áreas diversas como a saúde, a nutrição e segurança alimentar, a educação, a água e saneamento, entre outras. Além de financiador, a AMI é também um doador ativo que trabalha com as organizações parceiras na melhoria da gestão de projeto, desde o desenho à implementação e monitorização.

MISSÕES DE AÇÃO HUMANITÁRIA

Guerra na Ucrânia

Desde março de 2022 e após o início da guerra na Ucrânia a 24 de fevereiro desse ano, a AMI prestou ajuda humanitária no terreno em diversos moldes. Depois de ter enviado equipas para o terreno entre março e maio de 2022, deu continuidade a vários PIPOL e apoios a organizações locais na Ucrânia, na Hungria, na Moldávia e na Roménia.

ROMÉNIA

Integração social de refugiados através do ensino da língua

Oradea

A parceria com a organização romena *Children's International Safety Service* foi iniciada em 2022, no contexto da guerra na Ucrânia, e no apoio humanitário aos refugiados que atravessaram a fronteira para a Roménia.

O projeto "*A chance to learn a language*" foi o segundo financiado pela AMI a esta organização, com o objetivo de promover a integração social das crianças refugiadas e das suas famílias. O foco principal consistiu em planejar, coordenar e mediar a assistência a famílias, crianças, idosos e pessoas com deficiência que chegavam a Oradea em busca de ajuda. Para as famílias ucranianas que escolheram Oradea como refúgio, o projeto incluiu a promoção do conhecimento da cultura romena, o sistema social e os direitos dessas comunidades. As 20 crianças e os seus familiares tiveram ainda acesso a aulas de romeno como forma de facilitar também esse processo.

O projeto, que **contribuiu para o ODS 4- Educação de Qualidade**, teve uma duração de 6 meses, entre fevereiro e julho de 2023.

PEDIDOS DE AJUDA, *CONCEPT NOTES* E PROJETOS RECEBIDOS POR PAÍS 2023

Continente	N.º de Pedidos de Ajuda	N.º de <i>Concept Notes</i> ou Projetos recebidos
África	21	1
América	4	0
Ásia	14	0
Europa	3	0
Total	42	1

MISSÕES EXPLORATÓRIAS E DE AVALIAÇÃO

Em 2023, efetuaram-se 11 deslocações ao terreno em missões exploratórias, de avaliação e no âmbito da Aventura Solidária, envolvendo a participação de 7 profissionais da AMI à Guiné-Bissau, Senegal e Marrocos.

UCRÂNIA

Ajuda a deslocados internos

Khmelnytskyi

O projeto "Grupos móveis para apoio a deslocados internos em Khmelnytskyi, Ucrânia" surgiu do contexto de guerra vivido na Ucrânia e na sequência do aumento de deslocados internos no país. Na região de Khmelnytskyi, estavam identificados 144.000 deslocados internos, sendo que 38.976 estavam oficialmente registrados na comunidade (segundo o Departamento de Trabalho e Proteção Social da População da Região de Khmelnytskyi). Após terem-se mudado para esta área, vivenciaram um sentimento de deslocamento associado ao medo e à sensação de desenraizamento. Muitos enfrentaram a perda dos seus documentos, e a maioria encontrava-se desempregada. Essas pessoas passaram por experiências traumáticas

e viram-se obrigadas a abandonar as suas residências. A adaptação e estabilização do estado psico-emocional das vítimas de guerra são cruciais para a sua integração na vida quotidiana. A subsequente recuperação de documentos e inserção no mercado de trabalho são elementos essenciais no processo de reintegração dos deslocados internos, que se confrontam, ainda, com a necessidade de encontrar abrigo, apoio médico, psicológico e legal.

Foi neste contexto que a AMI atuou em colaboração com o parceiro local, a ONG ZAKHYST. Com o apoio financeiro da AMI, a organização ZAKHYST conseguiu estabelecer grupos móveis para se deslocarem por toda a região e prestar apoio a deslocados internos em diversas áreas fundamentais para a sua integração. Fizeram parte de cada equipa dois psicólogos (para sessões de grupo e sessões individuais), um advogado, um assistente social e um motorista.

Este projeto, com a duração de 3 meses, procurou reforçar o trabalho que a organização presta no seu centro, indo ao encontro das pessoas que se encontram mais isoladas.

O projeto beneficiou diretamente 1500 deslocados internos e indiretamente cerca de 6.000 pessoas.

Este projeto **contribuiu para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.**

Kakhovskaya

Em 6 de junho de 2023, como resultado do conflito armado com a Rússia, a central hidroelétrica de Kakhovskaya foi bombardeada, provocando a inundação de muitas cidades e vilas circundantes. A evacuação foi dirigida para a região de Khmelnytskyi onde o parceiro ZAKHYST opera.

No processo de acolhimento pela organização, os deslocados instalam-se em locais de convivência coletiva, como jardins-de-infância, dormitórios e escolas. Para auxiliar neste novo contexto, foi prestado apoio psicossocial por especialistas, nomeadamente a estabilização do estado psico-emocional dos deslocados por psicólogos, a ajuda na recuperação de documentos e na atribuição do estatuto de IDP por advogados, e a ligação à rede de possíveis serviços e apoios sociais na região por assistentes sociais.

O projeto contou com 2 clínicas móveis, 2 psicólogos, 1 advogado, 1 assistente social e 1 médico. Foram beneficiados diretamente 400 deslocados internos e 1.200 beneficiários indiretos.

Este projeto **contribuiu para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.**



Ucrânia

UCRÂNIA

Saúde

Uzhhorod

Na fase de primeira emergência, com equipas expatriadas em 2022, tinha sido estabelecido o apoio à Clínica de Ambulatório nº7 de Uzhhorod sob a forma de ajuda medicamentosa. Localizada na região da Ucrânia que faz fronteira com a Hungria, esta clínica é uma das 8 clínicas de ambulatório que prestam serviço de medicina familiar em Uzhhorod e conta com 13 médicos.

Antes do início do conflito, beneficiavam do apoio da clínica cerca de 17.600 pessoas sendo que este valor terá duplicado, com o aumento da população deslocada na região.

Assim, a AMI decidiu continuar o apoio já prestado a esta clínica nos meses de março e abril de 2022. Através da parceria com uma farmácia na Hungria, perto da fronteira com a Ucrânia, foi assegurado um financiamento mensal de medicamentos entre maio de 2022 e abril de 2023.

Este projeto **contribuiu para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.**

PALESTINA

Desde o dia 7 de outubro de 2023, 11.078 palestinianos de Gaza perderam a vida devido ao conflito com Israel, dos quais 3.027 mulheres, 4.506 crianças e 678 idosos, de acordo com os dados da UNOCHA de 10 de novembro. 27.490 pessoas ficaram feridas com necessidade de serem socorridas nos hospitais locais que estão completamente sobrecarregados e sem capacidade de resposta. Centenas de milhares de pessoas foram forçadas a sair das suas casas no norte de Gaza e a fugir para sul. Alimentos, água, medicamentos e outros bens básicos são escassos ou já não estão de todo disponíveis, à medida que o conflito se prolonga.

Gaza

Deslocados internos e população local

Face a este contexto, a AMI comprometeu-se a apoiar a organização palestiniana *Juhoud for Community and Rural Development*, sediada em Ramallah na Cisjordânia, mas com uma equipa local em Gaza.

Em março de 2024, várias agências da ONU alertaram que metade da população na Faixa de Gaza está em situação de fome catastrófica.

MARROCOS

Realojamento

Al Haouz

No dia 8 de setembro de 2023, Marrocos foi atingido por um dos maiores sismos da sua história, com o seu epicentro na zona alta da província de Al Haouz, nas montanhas do Atlas. Esta catástrofe provocou, pelo menos, 2.012 mortos e 2.059 feridos.

Dados os desafios em chegar às zonas montanhosas e de mais difícil acesso, a ajuda demorou a chegar. Muitas pessoas nas aldeias do Atlas foram atingidas, perderam as suas casas e ficaram desalojadas.

Nesse sentido, a AMI criou uma parceria com a organização local ALOFOQ (que significa Horizonte), sediada em Casablanca, que começou, desde o primeiro momento, a intervir com duas equipas, uma em Casablanca e outra a fazer o levantamento de necessidades junto das aldeias que ainda não tinham recebido ajuda e a distribuir tendas, cobertores, kits solares, entre outros.

A AMI financiou a aquisição de 3 módulos de 4 casas para as famílias que estavam a viver provisoriamente em tendas, uma vez que, com a chegada do Inverno, as noites tornam-se muito frias para permanecer nesse tipo de abrigo.

TURQUIA E SÍRIA

Alojamento e Saúde

Em fevereiro de 2023, um violento sismo afetou a Turquia e o noroeste da Síria, provocando um elevado número de vítimas mortais, deslocados e danos materiais.

A resposta da AMI a esta crise humanitária foi realizada com a organização local *Syria Relief and Development (SRD)*, com a qual a AMI tem parceria há vários anos.

TURQUIA

Alojamento

Kahramanmaraş

Ajuda a deslocados internos

A 6 de fevereiro de 2023, às 4h17 da manhã na Turquia (1h17 da manhã em Lisboa), ocorreu um terramoto de magnitude 7,8, com profundidade a 18km, a oeste da cidade turca de Gaziantep. Após este terramoto, ocorreram durante a hora seguinte, 42 réplicas, sendo 4 de magnitudes entre 5.5 e 6.7, às 13:24 (hora da Turquia) um novo terramoto de magnitude 7.6 atingiu a mesma zona, agora com epicentro em Elbistan.

A zona afetada foi o sul da Turquia, distrito de Pazarcik, província de Kahramanmaraş, uma área de 400km. O terramoto afetou, ainda, as grandes cidades industriais de Gaziantep, Adana e cidades circundantes de Hatay, Malatya, Kilis, Diyarbakir Adiyman, onde vive um total de cerca

de 12 milhões de pessoas, entre elas 2 milhões de refugiados sírios.

Neste contexto, a AMI participou na resposta de emergência, em parceria com a organização local SRD, através da aquisição e instalação de um sistema de painéis solares para aquecimento e água de banho num novo acampamento de contentores estabelecido em Kahramanmaraş.

O parceiro local coordenou as operações com outra entidade local e com a Câmara Municipal Metropolitana de Kahramanmaraş.

A Câmara Municipal tinha instalado um novo acampamento de contentores

composto por 400 unidades para acolher os sobreviventes do sismo, tendo sido identificada a necessidade de colocação do sistema de painéis solares para aquecer a água dos chuveiros. O período médio de permanência nestes contentores, como abrigo temporário, é de 1 a 3 anos.

No total, **a AMI financiou 56 painéis Solares e o projeto beneficiou 307 pessoas de 56 agregados familiares.**

Este projeto foi totalmente financiado pelos MEOS doados pelos clientes da Altice Portugal. **Contribuiu para o ODS 7 - Energias renováveis e acessíveis.**

SÍRIA

Harim e Millis

Ajuda a deslocados internos

Na Síria, as zonas afetadas pelo sismo foram as províncias do Noroeste de Hama, Latakia, Idlib, Aleppo e Tartus, atingindo um total de 10,9 milhões de pessoas, das quais 90% já dependia de assistência.

Neste contexto, a AMI apoiou, em parceria com a SRD, a população afetada dos campos de deslocados de Harim e Millis, já de si com condições muito precárias devido à guerra no território.

A equipa da organização assegurou a integração de cuidados de saúde mental não especializados nos serviços prestados, contando com um médico e um conselheiro de Apoio Psicossocial (PSS) para aconselhamento.

A equipa da clínica móvel garantiu consultas básicas, incluindo serviços de saúde reprodutiva e pediátrica, consultas médicas gerais e serviços de encaminhamento. Os utentes da clínica móvel puderam aceder a vários serviços através do sistema de encaminhamento, como saúde reprodutiva, medicina interna, pediatria, nutrição, testes laboratoriais entre outros serviços. A própria clínica móvel também foi incluída no sistema de encaminhamen-

tos, seguindo os procedimentos operacionais padrão e formulários da Organização Mundial de Saúde.

Entre 15 de fevereiro a 15 de maio de 2023, foi possível **prestar 3.570 consultas médicas e garantir a operacionalização de equipas médicas afetas às ambulâncias**, que foram as primeiras a responder à população afetada pelo sismo no noroeste da Síria, prestando serviços de emergência e salvamento.

A SRD opera 24 ambulâncias no noroeste da Síria, e as equipas de ambulâncias responderam à crise trabalhando em três turnos de 24 horas por dia, 7 dias por semana para responderem às necessidades da população afetada no noroeste da Síria.

Duas ambulâncias danificadas (Harim e Millis) foram reparadas e começaram a fornecer serviços de transporte de emergência no distrito de Harim, a área apoiada mais afetada pelo sismo.

Com este projeto, foi possível beneficiar diretamente 3.577 pessoas, e indiretamente 17.850 pessoas.

Este projeto foi totalmente financiado com o apoio da Auchan, Novo Banco e Norauto. **Contribuiu para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.**

MISSÕES DE DESENVOLVIMENTO

BANGLADESH



BANGLADESH

Segundo o Banco Mundial, o Bangladesh conta uma história notável de redução da pobreza e desenvolvimento. De uma das nações mais pobres à data do seu nascimento em 1971, o Bangladesh atingiu o estatuto de país de rendimento médio-baixo em 2015. Está no bom caminho para sair da lista dos Países Menos Desenvolvidos (PMD) da ONU em 2026. A pobreza diminuiu de 11,8% em 2010 para 5% em 2022, com base no limiar de pobreza internacional de 2,15 dólares por dia (utilizando a taxa de câmbio da Paridade do Poder de Compra de 2017). Além disso, os resultados do desenvolvimento humano melhoraram em muitas dimensões.

Porém, apesar deste cenário favorável, a desigualdade diminuiu ligeiramente nas zonas rurais e aumentou nas zonas urbanas, razão pela qual, a AMI continuou a apoiar duas organizações locais, designadamente, a DHARA, em Jessore, e a BISAP, em Chattogram.

Shyamnagar

Saúde

A DHARA - *Development of Health & Agriculture Rehabilitation Advancement* - é uma organização liderada por mulheres, que está sediada em Jessore, no sudoeste do Bangladesh, e com a qual a AMI trabalha na área da saúde desde 2009.

O presente projeto, iniciado em maio de 2019, consiste na construção de um centro de formação e treino para enfermeiros, paramédicos, patologistas, médicos estomatologistas e técnicos de imagiologia, e faz parte de um conjunto de projetos financiados pela AMI desde 2009 por um montante total de mais de 500.000€. Para além da construção do centro de formação, pretende-se com este projeto oferecer cursos diversos na área da saúde.

Como parte da sua formação, os alunos ficam encarregues de prestar cuidados de saúde primários, médicos e de enfermagem aos utentes do Hospital Geral Dr. Fernando Nobre, que foi um dos primeiros projetos implementados pela DHARA com o apoio da AMI.

Com a conclusão da construção do espaço, o Instituto de formação poderá abrir portas e realizar os seguintes cursos: enfermagem, patologia clínica, formação de paramédicos, medicina dentária e imagiologia. Espera-se que possam funcionar 6 turmas com um total de 30 alunos cada.

Com a pandemia de Covid-19 e com a conjuntura internacional agravada pela guerra na Ucrânia e a gritante inflação, os trabalhos de construção sofreram atrasos significativos. Espera-se, porém, que a obra fique concluída e seja inaugurada no início de 2024.

Este projeto **contribuiu para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.**

Chattogram

Acesso inclusivo e fortalecimento econômico

O projeto "Providenciar acesso inclusivo e fortalecimento econômico aos refugiados e deslocados dos bairros de lata de Chattogram, no Bangladesh" é implementado pela organização bengali *Bangladesh Integrated Social Advancement Program* (BISAP), em parceria com a AMI. Tem uma duração de 2 anos, com início a 15 de fevereiro de 2023.

Chattogram ou Chitagong é a 2ª maior cidade do Bangladesh, com uma população de mais de 3.9 milhões de habitantes só dentro da área da cidade. Destes, mais de meio milhão vive nas zonas costeiras e bairros de lata, e parte deles são refugiados Bihari. Os Bihari são muçulmanos indianos que emigraram para a área oriental do Paquistão (e que passou a fazer parte do Bangladesh após a Guerra indo-paquistanesa em 1971). Com o fim da Guerra, passaram a ser vítimas de violência política, perderam os seus bens, o seu trabalho e tornaram-se sem abrigo e apátridas. Mais de 50 anos depois, continuam a viver em campos de refugiados sem condições de higiene, saúde pública e habitação.

A intervenção decorre nos bairros de lata urbanos, nomeadamente em 4 campos de refugiados Bihari e ainda nas comunidades de acolhimento

locais à volta dos campos, beneficiando 4.700 pessoas diretamente e 28.200 pessoas indiretamente. O objetivo geral da intervenção consiste em contribuir para o aumento da resiliência das populações mais vulneráveis contra crises sociais e económicas, fomentando o crescimento e desenvolvimento. Por sua vez, o objetivo específico reside em que as comunidades alvo aumentem a sua capacidade de reduzir o risco de doença e os seus conhecimentos, competências e acesso a oportunidades de trabalho.

Ao nível da saúde, a situação das mulheres e crianças é particularmente preocupante, sendo as principais causas de mortalidade infantil o tétano, as infeções respiratórias, doenças diarreicas e sarampo, todos estes casos com mal nutrição associada. A prevenção desta elevada morbimortalidade poderá ser realizada através de medidas de Saúde Pública, como a vacinação, melhor higiene e alimentação adequada, bem como cuidados de saúde direcionados. Por isso, estão con-

templadas no projeto atividades diversas de sensibilização na área da saúde, abordando temas como a importância da amamentação, a alimentação da família, a água e higiene pessoal, as medidas de prevenção da COVID 19, entre vários outros.

De forma a promover o acesso ao emprego, estão também previstas atividades de orientação e formação para os negócios sociais, preparando as comunidades para uma situação de trabalho mais estável no presente e face a futuras pandemias. Para isso, serão dadas formações em áreas diversas como a costura, a literacia digital, entre outras. Estão ainda contemplados apoios diretos às comunidades, nomeadamente com a deslocação de um médico em clínica móvel, a distribuição de ajuda alimentar, a distribuição de cobertores, entre outros. Trata-se do terceiro projeto implementado pela BISAP, em parceria com a AMI.

Contribuiu para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.



Bangladesh



CAMARÕES

Os Camarões são um país de rendimento médio-baixo com uma população de mais de 27,2 milhões de habitantes.

Devido ao facto da sua taxa de redução da pobreza estar atrasada em relação à sua taxa de crescimento demográfico, o número total de pobres nos Camarões aumentou 12%, para 8,1 milhões, entre 2007 e 2014, e a pobreza está concentrada nas regiões do norte do país, onde vivem 56% dos pobres.

Desde novembro de 2021, os Camarões registam uma inflação elevada, impulsionada principalmente pela escassez e pelo aumento do preço

dos produtos de base (pão, trigo e produtos relacionados, óleo vegetal e carne), o que pode ser explicado pela perturbação da cadeia de valor global devido à pandemia de Covid-19 e à invasão da Ucrânia pela Rússia.

Segundo a organização "Girls Not Brides", as meninas das famílias mais pobres nos Camarões têm quase cinco vezes mais probabilidade de se casar antes dos 18 anos do que as meninas das famílias mais ricas. Assim, a AMI manteve o apoio à organização local SUSTAIN Cameroon com o objetivo de contribuir para o empoderamento económico de raparigas em risco e reduzir o casamento precoce.

Região Nordeste

Empoderamento económico de raparigas em risco e em casamentos precoces

O projeto "Empoderamento económico de raparigas em risco e em casamentos precoces nos Camarões", vem na continuação do projeto anteriormente financiado pela AMI "Capacitação de 50 crianças noivas", desenvolvido em parceria com a SUSTAIN Cameroon. De novembro de 2022 a fevereiro de 2024, procurou-se reforçar as atividades desenvolvidas pela organização no apoio ao acesso a cursos vocacionais das jovens raparigas e no apoio ao estabelecimento aos seus pequenos negócios. Pretendeu-se não só apoiar as raparigas que já se encontravam em casamentos precoces, como também contribuir para a prevenção destas situações, empoderando as jovens em risco, através da promoção de uma maior independência económica. Estas atividades foram conjugadas com ações de sensibilização de variados setores das comunidades a que estas raparigas pertencem.

Este projeto contribuiu para os ODS 1 – Erradicar a Pobreza, 3 – Saúde de Qualidade, 4 – Educação de Qualidade, 5 – Igualdade de Género e 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico.

GUINÉ-BISSAU



GUINÉ-BISSAU

A Guiné-Bissau continua a ser o país onde a AML tem uma forte presença, com projetos com equipas expatriadas, e com parcerias com organizações locais, somando já 37 anos de presença no terreno.

Regiões de Bafatá, Bolama, Gabu, Quinara e Tombali

Saúde

O projeto "Reforço da capacidade institucional das Direções Regionais de Saúde de Bafatá, Bolama, Gabu, Quinara e Tombali, no domínio da gestão de programas de saúde comunitária e do pagamento dos incentivos aos Agentes de Saúde Comunitária (ASC)" está a ser implementado desde maio de 2022. Resulta de uma parceria com a UNICEF Guiné-Bissau e apresenta

como objetivo geral contribuir para a disponibilidade de saúde de proximidade para as grávidas e crianças com idade inferior a 5 anos, nas regiões de Bafatá, Bolama, Gabu, Tombali e Quinara. O objetivo específico do projeto consiste em reforçar a capacidade institucional de 5 direções regionais de saúde na gestão do pagamento dos incentivos mensais aos agentes de saúde comunitária, na organização das reuniões mensais de coordenação nas 5 regiões e respetivas áreas sanitárias, e na gestão dos medicamentos, materiais e equipamentos do programa de saúde comunitária. Até ao final do projeto pretende-se alcançar resultados principais: 1) as reuniões de coordenação mensal ao nível regional e das áreas sanitárias são realizadas regularmente; 2) é assegurado o pagamento atempado dos

incentivos mensais e o bom funcionamento do sistema de pagamento de incentivos; 3) medicamentos, equipamentos e materiais do programa são geridos adequadamente.

Nesta intervenção, iniciada a 1 de maio de 2022, com uma duração de 24 meses, estão a ser desenvolvidas diversas atividades, que incluem o apoio ao planeamento, preparação e realização das reuniões mensais de coordenação a nível regional, das reuniões mensais nas áreas sanitárias, e o apoio às equipas regionais de saúde na preparação de documentos para participação nas reuniões de avaliação do programa; o suporte aos pontos focais na preparação das listas de pagamento de incentivos e na validação junto da Direção Regional de Saúde, e na submissão dos pedidos de pagamento dos incentivos ao Serviço de Saúde Comunitária; realização do seguimento do processo dos pagamentos e confirmação da sua receção pelos ASC, em articulação com os pontos focais; análise e tratamento das queixas relativas ao não pagamento dos incentivos, em colaboração com os pontos focais; realização atempada de reporte à UNICEF sobre

o estado do pagamento dos incentivos; capacitação *on-the-job* de elementos das equipas regionais de saúde sobre gestão de pagamento de incentivos, em colaboração com os pontos focais; apoio aos pontos focais na gestão de stocks e no seguimento do consumo de medicamentos para os ASC; elaboração, em colaboração com os pontos focais, dos inventários mensais de materiais e medicamentos para a saúde comunitária; realização atempada de relatório à UNICEF sobre o estado do stock de medicamentos e dos materiais e equipamentos; apoio aos pontos focais na gestão e distribuição de ferramentas de gestão do programa nas regiões; e capacitação *on-the-job* de elementos das equipas regionais de saúde sobre o sistema de gestão de medicamentos, materiais e equipamentos.

Este projeto é cofinanciado pela AMI (20%) e pela UNICEF Guiné-Bissau (80%). **Contribuiu para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.**

Bolama Cultura

O projeto "Bolama Ka Pudi Pirdi Tina" (Bolama não pode perder a Tina), pretende contribuir para a preservação da prática da Tina na ilha de Bolama, um território da Guiné-Bissau onde a AMI intervém desde o ano 2000. A Tina designa simultaneamente um estilo de música, um instrumento e uma dança, constituindo não apenas uma forma de diversão através da percussão e movimento, mas, e acima de tudo, um elemento de cerimónias familiares e comunitárias, um meio de partilha de narrativas do quotidiano e um instrumento de intervenção. Particularmente na ilha de Bolama, esta prática artística assistiu a um grande florescimento e adquiriu uma especial relevância na vida cultural da comunidade. Nos últimos anos, no entanto, tem-se assistido a uma acelerada extinção dos grupos de Tina da ilha, e consequentemente, a uma perda de um importante património cultural imaterial.

Assim, o projeto contribuiu para a proteção do património e dinamização do sector cultural na ilha de Bolama, através da revitalização da prática da Tina. Foram concretizadas várias metas, nomeadamente, a constituição de um inventário da prática da Tina na ilha de Bolama e reunião de testemunhos orais

e conteúdos audiovisuais sobre esta prática; a capacitação de grupos e artistas de Tina para gestão e programação cultural e para um trabalho de forma concertada; a disseminação da prática da Tina junto da comunidade juvenil da ilha de Bolama e da população guineense. As atividades propostas foram elaboradas com sucesso, como por exemplo: a recolha de memórias orais e de registos audiovisuais associados à prática da Tina; a edição e reprodução de um manual com a história e descrição desta prática na ilha de Bolama e a gravação em estúdio de faixas musicais; a constituição de uma associação de artistas de Tina de Bolama e a realização de sessões de capacitação; a concretização de programas radiofónicos, espetáculos e workshops para disseminação da prática.

Este projeto iniciou em dezembro de 2022 e terminou em novembro de 2023, tendo uma duração de 12 meses. Foi financiado totalmente no âmbito do DIVERSIDADE, um instrumento do projeto PROCULTURA PALOP-TL (ação financiada pela União Europeia, cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P. em parceria com a EUNIC). **Contribuiu para o ODS 8 – Trabalho Digno e Crescimento Económico.**

Bolama**Saúde**

A AMI apoia a Direção Regional de Saúde de Bolama com um montante anual que se destina ao Hospital Regional de Bolama, contribuindo para aquisição de combustível para um gerador, de forma a permitir o funcionamento diário do autoclave, equipamento que permite a esterilização de materiais médicos hospitalares. Este apoio beneficia cerca de 10.900 habitantes da região, população que é abrangida pelos serviços deste hospital regional, e contribuiu para o ODS 3 – Saúde de Qualidade.

Bolama**Educação**

Em 2023, realizou-se mais uma edição da Aventura Solidária à Guiné-Bissau. O objetivo é contribuir para a melhoria de condições de vida da população de Bolama, através do financiamento de um pequeno projeto de desenvolvimento local, e dar a conhecer aos participantes, a comunidade de Bolama. Ao abrigo desta Aventura, procedeu-se à reabilitação da Escola Primária do Wato, na Ilha de Bolama, financiada pelo grupo de aventureiros, que esteve no terreno entre novembro e dezembro de 2023.

AVENTURA SOLIDÁRIA À GUINÉ-BISSAU

Nome do Projeto	Reabilitação da Escola Primária do Wato
Objetivos	Melhorar as condições da escola do Wato
Nº de beneficiários	População de Bolama
Nº de aventureiros	7
Duração	10 dias

Bissau**Tráfico de Seres Humanos****- Apoio**

No mês de julho, a AMI apoiou a organização guineense AGLUCOMI na produção de uma conferência em Bissau alusiva ao tema do Tráfico de Seres Humanos. O apoio da AMI concretizou-se ao nível da produção de cartazes e flyers para a divulgação do evento.

MOÇAMBIQUE



MOÇAMBIQUE

Nos últimos 6 anos, a província de Cabo Delgado tem sido alvo de ataques reivindicados pelo Estado Islâmico, levando à deslocação interna de milhares de pessoas.

Segundo a Organização Internacional das Migrações, entre 22 de dezembro de 2023 e 25 de fevereiro de 2024, "ataques esporádicos e medo de ataques de grupos armados" em Macomia, Chiure, Mecufi, Mocímboa da Praia e Muidumbe já levaram à fuga de 15.470 famílias, num total de 71.681 pessoas.

Cabo Delgado

Higiene, Água e Saneamento

As infraestruturas de WASH dos distritos do sul de Cabo Delgado encontram-se sob elevada pressão devido ao rápido aumento da densidade populacional causado pelo conflito em Cabo Delgado. Consequentemente, assistiu-se a um surto de cólera na região, registando-se 4.916 casos de cólera e 55 mortes. Por esse motivo, o projeto "Promoção de Higiene e Saneamento entre os Deslocados Internos e Comunidades de Acolhimento em Cabo Delgado", em parceria com a organização local Kulima, pretendeu promover a redução do risco de transmissão de doenças de origem hídrica

entre os deslocados internos e comunidades de acolhimento da aldeia de Chiote, distrito de Chiure. Para alcançar este objetivo, foram estabelecidos 283 *tip-taps* para a lavagem das mãos (tendo ficado 18 em stock, uma vez que estavam apenas presentes na aldeia 283 famílias), foram dinamizadas 32 sessões de promoção de higiene e saneamento entre os beneficiários, criado um comité de WASH e os ativistas locais e membros do comité foram capacitados sobre boas práticas de higiene e saneamento.

O projeto contribuiu para o ODS 6 – Água Potável e Saneamento.

SERRA LEOA



Kroo Bay

Promoção da Saúde e dos Direitos Sexuais e Reprodutivos da comunidade de Kroo Bay

Este projeto resulta de uma parceria entre a We Yone Child Foundation e a AML e apresenta como objetivo principal a promoção da saúde sexual e reprodutiva e dos direitos dos jovens na Serra Leoa, bem como melhorar o conhecimento e as capacidades das crianças, raparigas adolescentes e jovens para tomarem decisões informadas sobre a sua saúde sexual e reprodutiva, procurar e usufruir de serviços essenciais de saúde sexual e reprodutiva, em Kroo Bay.

Até ao final do projeto pretenderam-se alcançar 3 resultados principais: 1) os adolescentes e a comunidade em geral melhoram os seus conheci-

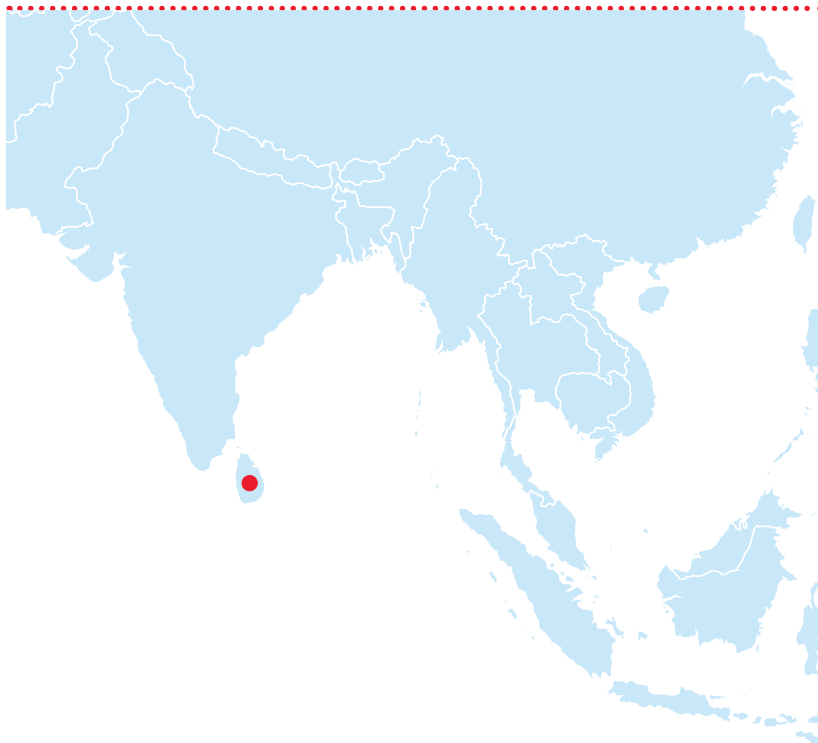
tos, competência e capacidades para tomar decisões informadas sobre a sua Saúde Sexual e Reprodutiva e sobre a procura de serviços essenciais de Saúde Sexual e Reprodutiva; 2) os membros da família dos jovens, principais intervenientes e líderes comunitários estão envolvidos e participam ativamente na promoção da saúde e direitos sexuais e reprodutivos; e 3) os serviços de Saúde Sexual e Reprodutiva de qualidade e "amigos informados" estão disponíveis para os jovens de Kroo Bay.

Esta intervenção incluiu as seguintes atividades: realização de um estudo de base; seleção de Assistentes Sociais;

formação de 6 professores primários; criação de Clubes de Habilidades para a Vida e Aulas Extra de Biologia nas escolas-alvo; programas de rádio e TV; seleção e preparação de agentes de mudança da comunidade; sessões de sensibilização na comunidade; reuniões e discussões com as principais partes interessadas e líderes religiosos; reuniões de Envolvimento dos Pais; serviço de Saúde Sexual e Reprodutiva; Produção e Distribuição de pensos higiénicos reutilizáveis dignos.

Contribuiu para os ODS 3 – Saúde de Qualidade, 5 – Igualdade de Género, e 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

SRI LANKA



SRI LANKA

Estando a comunidade Burgher Luso-descendente, social e economicamente, numa posição mais desfavorecida, com fortes necessidades ao nível da sua subsistência económica, em 2005 a AMI estimulou os seus representantes a criarem a *Sri Lanka Portuguese Burgher Foundation* (SLPBF), com o objetivo de dar apoio social à comunidade Burgher, assim como promover as relações culturais entre o Sri Lanka e Portugal. Após a formalização desta parceria (2005), a AMI pôde financiar um conjunto de atividades na área da formação técnica e capacitação, apoio nutricional, mobilização social (a partir de 2006), construção e equipamento de um *Centro Social e Cultural D. Lourenço de Almeida* (2006, 2010, 2014). A SLPBF assumiu então um papel de

relevo junto da comunidade Burgher, no apoio social prestado aos grupos mais vulneráveis e com rendimentos próprios gerados a partir do aluguer das salas do Centro Social e Cultural. A partir de 2017 a SLPBF ficaria também encarregue da gestão dos apoios da AMI a outras associações Burgher, sobretudo da sua gestão financeira e monitoria.

Batticaloa

Reforço institucional

Em 2020, o forte impacto das medidas preventivas da pandemia de COVID-19 que foram implementadas no país, criaram obstáculos ao funcionamento da SLPBF uma vez que se viram obrigados a fechar temporariamente o Cen-

tro. Foi assim solicitado um apoio adicional à AMI em 2020, 2021 e 2022 para o pagamento de despesas básicas de funcionamento do espaço e dos salários dos recursos humanos afetos à instituição por um período de 6 meses. Em 2023, esse pedido foi renovado, no sentido de se apoiar a fase de recuperação das consequências da pandemia e de fazer frente à instabilidade política instalada no país. Desta forma, foi aprovado um apoio que possibilitou a manutenção das atividades desenvolvidas pela Sri Lanka Portuguese Burgher Foundation, no seu papel de estrutura social de apoio à comunidade Burgher de Batticaloa.

Este projeto contribuiu para o ODS 1 – Erradicar a Pobreza.

SENEGAL



Réfane Saúde

A Casa de Saúde de Mbambeye, em Réfane, foi construída no âmbito da VII Aventura Solidária de junho de 2009, e atende atualmente cerca de 5 a 10 doentes por dia, sendo que na sala da maternidade são realizados cerca de 2 a 6 partos pelas 2 matronas.

No seguimento do levantamento de necessidades realizado em 2023, no terreno, a AML prevê em 2024 vir a apoiar esta casa de saúde, no âmbito da Aventura solidária, promovendo uma melhoria da sala de partos, nomeadamente com a realização de algumas obras necessárias (ex.: colocação de um lavatório; de ponto de água; pintura da sala) e aquisição de

equipamentos (ex.: marquesa, colchão, segunda cama para o recém-nascido e outras peças de mobiliário essenciais). Adicionalmente, prevê-se a criação de zonas de espera com sombra para os utentes e a provisão de medicamentos para a unidade de saúde.

Esta casa de saúde dispõe também de uma ambulância, um elemento fundamental de apoio à comunidade (cerca de 600 habitantes) e um elemento claramente diferenciador desta estrutura de saúde relativamente

à maioria das existentes na região. No entanto, este recurso sofreu uma avaria grave, que inviabilizou a sua utilização e para cuja reparação a casa de saúde não dispõe de fundos. Desta forma, a AML decidiu disponibilizar este apoio financeiro de forma a garantir a importante assistência prestada por esta estrutura de saúde à comunidade local e em linha com a intervenção que a AML tem vindo a realizar na região. **Este apoio contribuiu para o ODS3 – Saúde de Qualidade.**



Senegal

PAÍSES DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

Academia de Inovação & Diálogo - Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos

A Academia de Inovação e Diálogo by AMI é um projeto inovador que permite que organizações de países de expressão portuguesa – Brasil, São Tomé e Príncipe, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Angola, Moçambique e Timor-Leste - com intervenções na área da Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos, tenham acesso a um conjunto de recursos digitais através dos quais poderão aceder a um programa de formação em áreas diversas, referências bibliográficas, recursos audiovisuais e salas virtuais de comunicação. Desta forma pretende-se capacitar as organizações em áreas-chave para a implementação e gestão de proje-

tos de SDSR, dotando-as de conhecimentos e ferramentas essenciais, bem como fomentar a partilha e criação de redes de trabalho.

Esta iniciativa prevê também a abertura de uma linha de financiamento da AMI que pretende distinguir e financiar 5 projetos na área da Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos, apresentados pelas organizações que integram a componente de formação da Academia, e que contemplem intervenções inovadoras num dos 7 países abrangidos, com um orçamento máximo de 10.000€.

Com as suas diferentes vertentes, espera-se que a Academia venha a beneficiar, diretamente, pelo menos 24 pessoas das organizações inscritas na formação (através da sua participação nas ações formativas e webinars); 20 elementos das organizações selecionadas para o financiamento e

acompanhamento de projetos (por cada projeto prevê-se a alocação de 4 elementos das OSC); e 350 pessoas participantes exclusivamente nos webinars. Indiretamente, a Academia espera beneficiar 6.846 pessoas.

A primeira fase deste projeto decorreu em 2022 e 2023, com o desenho da estrutura da academia, identificação de parceiros, identificação dos temas formativos, recolha de materiais e desenvolvimento de um plano de comunicação. Nesse período, procedeu-se também ao desenvolvimento de uma página de internet para divulgação do calendário da Academia, do centro de recursos e das salas de chat. Para a construção deste site, contou-se com a colaboração da JuniFEUP que, no âmbito do seu concurso "Juni For Community", selecionou o projeto da Academia para disponibilizar o seu know-how

técnico para construção desta ferramenta tecnológica, reconhecendo o seu potencial de inovação.

Uma vez finalizado o website, em outubro de 2023, iniciou a segunda fase do projeto, com o lançamento e divulgação da Academia, através das redes sociais, e com a abertura do período de inscrições por parte das OSC no ciclo de formações.

Prevê-se que este projeto venha a decorrer até 2025.

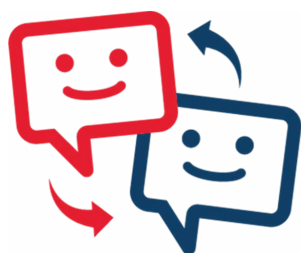
PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Parceria com Centro de Saúde da GNR

No âmbito do protocolo estabelecido com o Centro de Saúde da GNR, em 2023 foram realizadas 3 consultas do viajante, totalizando 223 consultas de início e fim de missão desde o início da parceria em 2009.

Protocolo com Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP)

Em 2023, foi alargada a parceria com o ISCSP, de forma a que a AMI pudesse dar também o módulo "Voluntariado e Segurança", tendo-se mantido a participação da AMI na disciplina de "Gestão de Projetos" do Mestrado em Ação Humanitária.



ACADEMIA DE INOVAÇÃO E DIÁLOGO

by **ami**

3.2 PROJETOS NACIONAIS DE AÇÃO SOCIAL

O A. é um exemplo de resiliência, pois apesar de todos os obstáculos, nunca desistiu. É natural do Montijo, mas viveu uma grande parte da sua vida em Évora. Já em criança passou por situações inimagináveis: abandonado pela mãe, viveu com os avós e com o pai, que tinha problemas de adição. Viveu durante muitos anos em barracas. Ainda muito jovem, perdeu toda a sua família mais próxima, acabando por se entregar aos consumos durante vários anos.

A determinada altura, com a vida um pouco mais organizada, conheceu a sua ex-mulher e teve um filho, mas foi algo que não durou muito tempo. Depois da separação, foi para Lisboa, onde viveu durante vários anos na rua. Quando conheceu a Equipa de Rua da AMI estava na rua, foi-se autonomizando para abrigos e posteriormente quartos, mas teve momentos de desorganização, voltando para a rua, embora já sem consumos. A Equipa de

Rua da AMI, em parceria com a CRESCER, conseguiu integrar o A. num programa de Housing First e, a partir daí, a integração social tem sido uma conquista.

O A. sempre teve muita paixão pela arte: escreveu um livro em 2014 que foi publicado com a ajuda de um amigo, aprendeu a tocar alguns instrumentos sozinho. Neste momento, com o apoio da Equipa de Rua da AMI e dos seus parceiros, nomeadamente a CRESCER e a Câmara Municipal de Lisboa, está integrado em housing first a viver um período de muita inspiração, pelo que vai publicar o seu segundo livro, desta vez, de poesia.

História de vida de um entre tantos
outros beneficiários da AMI

Desde 1994, ano de inauguração do primeiro Centro Porta Amiga da AMI em Portugal, já foram **acompanhadas 85.307 pessoas em situação de pobreza e exclusão social**.

Em 2023, por sua vez, **2.663 pessoas procuraram pela primeira vez o acompanhamento da AMI**, o que corresponde a 24% da população total. O número de novos casos acompanhados registou um **aumento de 28% face a 2022**.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ACOMPANHADA

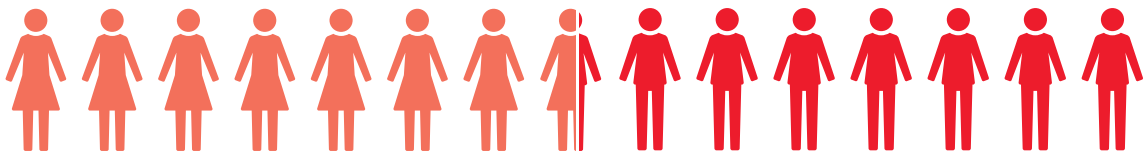
Em 2023, nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, recorreram aos equipamentos sociais da AMI 4.839 e 4.372 pessoas, respetivamente, o que corresponde a um aumento de 2% em Lisboa e de 25% no Porto comparativamente ao ano de 2022. Em Coimbra, recorreram ao Centro Porta Amiga 797 pessoas, mais 12% que no ano anterior. No Funchal e em Angra do

Heroísmo, recorreram à AMI 420 e 727 pessoas, respetivamente, registando-se uma diminuição de 13% no Funchal e um aumento de 3% em Angra do Heroísmo face ao ano de 2022.

Verifica-se uma diminuição acentuada da população acompanhada entre 2013 e 2021, tendo esta tendência em 2022 sido invertida com o aumento da população acompanhada.

POPULAÇÃO ACOMPANHADA EM PORTUGAL EM 2023

11.138

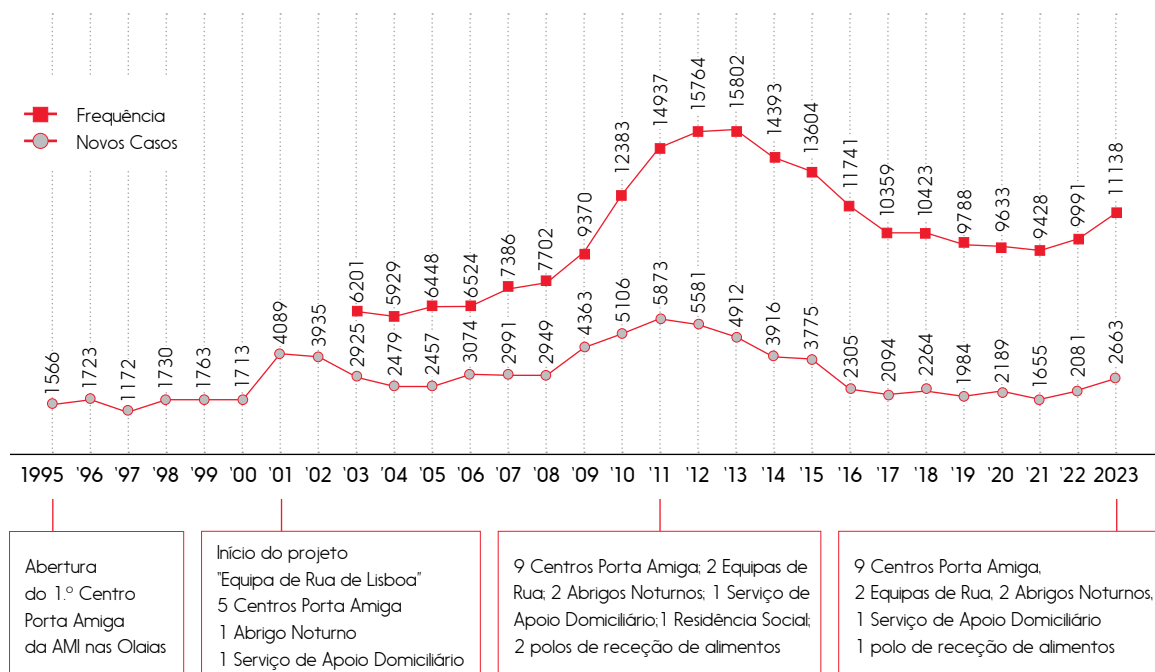
 pessoas acompanhadas em 2023, verificando-se um aumento de **11%** face a 2022:

5736 pessoas acompanhadas são mulheres (52%)

5042 pessoas acompanhadas são homens (48%)

© Alexandre Fernandes

EVOLUÇÃO GLOBAL DOS NOVOS CASOS DESDE 1995

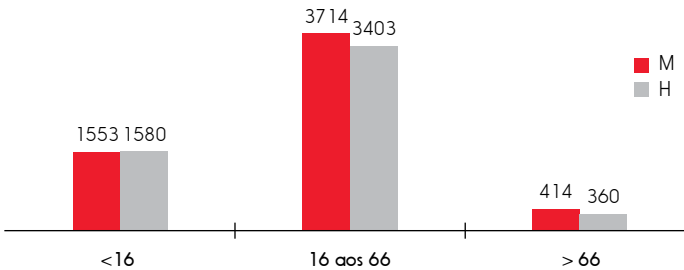


EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA ANUAL (2019-2023)
DA POPULAÇÃO POR ÁREA GEOGRÁFICA

Áreas Geográficas		2019	2020	2021	2022	2023	Total
Grande Lisboa	Lisboa – Olaias	2.209	1.947	1.726	1.859	1.824	11.990
	Lisboa – Chelas	939	863	897	678	801	5.338
	Lisboa – Abrigo Graça	106	63	78	113	81	526
	Lisboa – Casa do Lago	0	0	44	181	0	62
	Lisboa – SAD	44	41	47	55	41	283
	Almada	1.622	1.676	1.417	1.326	1.425	9.177
	Cascais	808	747	713	672	665	4.408
Total Grande Lisboa		5.728	5.337	4.922	4.884	4.837	31.784
Grande Porto	Porto	1.381	1.733	1.812	2.169	2.658	11.128
	Abrigo Porto	57	60	59	57	51	345
	Gaia	1.250	1.253	1.328	1.277	1.419	7.925
	Núcleo de Lousada	-	-	-	-	244	244
Total Grande Porto		2.688	3.046	3.199	3.503	4.372	19.642
Coimbra	Coimbra	384	393	327	709	797	3.032
Madeira	Funchal	395	435	452	484	420	2.631
Açores	Angra Heroísmo	800	594	667	706	727	4.128
Total Coimbra e Ilhas		1.579	1.422	1.446	1.899	1.954	9.791
TOTAL GERAL		9.788*	9.633*	9.428*	9.991*	11.153*	61.217*

* O valor indicado não corresponde à real soma dos totais, uma vez que existem beneficiários que foram atendidos em mais do que um equipamento social da AMI.

POPULAÇÃO ATENDIDA EM 2023 POR ESCALÃO ETÁRIO



Este aumento de população em 2022 e 2023 reflete o contexto social que se vive atualmente, marcado por profundas transformações socioeconómicas e políticas. O número da população acompanhada aproxima-se dos anos 2008-2010, quando se instalou a última grande crise em Portugal.

Foram acompanhados 5.221 agregados em 2023, que se dividem por diversas **tipologias familiares**, nomeadamente: 36% isolada, 18% nuclear com filhos, 17% monoparental e 5% nuclear sem filhos. É de salientar que 43 agregados familiares são compostos por mais de 9 pessoas.

Os **escalões etários** mais significativos continuam a situar-se entre os 30-59 anos (38%), sendo a população em idade ativa (64%) quem mais recorre aos equipamentos sociais. Verifica-se que as crianças e jovens, com menos de 16 anos, também representam uma percentagem significativa da população acompanhada (28%), bem como adultos com menos de 30 anos (19%). Em relação ao **estado civil**, a grande maioria da população acompanhada encontra-se sozinha (53%) (solteiro, divorciado ou viúvo), sendo apenas 22% casado ou a viver em união de facto. O grupo das mulheres regista uma maior percentagem de casadas e em união de facto (12%) do que o grupo dos homens (9%).

Em 2023, no que se refere à **situação habitacional**, 7.698 pessoas (69%) residem em casa (mais 12% que em 2022), das quais 840 em casa própria, 4.045 em casa arrendada e 2.813 em habitação social.

Relativamente à **naturalidade**, a mais significativa continua a ser a **portuguesa**, com 8.596 pessoas (77%). Em 2023 foram acompanhados 2.023 imigrantes, representando 18% da população total.

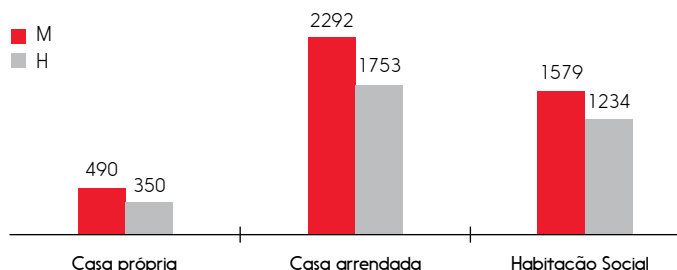
Quanto a outras nacionalidades, verifica-se a existência de 1.790 estrangeiros (+ 45% face a 2022), dos quais 440

estão em situação de irregularidade em Portugal. Durante o ano de 2023, os equipamentos sociais da AML acompanharam 222 pessoas em situação de refugiado (146 mulheres e 76 homens), verificando-se uma diminuição de 25% face a 2022.

As baixas habilitações literárias continuam a ser uma característica dominante da população acompanhada, condicionando as possibilidades de integração no mercado de trabalho e de ultrapassar uma situação de vulnerabilidade social. Verifica-se que a escolaridade mais representativa é o 1º ciclo (19%), seguido do 2º ciclo (14%) e 3º ciclo (13%); 8% tem o ensino secundário, sendo que destas 55% são mulheres.

O número de pessoas com habilitações ao nível do ensino superior, 322 com licenciatura, 30 com mestrado e 2 com doutoramento, **aumentou 28% em relação a 2022**. De referir que 5% da população não tem qualquer grau de escolaridade, sendo que destas, 58% são mulheres. No que diz respeito à formação profissional, 52% da população com mais de 16 anos, não possui formação profissional.

TIPOLOGIA DE RESIDÊNCIA EM 2023, SEGUNDO O SEXO

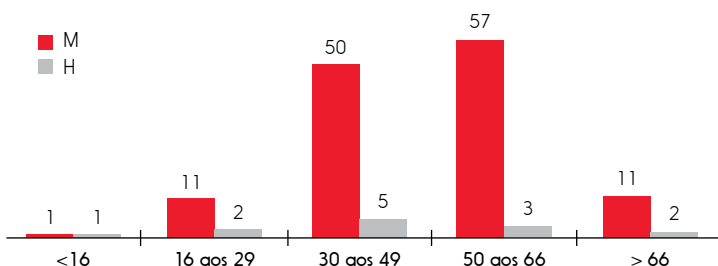


Relativamente à **atividade atual**, verifica-se que 13% da população com mais de 16 anos, está empregada e **51% da população está desempregada**. Da população desempregada, 36% estão à procura de novo emprego e 7% à procura do primeiro emprego. No que se refere ao tempo de desemprego, 20% está nesta situação há mais de 12 meses.

No que diz respeito ao total da população acompanhada, apenas 5.942 pessoas (53% da população total) tem **recursos económicos** formais que provêm, sobretudo, do Rendimento Social de Inserção (27%), reforma (12%), subsídios e apoio sociais (13%) e pensões (3%). De referir que 16% tem rendimentos provenientes de salário fixo e variável. Neste contexto, relativamente aos escalões de valor de recursos, 20% encontra-se a receber entre 301€-500€ por mês e 12% menos de 200€ por mês.

Por sua vez, verifica-se a existência de 4.498 pessoas (40% da população total) que recorrem a recursos informais, como por exemplo o apoio de familiares (27%) e de amigos (10%),

VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA EM 2023 POR ESCALÃO ETÁRIO, SEGUNDO O SEXO



sendo que 1% recorre à mendicidade, uma percentagem igual à de 2022.

Como **principais motivos para recorrerem aos equipamentos sociais da AMI**, 50% da população verbalizou a precariedade financeira, 26% desemprego, 11% doença física, 10% problemas familiares, 6% desalojamento e 4% saúde mental. Do total de beneficiários que mencionaram a precariedade financeira como motivo de recurso ao acompanhamento social da AMI, 52% são mulheres.

A população acompanhada apresenta, também, diversos **problemas de saúde** ao nível físico, mental e de consumos. No que se refere à saúde física, de acordo com a informação que nos foi transmitida, 220 pessoas revelam problemas de hipertensão, 133 pessoas de diabetes, 122 pessoas declaram doenças cardíacas e 112 pessoas referem ter colesterol elevado. No que se refere à saúde mental, de acordo com a informação que nos foi transmitida, 214 pessoas têm problemas de depressão, 145 pessoas de ansiedade, 42 pessoas de esquizofrenia e 302 pessoas de

doença bipolar. É de referir que, muitas vezes, existem problemas de saúde mental que não são diagnosticados, pelo que o número referido será, certamente, superior. A saúde mental, atendendo a estes números, é uma questão muito importante, tornando-se num dos focos de prevenção por parte dos equipamentos sociais.

Os problemas de consumo também foram mencionados pela população acompanhada, sendo que de acordo com a informação que nos foi transmitida, 340 pessoas têm problemas de consumos de álcool e 335 pessoas consumos de drogas.

Ao nível das **necessidades básicas**, as mais evidentes são a alimentação (66%), vestuário (47%), abrigo (8%) e higiene pessoal (9%). Também as necessidades de emprego (30%), apoio financeiro (20%), medicamentos (20%) e consultas médicas (16%) são uma realidade da população acompanhada.

A **violência doméstica, especificamente a violência de género** (aquela que é exercida por um sexo sobre o sexo oposto), é um fenómeno social que

continua a fazer parte da realidade da população acompanhada nos equipamentos sociais da AMI, sendo as mulheres as vítimas mais frequentes. Em 2023 foram acompanhadas 143 pessoas vítimas de violência doméstica. É de salientar que, em muitas situações, as vítimas não reconhecem ou não assumem que o são, só após um longo trabalho de acompanhamento e aconselhamento social é possível reconhecer a existência desta situação. Assim, o número referido será, certamente, superior.

Verifica-se, ainda, que 2 jovens, com menos de 16 anos, referiram ter sido vítimas de violência, dos quais 1 é do sexo feminino e 1 do sexo masculino. A violência na terceira idade também é uma realidade, tendo afetado, em 2023, 11 mulheres e 2 homens.

Para além dos equipamentos sociais, a sede da AMI também recebe **pedidos de ajuda** geralmente enviados por e-mail, sendo o Departamento de Ação Social a dar resposta aos mesmos. É realizado um levantamento das necessidades da pessoa, bem como a área geográfica onde a mesma se encontra e, assim, é possível encaminhá-la para a instituição mais adequada.

Neste sentido, em 2023 a AMI recebeu 127 pedidos de ajuda de diversas tipologias, nomeadamente: 86 pedidos de integração em Centro de Alojamento Temporário, 15 pedidos de apoio social e 10 pedidos de apoio alimentar.

É de realçar que, em média, chegam à sede da AMI pelo menos 2 a 4 pedidos de ajuda por semana, sendo que o mês com mais pedidos de ajuda de 2023 foi novembro, num total de 22.

Os pedidos foram encaminhados para os diversos equipamentos sociais da AMI (Norte, Centro, Lisboa e Ilhas), bem como para outras instituições quando na AMI não existem respostas para a necessidade identificada. **Comparativamente ao ano de 2022, é possível constatar que houve um aumento de 108% de pedidos de ajuda**, retratando assim o panorama atual do país e a crise que atualmente enfrentamos.

De forma global e sintetizada, evidenciamos as principais características da população acompanhada em 2023:

- 38% entre os 30-59 anos;
- 53% solteiro(a), divorciado(a) e viúvo(a);
- 69% reside em casa própria, arrendada e habitação social;
- 18% imigrantes;
- 19% tem o 1.º ciclo de escolaridade e 14% o 2.º ciclo;
- 51% da população com mais de 16 anos está desempregada;
- 53% tem rendimentos económicos informais, dos quais 27% RSI;
- 50% procuraram os equipamentos por precariedade financeira;
- 43 são vítimas de violência doméstica.

TRABALHO DESENVOLVIDO COM CRIANÇAS E JOVENS

Em 2023 foram acompanhadas 3.133 crianças e jovens. De forma a prestar um acompanhamento mais direcionado a esta população, a AMI desenvolveu duas respostas sociais, nomeadamente o Espaço de Prevenção da Exclusão Social (EPES) júnior e o apoio com material escolar.

O EPES Júnior tem como objetivo promover a integração e inclusão social de todas as crianças e jovens, prevenindo futuras situações de exclusão social e marginalização. Esta população apresenta, muitas vezes, níveis elevados de insucesso escolar, procurando-se efetivar um trabalho conjunto que desenvolva competências pessoais e sociais, para que se sintam mais motivados, confiantes e determinados no seu percurso escolar. Para além disto, é um espaço onde se desenvolvem atividades lúdicas e recreativas, dando a

oportunidade às crianças e jovens de despertar e estimular a criatividade.

Esta resposta social desenvolve-se nos Centros Porta Amiga de Gaia e Cascais, tendo acompanhado em 2023 um total de **55 crianças e jovens**. A maioria das crianças e jovens são do sexo feminino (53%) e situam-se na faixa etária dos 11 aos 15 anos (62%).

No ano de 2023, **3.305 pessoas foram apoiadas com material escolar** (mais 22% que em 2022) proveniente da parceria entre a AMI e o grupo Auchan², que tem como principal objetivo apoiar crianças e jovens pertencentes aos agregados familiares acompanhados nos equipamentos sociais, no seu percurso e sucesso escolar.

² Ver página 82



TRABALHO DESENVOLVIDO COM A POPULAÇÃO SÊNIOR

Por sua vez, o **EPES Sênior**, que tem como objetivo promover as competências pessoais e sociais, bem como a motivação e autoestima daqueles que o frequentam, de modo a prevenir futuras situações de exclusão social e marginalização, é um espaço adaptado à realidade e necessidade de cada um, procurando-se desenvolver pequenos ateliers e outras atividades culturais e recreativas.

O EPES Sênior desenvolve-se nos Centros Porta Amiga de Chelas, Olaias, Cascais e Funchal, tendo acompanhado em 2023 um total de 196 pessoas. A maioria das pessoas é do sexo feminino (69%) e situa-se na faixa etária dos mais de 67 anos (51%).

FUNDOS DE APOIO SOCIAL

Fundo para o Desenvolvimento e Promoção Social

Criado em 2015 pela AMI, o Fundo para o Desenvolvimento e Promoção Social (FDPS) tinha como objetivo apoiar no pagamento de despesas correntes relacionadas com habitação (água, luz, gás), mas rapidamente foi alargado a outras necessidades fundamentais como o pagamento de medicamentos, transportes, rendas, entre outros. Os critérios encontram-se regulamentados e acessíveis no site da AMI.

Em 2023 foram solicitados **471 apoios (mais 31% face a 2022), destinados a 752 pessoas**. O apoio foi solicitado especificamente para pagamento de:

medicação (104), água, luz e gás (92), transportes (48), consultas/tratamentos e exames (47), renda de casa/quarto (28), documentação (5), formação (3) e outros (144), num total de 26.232,68€. Este serviço é cada vez mais procurado e importante face ao contexto atual de crise económica e social, assumindo um carácter preventivo para que algumas situações não se agravem.

Fundo Universitário AMI

A **9ª edição do Fundo Universitário AMI**, uma bolsa de apoio social no valor de €700, que se destina a apoiar o pagamento de propinas de estudantes que estejam a frequentar cursos de licenciatura ou mestrado em instituições de ensino superior públicas, **atribuiu 52 bolsas de estudo, das quais 39 licenciaturas e 13 mestrados**.

Relativamente ao ano anterior, este ano foram aprovadas 31 novas candidaturas e 21 renovações de bolsas.

Inscritos em estabelecimentos de ensino de norte a sul do país, os bolseiros são de nacionalidade portuguesa, angolana, cabo-verdiana, equatoguineense e frequentam cursos nas áreas do Ambiente, Arquitetura, Artes, Ciências Sociais, Ciências, Engenharia, Saúde e Tecnologias da Informação.

Desde 2015, já foram apoiados mais de 400 estudantes universitários.

POPULAÇÃO SEM-ABRIGO

Desde 1999, ano em que se começou a fazer esta contagem, já foram acompanhadas **13.535 pessoas em situação de sem-abrigo**.

Em 2023 a AMI acompanhou um total de 1.350 pessoas em situação de sem-abrigo, mais 5% que no ano anterior, que se enquadram na tipologia definida pela Federação Europeia das Organizações que Trabalham com a População Sem-Abrigo (FEANTSA). **A população em situação de sem-abrigo representa 12% da população total acompanhada em 2023.**

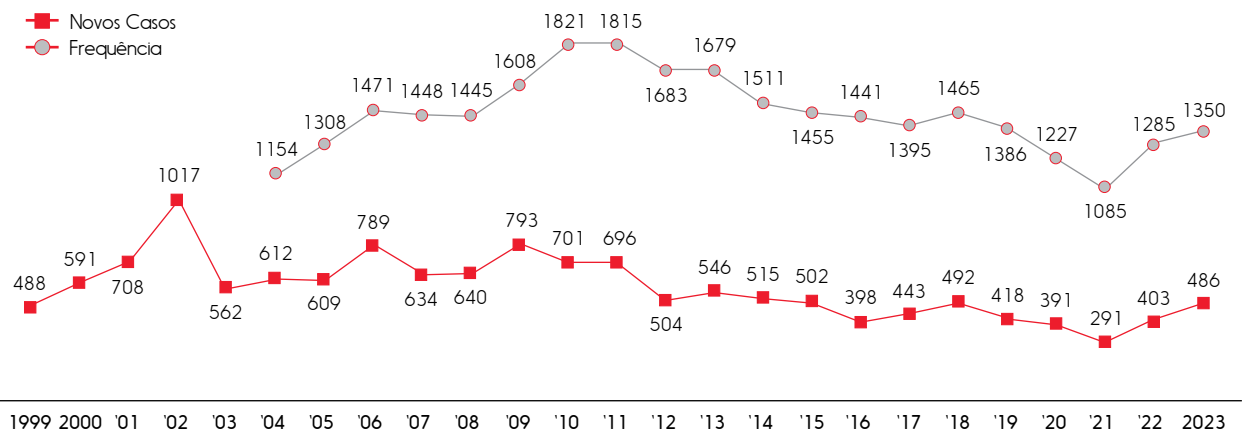
Nesse mesmo ano, **procuraram pela primeira vez o acompanhamento da AMI 486 pessoas em situação de sem-abrigo**. O número de novos casos acompanhados registou um **aumento de 21% face a 2022**.

As pessoas em situação de sem-abrigo acompanhadas em 2023 distribuem-se, principalmente, pelos grandes centros urbanos, grande Lisboa (49%) e grande Porto (38%). Verifica-se, comparativamente a 2022, um aumento no número de pessoas acompanhadas na região da grande Lisboa (mais 35%) e do grande Porto (mais 6%).

A maioria das pessoas é do sexo masculino (79%), entre os 40-49 anos (22%) e os 50-59 anos (25%). Em relação ao **estado civil**, a grande maioria da população em situação de sem-abrigo encontra-se sozinha (68%) (solteiro, divorciado ou viúvo), sendo apenas 10% casado ou a viver em união de facto.

A **naturalidade** da população em situação de sem-abrigo que procurou acompanhamento nos equipamen-

EVOLUÇÃO DOS NOVOS CASOS DA POPULAÇÃO SEM-ABRIGO



tos sociais é, sobretudo, **portuguesa (67%)**. Em 2023 foram acompanhados 370 imigrantes em situação de sem-abrigo (mais 35% face a 2022), provenientes de: 34% dos PALOP, 41% de outros países, 19% de outros países Africanos e 5% de países da UE. Quanto à **nacionalidade**, verifica-se a existência de 321 estrangeiros (+ 42% face a 2022), dos quais 103 estão em situação de irregularidade em Portugal. Verifica-se que as **habilitações literárias** são baixas, uma vez que a maioria das pessoas tem frequência de 1º ciclo (18%) ou 2º ciclo de escolaridade (18%). É de salientar, ainda, que 17% tem frequência de 3º ciclo, 13% de ensino secundário e 4% de ensino superior. De referir que 2% das pessoas em situação de sem-abrigo não tem qualquer grau de escolaridade. No que diz respeito à formação profissional, 53% da população com mais de 16 anos não possui formação profissional. Relativamente aos **locais de pernoita**, 403 pessoas encontram-se a residir na rua (englobando escadas/átrio, prédios/carros abandonados, contentores e estações), mais 57% que em 2022.

QUANTO AOS LOCAIS DE PERNOITA,
E POR ORDEM DECRESCENTE:

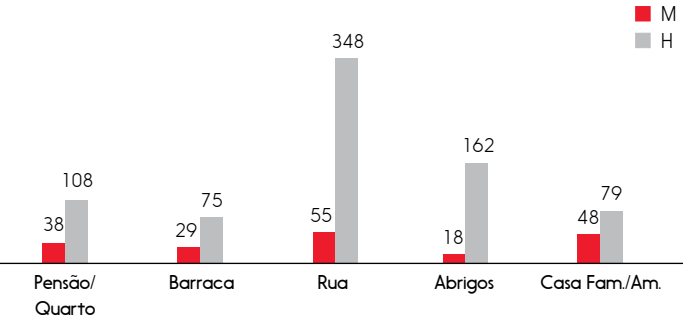
Local de Pernoita	Percentagem de população
Rua (escadas/átrio, prédios/carros abandonados, contentores e estações)	30%
Sem-casa (alojamento temporário, de emergência ou destinado a vítimas de violência doméstica)	13%
Quartos	9%
Pernoita temporária (pessoas a residir temporariamente em casa de familiares ou amigos e pensões)	11%
Habitação inadequada	8%
Outros Locais	29%

*Pertencem ao grupo das pessoas em situação sem-abrigo porque se encontram sob ameaça de ações de despejo e/ou expulsão, ou a residir em espaços sobrelotados, sendo a sua situação habitacional insegura.

Do total de pessoas em situação de sem-abrigo acompanhadas, apenas 650 pessoas (48%) tem **recursos económicos** formais que provêm, sobretudo, do Rendimento Social de Inserção (44%), reforma (11%), subsídios e apoios sociais (9%) e pensões (5%). De referir que 11% tem rendimentos provenientes de salário fixo e variável. Por sua vez, verifica-se a existência de 640 pessoas que recorrem a recursos informais, como por exemplo o apoio de familiares (17%) e amigos (18%), sendo esse o recurso da maioria, seguido da mendicidade (7%).

Como **principais motivos da situação atual**, e consequentemente da procura do acompanhamento da AMI, 33% refere o desemprego, 25% a ausência de suporte familiar, 14% a insuficiência financeira, 13% o despejo ou desalojamento, 9% dependências de álcool ou de substâncias psicoativas. Por fim, **ao nível das necessidades básicas, as mais evidentes são a alimentação (77%),** vestuário (60%), higiene pessoal (52%) e abrigo (51%). Também as necessidades de emprego (57%), apoio financeiro (42%), consultas médicas (34%) e medicamentos (22%) são uma realidade da população em situação de sem-abrigo acompanhada.

LOCAL DE PERNOITA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO



RECURSOS ECONÓMICOS

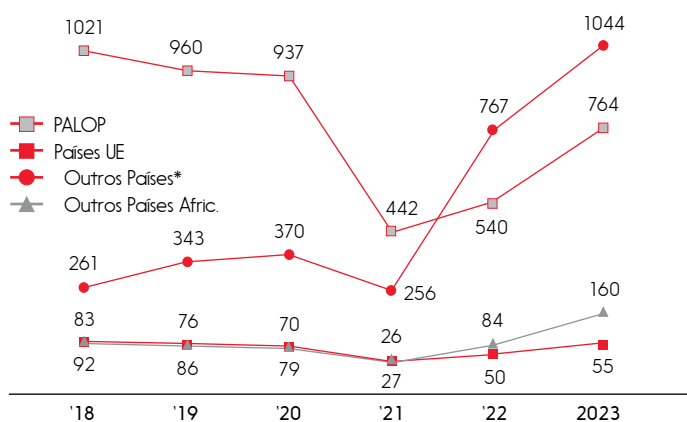
Recurso	Formal	Informal	Percentagem da população
RSI (Rendimento Social de Inserção)	X		44%
Pensões e reformas	X		11%
Apoios sociais /subsídios	X		9%
Salário fixo e variável	X		11%
Apoio de familiares e amigos		X	35%
Mendicidade		X	7%

POPULAÇÃO IMIGRANTE

A expressão da população imigrante, relativamente ao total de pessoas acompanhadas pela AMI, aumentou significativamente em 2022 e 2023. Em 2023 foram acompanhados **mais 582 imigrantes do que em 2022**, verificando-se um **aumento de 40%**. Entre a população imigrante acom-

panhada, **52% são naturais de outros Países (mais de 30 nacionalidades diferentes)**, 38% dos PALOP, 8% de outros países Africanos e 2% de países da UE. No âmbito do grupo de outros países, a maioria vem da Ucrânia (233 pessoas), do Brasil (458 pessoas) e da Venezuela (106 pessoas).

EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO IMIGRANTE



Atendendo à multidimensionalidade dos problemas sociais apresentados anteriormente, é fundamental disponibilizar um conjunto de serviços igualmente multidimensionais, que possam ir ao encontro das necessidades e promover uma melhoria da qualidade de vida da população acompanhada. Ao nível dos serviços de satisfação de necessidades básicas, verifica-se que, à exceção do balneário² e apoio médico³, todos os serviços aumentaram as utilizações:

¹ Alguns balneários estiveram encerrados temporariamente para remodelações, pelo que se refletiu na diminuição de utilizações face a 2022.

³ O apoio médico está dependente da colaboração de voluntários.

AO NÍVEL DOS SERVIÇOS DE SATISFAÇÃO DE NECESSIDADES BÁSICAS, VERIFICA-SE O SEGUINTE:



o **balneário** foi utilizado por **584** pessoas, num total de **20.241** vezes



foram distribuídos **artigos de casa** a 317 pessoas, num total de **1178** vezes (mais 88% face a 2022)



a **lavandaria** foi utilizada por **369** pessoas, num total de **4995** vezes



o **apoio de enfermagem** foi utilizado por **286** pessoas, num total de **2.428** vezes (mais 41% face a 2022)



o **roupeiro** foi utilizado por **2913** pessoas, mais 31% face a 2022



o **apoio de médico** foi utilizado por **93** pessoas, num total de **175** vezes



foram distribuídos **produtos de higiene** a 695 pessoas, num total de **3645** vezes



o **apoio psicológico** foi utilizado por **231** pessoas, num total de **1888** vezes (mais 10% face a 2022)



ACOMPANHAMENTO, ACONSELHAMENTO E ADVOCACY SOCIAL

A intervenção social envolve uma relação de diálogo entre o assistente Social e a pessoa, no sentido da resolução, minoração ou prevenção das situações que originam a vulnerabilidade, pobreza e a exclusão social. Baseada também numa relação de reciprocidade, a intervenção social facilita o desenvolvimento pessoal e social da pessoa, bem como a inserção social, bem-estar e qualidade de vida que daí possa resultar.

O acompanhamento, aconselhamento e advocacy social constitui-se, por isso, como o pilar da intervenção desenvolvida pelos equipamentos sociais, associando-se a uma diversidade de significados, como a informação, confiança, inclusão e interação positiva.

O acompanhamento e aconselhamento social reflete-se no atendimento (prestar atendimento, informação e orientação às pessoas e atuar em situação de emergência e/ou crise social), acompanhamento (prestar apoio técnico, não pontual, a pessoas com problemas sociais complexos, envolvendo a definição e efetivação de um projeto de vida) e encaminhamento (concertar esforços com outras entidades, procurando novas respostas e recursos). Ao nível do advocacy social, o assistente social capacita as pessoas para exercerem os seus direitos, promovendo a igualdade, justiça e equidade. Em 2023, o acompanhamento e aconselhamento social foi o serviço mais solicitado, tendo-se registado **3.555 pessoas a beneficiarem do mesmo**, menos 5% que em 2022. Neste âmbito, criou-

-se uma nova categoria de serviço designada Diligências, pelo que algumas pessoas apenas foram contabilizadas nas Diligências, reduzindo, consequentemente, o número de registos no acompanhamento e aconselhamento social. Do total de pessoas que receberam acompanhamento e aconselhamento social em 2023, a maioria são mulheres (58%).

Em 2023, foram realizados **17.358 atendimentos, acompanhamentos e encaminhamentos**, dos quais 6071 foram atendimentos, 8.356 acompanhamentos e 2.931 encaminhamentos.

Nesse âmbito, foram ainda realizadas **7.078 diligências** relacionadas com contactos telefónicos, receção/entrega de correspondência, entre outros assuntos. Foram efetuadas **211 visitas domiciliárias** a mais de 95 pessoas.

APOIO ALIMENTAR Refeitórios

Em 2023, o serviço de **refeitório** foi **frequentado por 1.455 pessoas**, mais 5% que em 2022.

Foram servidas, nos equipamentos sociais e através do Apoio Domiciliário, **171.619 refeições**. Desde 1997, já foram servidas mais de 4,3 milhões de refeições.

Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC)

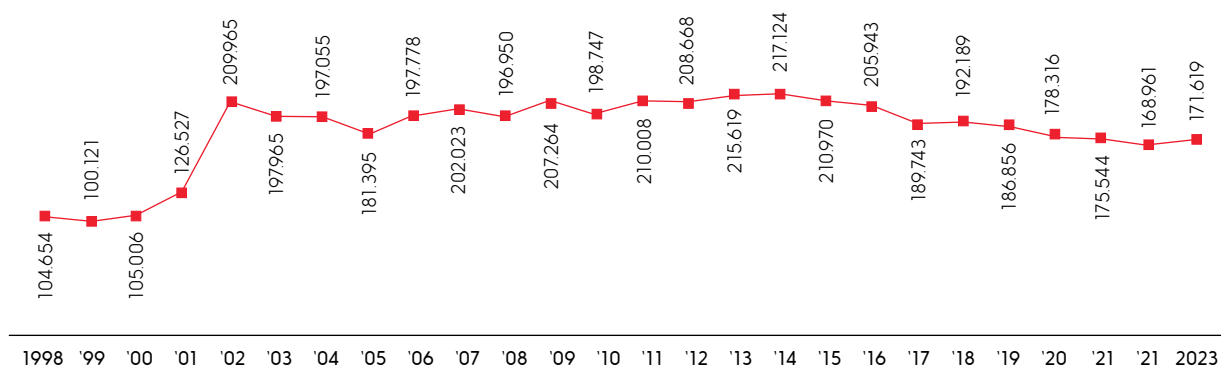
O Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC) é um programa de intervenção do Fundo Europeu de Auxílio às Pessoas Mais Carenciadas (FEAC), que tem como objetivos o apoio alimentar e o desenvolvimento de competências, com vista à inclusão social.

A AML, através dos Centros Porta Amiga (CPA), participa neste programa como Entidade Mediadora nos territórios de Almada, Vila Nova de Gaia e Angra do Heroísmo, e como Pólo de Receção e Entidade Mediadora no Porto. O programa pressupõe a distribuição de um cabaz mensal, que visa suprir 50% das necessidades nutricionais diárias aos destinatários finais. Em 2023, entre janeiro e novembro, deu-se continui-

dade à 2ª fase do programa no Centro Porta Amiga do Porto, Gaia e Almada. A 2ª fase do POAPMC no CPA de Angra do Heroísmo decorreu entre junho e novembro de 2023, não estando ainda prevista uma nova fase.

Por sua vez, em dezembro de 2023, teve início a 3ª fase do Programa Alimentar no CPA do Porto, Gaia e Almada. Esta nova fase está inserida no Programa PESSOAS 2030, área temática da Demografia, Qualificação e Inclusão, âmbito da Privação Material - Medida - Distribuição direta de géneros alimentares e/ou de bens de primeira necessidade e medidas de acompanhamento às pessoas mais carenciadas. A 3ª fase terá a duração de 13 meses, sendo posteriormente renovada, e continua com as duas vertentes: distribuição de cabazes alimentares e ações de acompanhamento.

EVOLUÇÃO ANUAL DAS REFEIÇÕES DISTRIBUÍDAS



Em 2023, a AMI apoiou um total de 1.872 pessoas (menos 11% que em 2022), nomeadamente 1.438 no Porto, 248 em Gaia, 142 em Almada e 44 em Angra. É de salientar que esta diminuição se deve ao facto de, no período da pandemia de covid-19, terem sido apoiadas mais 110% das pessoas inicialmente previstas no programa e em 2023 ter havido um acréscimo de 100%. Devido ao facto de o Centro Porta Amiga do Porto ser um Pólo de Receção, foram acompanhadas, indiretamente, mais 2.305 pessoas através das duas entidades parceiras: ANAP e ASAS de Ramalde.

O POAPMC pressupõe ainda a realização de medidas formativas de acompanhamento, com os temas: "Prevenção do desperdício", "Otimização da gestão do orçamento familiar" e "Seleção de géneros alimentares". Em 2023 foram dinamizadas 7 ações de acompanhamento, das quais 4 em Almada e 3 em Angra.

Em 2023, neste âmbito, foram realizadas três auditorias ao POAPMC de Gaia, Almada e Angra que tiveram como objetivo verificar a conformidade da implementação do programa, realizadas pela Agência para o Desenvolvimento e Coesão (AD&C).

Distribuição de Géneros Alimentares

A distribuição de géneros alimentares é um serviço que tem como objetivo colmatar uma das necessidades básicas do ser humano, a alimentação. Pretende-se, com este apoio, melhorar a qualidade de vida e promover o bem-estar social de cada beneficiário.

Em 2023, foram apoiadas com géneros alimentares provenientes do POAPMC e de outros Acordos, 6.413 pessoas (mais 14% face a 2022). Do total de pessoas que receberam géneros alimentares em 2023, as que mais beneficiaram foram as mulheres (55%).

Anualmente, para além dos donativos regulares, a AMI tenta suprir a falta de géneros alimentares através de campanhas junto de várias entidades, de que é exemplo a doação regular de bens alimentares pelo Grupo Sonae MC. Em 2023, no mês de junho e outubro, foram realizadas duas recolhas de alimentos nos supermercados Aldi (em 9 lojas) para 7 Centros Porta Amiga (Porto, Gaia, Coimbra, Chelas, Olaias, Almada e Cascais). Nas duas recolhas alimentares foram angariadas 20.291 unidades de produtos alimentares e 1.649 unidades de produtos de higiene, perfazendo 14,6 toneladas de produtos. Para o Centro Porta Amiga de Angra também foram realizadas campanhas de recolha de alimentos junto de supermercados locais. O mês de dezembro é marcado pela campanha de Natal, uma iniciativa desenvolvida pela AMI

com o apoio de diversas empresas, que tem como objetivo distribuir géneros alimentares alusivos à época (bacalhau seco, azeite, frutos secos, enlatados, etc.) às famílias acompanhadas nos equipamentos sociais. Em 2023, no âmbito desta campanha, foram entregues 1.562 cabazes de natal.

Para além destas campanhas a nível nacional, decorreram outras a nível local com o mesmo objetivo, tendo contado com a colaboração de várias entidades locais.

ABRIGOS NOTURNOS

A AMI tem dois Centros de Alojamento Temporário para homens, um em Lisboa desde 1997 (Abrigo da Graça) e um no Porto desde 2006 (Abrigo do Porto). Desde 1997, o Abrigo da Graça já proporcionou acompanhamento a 1.101 pessoas, número a que acrescentam 555 pessoas acompanhadas pelo Abrigo do Porto desde 2006. Assim, desde 1997, os Abrigos apoiaram **1.656 homens em situação sem-abrigo** em condições de inserção socioprofissional.

Em 2023 foram acompanhadas 83 novas pessoas em situação de sem-abrigo nos dois Centros de Alojamento, das quais 59 homens no Abrigo da Graça e 24 no Abrigo do Porto.

Ao nível da população em situação de sem-abrigo acompanhada nos Abrigos, os **escalões etários** com maior peso situam-se entre os 50-59 anos (26%), os 40-49 anos (22%) e os 21-29 anos (20%). Em relação ao estado

civil, a grande maioria da população encontra-se sozinha (95%) (solteiro, divorciado ou viúvo), sendo apenas 5% casado ou a viver em união de facto.

A **naturalidade** da população em situação de sem-abrigo que procurou acompanhamento nos Abrigos é, sobretudo, portuguesa (43%). Em 2023 foram acompanhados 68 imigrantes em situação de sem-abrigo nos Abrigos, provenientes de: 25% dos PALOP, 9% de outros países Africanos, 3% de países da UE e 63% de outros países (mais de 20 nacionalidades diferentes). Quanto à **nacionalidade**, verifica-se a existência de 51 estrangeiros, dos quais 5 estão em situação de irregularidade em Portugal.

Verifica-se que as **habilitações literárias** são baixas, uma vez que a maioria das pessoas em situação de sem-

-abrigo tem frequência de 1º ciclo (7%) ou 2º ciclo de escolaridade (12%). É de salientar, ainda, que 25% tem frequência de 3º ciclo, 38% de ensino secundário e 13% de ensino superior. De referir que 1% das pessoas em situação de sem-abrigo não tem qualquer grau de escolaridade. No que diz respeito à formação profissional, 39% da população não possui formação profissional. Relativamente à **atividade atual**, verifica-se que **42%** da população em situação de sem-abrigo acompanhada nos Abrigos está **desempregada**.

A nível de recursos informais, salientam-se como mais frequentes o recurso ao apoio de familiares (10%) e amigos (5%). Como **principais motivos para terem recorrido aos Abrigos**, a população refere a precariedade financeira (73%), o desemprego (72%), ausên-

cia de suporte familiar (40%), despejo ou desalojamento (27%) e insuficiência financeira (11%). Ao nível das necessidades básicas, as mais evidentes são a alimentação (92%), abrigo (92%), higiene pessoal (87%) e vestuário (16%). Também as necessidades de emprego (66%), apoio financeiro (17%), consultas médicas (18%) e medicamentos (5%) são uma realidade da população em situação de sem-abrigo acompanhada.

Das 132 pessoas que estiveram em 2023 no Abrigo do Porto e Abrigo da Graça, **registaram-se 92 saídas** das quais **46% de residentes que se autonomizaram** de alguma forma: **34% conseguiu alguma autonomia** financeira e saiu para quarto/apartamento alugado; **7% saiu para ir trabalhar para fora de Lisboa/Porto**; **5% emi-**

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO ACOMPANHADAS NOS ABRIGOS DA AMI

132

pessoas em situação de sem-abrigo acompanhadas em 2023 nos dois Centros de Alojamento.



51 homens
acompanhados
no **Abrigo do Porto**



81 homens
acompanhados
no **Abrigo da Graça**

**OS RECURSOS ECONÓMICOS FORMAIS
PROVÊM DO ACESSO A VÁRIOS SUBSÍDIOS:**

Rendimento Social de Inserção	28%
Bolsa de estudo	12%
Subsídio de desemprego	5%
Reforma	5%
Salário fixo ou variável*	22%

* Precário, pois não permite a saída imediata desta situação.

grou. Acresce ainda 5% da população residente nos Abrigos **que saiu para ir viver com família/amigos ou regressar ao país de origem**; 16% saiu sem aviso prévio ou não informou para onde ia; 14% saiu devido a expulsão ou recusa de tratamento aconselhado ou inadaptação às regras; 13% saiu por não ter perfil/critério para integrar o abrigo; e 4% saiu para integrar outra resposta institucional.

Em 2023, os dois Centros de Alojamento, Abrigo da Graça e Abrigo do Porto, disponibilizaram um conjunto de serviços que tiveram como objetivo promover a (re)inserção social das pessoas em situação de sem-abrigo. Foram apoiadas, ao nível do acompanhamento e aconselhamento social, 132 pessoas em situação de sem-abrigo, tendo-se realizado um total

de 2.105 atendimentos, acompanhamentos e encaminhamentos, especificamente 663 atendimentos, 1.319 acompanhamentos e 123 encaminhamentos. Neste âmbito, foram ainda realizadas 201 diligências ao nível de contactos telefónicos, receção/entrega de correspondência e outros, 130 pessoas pernотaram nos Abrigos, num total de 13.817 vezes. Foram realizadas 274 consultas de psicologia, que abrangeram 41 pessoas. O Gabinete de Apoio ao Emprego acompanhou 93 pessoas, num total de 647 vezes.

Por sua vez, foram realizados 613 apoios de enfermagem e 12 apoios médicos, tendo abrangido, respetivamente, 23 e 12 pessoas.

Ao nível dos serviços de satisfação de necessidades básicas, verifica-se o indicado na infografia da página seguinte.

EQUIPAS DE RUA

As Equipas de Rua da AMI são desenvolvidas a partir de dois Centros Porta Amiga: a Equipa de Rua de Lisboa, do Centro Porta Amiga das Olaias; a Equipa de Rua de Gaia e Porto, do Centro Porta Amiga de Gaia. As Equipas de Rua são uma resposta diurna de intervenção social de apoio às pessoas em situação de sem-abrigo, tendo como objetivo a melhoria da qualidade de vida da população-alvo, promovendo respostas integradas e holísticas. Procuram, ainda, complementar a intervenção social realizada pelos Centros Porta Amiga e prestar um apoio psicossocial contínuo de forma a evitar regressões e formas de exclusão social.

As Equipas de Rua em 2023, no seu conjunto, acompanharam um total de **406 pessoas em situação de sem-abrigo**, mais 49% face a 2022. A Equipa de Rua de Lisboa acompanhou 238 pessoas e a Equipa de Rua de Gaia e Porto 168 pessoas.

Foram atendidas pela primeira vez 202 pessoas em situação de sem-abrigo, mais 87% face a 2022. Dos novos casos, 161 foram acompanhados pela Equipa de Rua de Lisboa e 41 pela Equipa de Rua de Gaia e Porto.

SERVIÇOS UTILIZADOS NOS ABRIGOS DA AMI



o **refeitório** foi utilizado por 130 pessoas, tendo sido servidas **34.147** refeições.



o **balneário** foi utilizado por 130 pessoas, num total de **14.067** vezes;



a **lavandaria** foi utilizada por 122 pessoas, num total de **1750** vezes;



foram distribuídas **961 vezes produtos de higiene** a 125 pessoas para que conseguissem cuidar da sua higiene diária.

© Alexandre Fernandes

A maioria das pessoas acompanhadas em situação de sem-abrigo são homens (77%) e situam-se na faixa etária entre os 50-59 anos (25%) e os 40-49 (25%). Relativamente à naturalidade, 242 pessoas (60%) são de Portugal e 136 pessoas são imigrantes. Dos imigrantes, 39% são de Outros Países (8 nacionalidades diferentes), 33% são naturais dos PALOP, 21% de outros países Africanos e 7% de Países da União Europeia.

Verifica-se que as **habilitações literárias** mais representativas são o 1º ciclo (15%), seguido do 2º ciclo (13%) e 3º ciclo (13%). Relativamente à atividade atual, verifica-se que 67% das pessoas em situação de sem-abrigo, com mais de 16 anos, está desempregada. No que se refere aos recursos económicos, formais e informais, o principal meio de subsistência é o RSI (45%), a reforma

(15%), apoio de familiares (15%), apoio de amigos (10%) e mendicidade (11%). As pessoas acompanhadas pelas Equipas de Rua da AMI têm como principais **locais de pernoita** a rua (32%), pensões e quartos (14%), abrigos temporários e de emergência (9%) e casa de amigos (6%).

Foram vários os **motivos que levaram as pessoas em situação de sem-abrigo a procurar o apoio das Equipas de Rua**, nomeadamente a precariedade financeira (38%), desemprego (32%), desalojamento (20%), problemas familiares (18%), toxicodependência (7%), alcoolismo (7%) e doença mental (7%).

Ao nível das necessidades básicas, as mais evidentes foram a alimentação (67%), o vestuário (57%) e higiene pessoal (44%). Ao nível das necessidades de

saúde, 27% necessitavam de uma consulta médica, 16% de medicamentos e 11% de apoio psicológico.

APOIO DOMICILIÁRIO

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) foi iniciado no ano 2000 como Empresa de Inserção e com o nome "Simpatia à Porta", tendo como objetivo o fornecimento de refeições à população que, por variadas razões, não conseguia deslocar-se ao Centro Porta Amiga das Olaias.

Em 2006, através da formalização de um Acordo de Cooperação Típico com o Instituto da Segurança Social, o SAD passou a incluir outros serviços, tais como a higiene pessoal e habitacional, acompanhamento ao exterior, tratamento de roupa, animação e socializa-

ção. Sediado nas Olaias e abrangendo 6 freguesias de Lisboa, **desde 2000 já foram acompanhadas pelo Serviço de Apoio Domiciliário 468 pessoas**. Em 2023 foram acompanhadas pelo SAD 41 pessoas. Por sua vez, 8 pessoas procuraram o apoio do SAD pela primeira vez, menos 4 pessoas face a 2022. Em 2023, o **Serviço de Apoio Domiciliário prestou acompanhamento e aconselhamento social a 41 pessoas**, tendo realizado 288 atendimentos, acompanhamentos e encaminhamentos, especificamente 134 atendimentos, 91 acompanhamentos e 33 encaminhamentos. Neste âmbito, foram ainda realizadas 100 diligências, entre contactos telefónicos, receção/entrega de correspondência e outros.

Ao nível dos serviços tipificados, verifica-se o seguinte:

- 15.393 refeições servidas a um total de 32 pessoas;
- 2.015 higiènes pessoais realizadas (mais 10% face a 2022), a um total de 23 pessoas;
- 1.289 higiènes habitacionais realizadas (mais 38% face a 2022), a um total de 23 pessoas;
- 593 tratamentos de roupa a um total de 12 pessoas;
- 6.299 acompanhamentos ao exterior a um total de 34 pessoas.

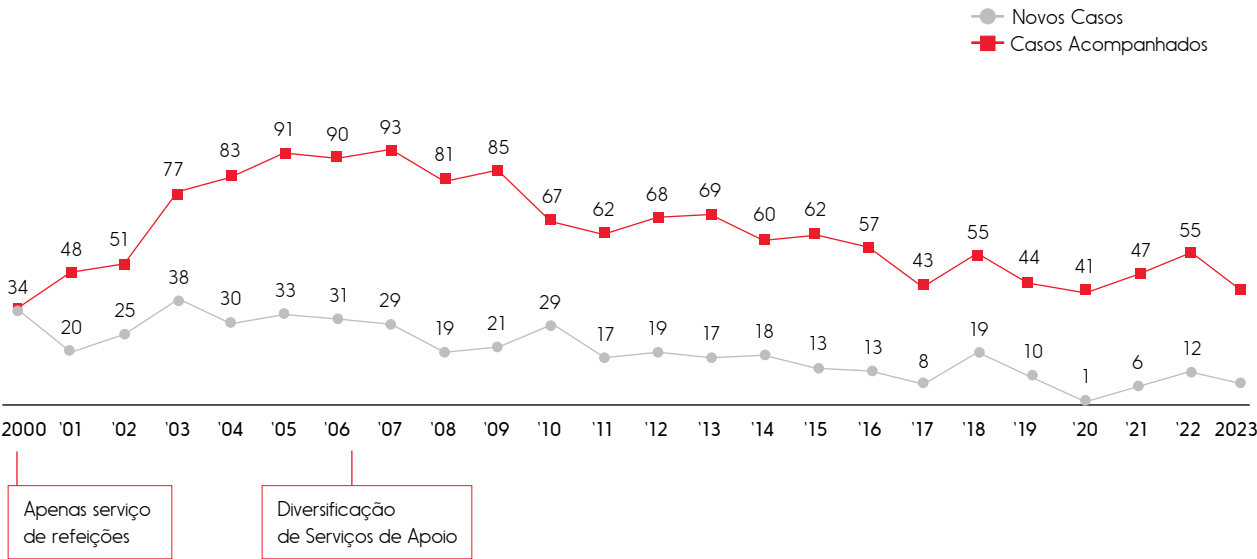
A maioria das pessoas acompanhadas pelo SAD, em 2023, são mulheres (68%) e situam-se maioritariamente na faixa etária dos mais de 67 anos (93%). Resi-

dem em habitação própria (34%), são naturais de Portugal (90%) e viúvo(a)s (39%) ou casado(a)s (34%). Verifica-se que 40 pessoas têm recursos económicos formais, sendo o principal a reforma (66%). Informalmente, 32 pessoas recebem apoio de familiares e 11 pessoas de amigos. A maioria das pessoas vive sozinha (68%)

EMPREGO

O apoio ao emprego é uma forte aposta por parte da intervenção social da AMI em Portugal, uma vez que o emprego é um dos fatores determinantes na potencial inclusão dos beneficiários.

EVOLUÇÃO DA FREQUÊNCIA E DOS NOVOS CASOS DE APOIO DOMICILIÁRIO



Existem, em 7 dos equipamentos sociais, Gabinetes de Apoio ao Emprego (GAE) assegurados pela AMI, que têm como principal objetivo apoiar e encaminhar jovens e adultos na definição e/ou desenvolvimento do seu plano pessoal de emprego e formação profissional. O Centro Porta Amiga do Funchal, por sua vez, é o único que possui um protocolo com o Instituto de Emprego da Madeira que financia o Polo de Emprego. É de salientar que este serviço carece de uma estreita relação com o acompanhamento e aconselhamento social disponibilizado nos vários equipamentos sociais.

Em 2023, recorreram ao Gabinete de Apoio ao Emprego 323 pessoas desempregadas. Foram realizados 1.444 atendimentos que incidiram principalmente na procura ativa de emprego e encaminhamento para ofertas formativas. Foram integradas 90 pessoas no mercado de trabalho na sequência do acompanhamento realizado, uma taxa de sucesso de 28%. Para formação profissional, foram encaminhadas 54 pessoas.

O número de pessoas integradas no mercado de trabalho pode ser superior ao apresentado, uma vez que existem beneficiários que após as entrevistas profissionais não comunicam que foram selecionados e deixam de comparecer no GAE.

O Gabinete de Apoio Emprego tem vindo, cada vez mais, a desenvolver um trabalho conjunto com a pessoa, permitindo-lhe participar ativamente nas suas decisões e na delimitação do seu projeto de vida profissional. Procura-se apostar no desenvolvimento de com-

petências informáticas (serem as próprias pessoas, durante o atendimento, a fazer a pesquisa nas plataformas correspondentes ao efeito) e simulação de entrevistas de trabalho (dando dicas sobre o que responder, perguntar, vestir, entre outras).

PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

A AMI visa, cada vez mais, estabelecer parcerias formais e informais, pois é através de um trabalho colaborativo, construtivo e estruturado que conse-

guimos otimizar recursos e dar respostas concertadas às pessoas que nos procuram.

Em 2023 a AMI consolidou parcerias no âmbito do trabalho de ação social desenvolvido em Portugal, já estabelecidas com diversas entidades.

A AMI faz parte da Rede Europeia Anti Pobreza (EAPN) que representa em Portugal, desde 1990, a *European Anti-Poverty Network* (EAPN) que consiste numa associação sem fins lucrativos, sediada em Bruxelas, com representação em cada um dos Estados Membros da União Europeia por Redes Nacio-



Maria Joaquina Madeira,
Vice-Presidente da EAPN Portugal.

EAPN - REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA



nais. A EAPN tem como missão, defender os direitos humanos fundamentais e garantir que todos tenham as condições necessárias ao exercício da cidadania e uma vida digna, promovendo a luta contra a pobreza e a exclusão social, o trabalho em rede e o envolvimento de toda a sociedade civil.

Em 2023, a AMI esteve presente em 4 reuniões de associados, sendo que a de junho realizou-se na sede da AMI, subordinada ao tema do apoio alimentar. A AMI apresentou os serviços relacionados com a alimentação disponibilizados pelos nossos equipamentos sociais em Portugal e em seguida, debateram-se

questões como a relação da obesidade com o fenómeno da pobreza, a abordagem do vegetarianismo no âmbito do programa alimentar de apoio aos mais carenciados (POAPMC) e a dependência das instituições do apoio de entidades externas para poderem dar resposta aos pedidos de ajuda alimentar.

FEANTSA - FEDERAÇÃO EUROPEIA DE ASSOCIAÇÕES NACIONAIS QUE TRABALHAM COM OS SEM-ABRIGO

A FEANTSA é a maior rede europeia que focaliza o seu trabalho na situação de sem-abrigo. Foi criada em 1989 como Organização Não-Governamental europeia, com o objetivo de prevenir e aliviar a pobreza e exclusão social de pessoas ameaçadas ou a viver em situação de sem-abrigo. Trabalha de perto com instituições da União Europeia e tem estatuto consultivo no Conselho da Europa e nas Nações Unidas. Anualmente, a FEANTSA organiza um Fórum e uma Assembleia Geral, nas quais a AML tem participado. Em 2023, o Fórum da FEANTSA 2023 decorreu nos dias 1 e 2 de junho em Estocolmo, Suécia. O tema do fórum foi "United in Times of Crisis" (Unidos em Tempos de Crise) e teve como objetivo reunir mais de 400 participantes,

incluindo prestadores de serviços para pessoas sem-abrigo, habitação, investigação, assistentes sociais, profissionais de saúde, advogados, ministérios e muitos outros, para discutir e se inspirar em como acabar com a falta de habitação na Europa. Pretendeu-se, também, promover a troca de conhecimentos, estratégias e práticas eficazes no combate à falta de habitação, bem como fornecer um espaço para discussões sobre investigações, serviços e políticas sociais e práticas recentes, relacionadas com o tema. Durante o fórum, foram realizadas várias atividades, incluindo visitas a serviços locais em Estocolmo, mais de 25 sessões temáticas sobre tópicos relacionados com a falta de habitação e uma Assembleia Geral para os membros da FEANTSA. Em outubro, a instituição que representava Portugal na FEANTSA no biénio 2024-2025, Norte Vida, informou

que não conseguiria assumir o resto do mandato. Procedeu-se a votação por parte dos membros dos parceiros nacionais da FEANTSA e foi eleito, por unanimidade, o Centro de Apoio ao Sem-Abrigo (CASA).

NÚCLEO DE PLANEAMENTO E INTERVENÇÃO COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM-ABRIGO (NPISA)

A Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (2017-2023) compreende três eixos de intervenção que visam a promoção do conhecimento do fenómeno (informação, sensibilização e educação), o reforço da intervenção e a coordenação. Os NPISA, núcleos constituídos ainda na estratégia anterior, têm como objetivo implementar localmente esta estratégia, sempre que o número de pessoas em situação de sem-abrigo o justifique. O NPISA é uma estrutura de parceria da Rede Social, que visa a articulação local de respostas e profissionais que trabalham nesta área.

A AML participa ativamente nestes núcleos, através dos Centros Porta Amiga de Gaia, Coimbra, Almada, Orlas, Equipa de Rua de Lisboa, Abrigo da Graça e Abrigo do Porto. O PISAC, grupo que trabalha com pessoas em



situação de sem-abrigo em Coimbra, é coordenado pelo Centro Porta Amiga de Coimbra. Este organismo, pela sua antiguidade e por ser anterior à criação dos NPISAS, mantém o nome original, mas funciona nos mesmos moldes que os outros NPISAS.

O Centro Porta Amiga de Almada foi o coordenador deste núcleo desde o início até 2017, altura em que a coordenação foi assumida pela Câmara Municipal. De salientar que a AMI, em Almada, integra uma equipa de rua interinstitucional que desenvolve trabalho no âmbito da intervenção social deste NPISA.

A AMI, em Lisboa, integra os eixos do Planeamento e da Intervenção, estando representada pela Equipa de Rua, cujos técnicos são gestores de casos. Ainda no Eixo da Intervenção, representada pelo Abrigo da Graça e Centros Porta Amiga, a AMI integra o sub-eixo do Acolhimento, que diz respeito às respostas de Alojamento e de Reinserção. A representação da AMI no Conselho de Parceiros, órgão consultivo integrado no NPISA, é assegurada pela direção do Departamento de Ação Social.

Em 2023, a AMI participou em 2 reuniões do Conselho de Parceiros do NPISA de Lisboa e em diversas no âmbito dos núcleos locais.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE GAIA

O projeto "Clube d@s Avós" foi implementado no Centro Porta Amiga de Gaia, entre janeiro e dezembro de 2023. Financiado pela Câmara Municipal de Gaia, no âmbito do Fundo de Apoio à Recuperação Covid-19, este projeto foi direcionado a 12 idosos, tendo como objetivo geral promover a qualidade de vida dos idosos, melhorando os seus níveis de bem-estar físico, mental e social, fomentando um estilo de vida ativo. Tratando-se de um projeto de cariz intergeracional, este projeto também contou com a participação de 18 crianças do EPES Júnior. Este projeto surgiu da necessidade de apoiar os idosos a recuperar das consequências da pandemia, essencialmente ao nível dos seus sentimentos de pertença, autoestima, inclusão social e bem-estar. A falta de contacto social gerada pela pandemia teve nestas pessoas várias consequências ao nível da sua saúde física (agravamento na mobilidade e agilidade) e mental.

O plano de atividades integrou a dinamização de 8 oficinas, nomeadamente: "Oficina de Saúde: Ginástica e Estimulação Cognitiva", "Oficina de Informática: Novas Tecnologias da Informação e Comunicação", "Oficina de Artes e Ofícios: Costura, Expressão Plástica e Música", "Oficina Verde: Jardinagem e Horta Pedagógica", "Oficina de Alimentação Saudável: Educação Alimentar", "Oficina de Alimentação Saudável: Atelier Culinária", "Oficina de Cultura e Lazer: Visitas Culturais" e "Oficina de Remodelar para melhor Integrar".

Desta forma, foram realizadas aulas de ginástica, jogos didáticos como o loto, ação de formação sobre *internet* e *redes sociais*, escrita criativa, trabalhos manuais de pintura, recorte e costura, aulas de música e um concerto de natal, atividades de jardinagem e construção de uma horta, ações de sensibilização sobre saúde e alimentação saudável, confeção de receitas saudáveis e 3 visitas socioculturais (Cruzeiro no Rio Douro, Termas de São



Vicente e Museu Militar do Porto). Para além disso, ainda foi possível pintar a sala principal do projeto e fazer obras de melhoria na Copa através da remodelação das estruturas de apoio, como o balcão e armários.

O balanço do projeto foi muito positivo, pelo que evidenciamos três expressões proferidas pelos idosos: *"Gostei muito da ginástica, das atividades exteriores e das atividades manuais. Acho que me ajudou a sair de casa e a conviver".*

"Gostei muito das atividades, da ginástica que me fez mexer mais e das atividades informáticas".

"O ano de 2023 após o Covid, para mim, na AML, foi positivo. Gostei das atividades que foram propostas, tanto na ginástica que para mim foi muito positiva para a minha saúde e para o meu bem-estar, como para conviver. Obrigada por tudo."

BPI FUNDAÇÃO LA CAIXA

O projeto "+ Ativ@s" foi implementado no Espaço + Comunidade (CPA Olaias), entre fevereiro de 2023 e janeiro de 2024. Financiado pelo BPI Fundação La Caixa, no âmbito do Prémio BPI Seniores, este projeto foi direcionado a 14 idosos, tendo como objetivo geral promover o relacionamento interpessoal, saúde de qualidade, autonomia e envelhecimento ativo, através de um conjunto de atividades de prevenção e proteção.

Face ao território de implementação, o bairro das Olaias, este projeto tornou-se ainda mais importante, uma vez que os idosos se encontram em situação de desproteção social. O bairro

das Olaias é caracterizado pela existência de diversos problemas sociais, como a pobreza, exclusão social, isolamento, más condições habitacionais e discriminação. Com este projeto, foi possível criar uma resposta única no território, com base na escuta ativa, empatia e participação que potenciase as capacidades e os pontos fortes dos idosos, dotando-as de mecanismos facilitadores do processo de inclusão ativa, coesão social e bem-estar.

Foram implementadas 9 atividades, nomeadamente: "Visitas Socioculturais", "Envelhecer Ativo", "Rastreios de Saúde", "Sessões de informação: prevenção de doenças", "Zero desperdício alimentar e alimentação saudável", "Atelier de Exercício Físico", "Ação de formação: Internet e Redes Sociais", "Ação de formação: alfabetização" e "Oficina de Expressão".

Desta forma, foram realizadas 7 visitas socioculturais (Oceanário de Lisboa, Tapada de Mafra e Palácio Nacio-



nal de Mafra, Cinema, Jardim Zoológico de Lisboa, Museu dos Coches e Picadeiro Real e Teatro Maria Vitória), dinâmicas e jogos de grupo, rastreios de saúde ao nível da diabetes, tensão arterial, peso e temperatura, trabalhos manuais de pintura e recorte, confeção de receitas saudáveis e ações de sensibilização sobre saúde e alimentação saudável.

O balanço do projeto foi muito positivo, pelo que evidenciamos três expressões proferidas pelos idosos: *"Senti que o projeto me deu tudo o que eu não tinha, amizades, convívio e principalmente sair da solidão."*

"Agora sinto-me muito melhor, com vida, saúde e alegria."

"Foi sem dúvida uma mais-valia para conviver com as pessoas que moram aqui no bairro das Olaias, e as que vão todos os dias almoçar ao refeitório da AML. O projeto ajudou a passar o tempo com qualidade, principalmente pelas suas atividades."

3.3 AMBIENTE

Acreditamos que um futuro mais justo e digno para todos é indissociável de um planeta mais sustentável.

Fernando Nobre, Presidente e Fundador da AMI

Um meio ambiente saudável é essencial para o exercício de todos os projetos que a AMI desenvolve e nenhum deles fará sentido se não contribuirmos para a preservação do Planeta.

Ciente de que um futuro mais justo é uma meta indissociável de um planeta mais sustentável, a AMI tem vindo a abordar a problemática junto de cidadãos, empresas e outras instituições, quer numa perspetiva preventiva - sensibilizando para a proteção ambiental - quer numa perspetiva proativa - implementando projetos que visam a reparação de danos ambientais e do desperdício de materiais recicláveis.

RECOLHA DE RESÍDUOS PARA RECICLAGEM E REUTILIZAÇÃO

Reciclagem de Radiografias

De 4 a 22 de setembro, decorreu a 27.ª Campanha de Reciclagem de Radiografias da AMI. Desde a sua primeira edição, em 1996, esta iniciativa já permitiu recolher mais de 1.600 toneladas de radiografias em farmácias e hospitais.

A recuperação da prata contida nas radiografias permite evitar a deposição destes resíduos em aterro sanitário e reduzir a sua extração na natureza, assim como eliminar as nefastas consequências que resultam dessa atividade, muitas vezes realizada em países em desenvolvimento, destruindo áreas naturais e explorando as populações locais.

Durante a campanha, as radiografias com mais de 5 anos ou sem valor de diagnóstico, podem ser depositadas nos sacos disponíveis nas farmácias aderentes, sem relatórios, envelopes ou folhas de papel.

Esta iniciativa decorre em parceria com a Adifa (Associação de Distribuidores Farmacêuticos) e a ANF (Associação Nacional das Farmácias) e conta com o apoio da AFP (Associação de Farmácias de Portugal).

Recolha de Óleos Alimentares Usados (OAU) para Transformação

A reciclagem de OAU, concretamente com destino à produção de biocombustível (biodiesel), constitui uma importante mais-valia no contexto atual das políticas energéticas nacio-

nal e comunitária. O biocombustível produzido permite níveis de emissão de CO₂ abaixo dos conseguidos com os combustíveis fósseis.

A descarga de OAU na rede de águas residuais afeta o funcionamento das condutas (corrosão das tubagens das redes públicas de esgoto) e das Estações de Tratamento de Águas Residuais, conduzindo também a problemas de entupimentos vários, como a obstrução de canalizações e sistemas de drenagem dos edifícios.

Assim, a AMI promove a recolha de OAU em todo o país, nomeadamente em restaurantes, empresas ou escolas que se disponibilizem para oferecer o óleo usado das suas cozinhas. A Filtopor, a Ecomovimento e a AHP – Hotelaria de Portugal, constituem os parceiros do projeto.

Em 2023, foram recolhidos 6.431 litros de OAU, e conseguidos 362 novos pontos de recolha. Esta iniciativa permitiu contribuir para evitar a emissão de cerca de 16 kg de CO₂ para a atmosfera e para os ODS 13 – Ação Climática e 14 – Proteger a Vida Marinha.



FLORESTA E CONSERVAÇÃO

Ecoética

Todos os anos, novas árvores chegam ao Pinhal de Leiria através do projeto Ecoética da AMI, dedicado a combater a devastação causada pelos incêndios e contribuir para o reordenamento florestal.

Em 2023, com o apoio do Novo Banco, ALDI, Fundação Escola Americana de Lisboa e Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros, nos dias 17 e 18 de março de 2023, cerca de 100 voluntários plantaram 7.000 novas árvores da espécie pinheiro bravo no talhão n.º 316 da mata do Pinhal de Leiria.

Após a ação de reflorestação, a AMI assume o compromisso de acompanhar o desenvolvimento destas jovens árvores ao longo de cinco anos, garantindo a sobrevivência da nova floresta. Desde 2011, o projeto Ecoética já permitiu plantar mais de 25 mil árvores de espécies autóctones e recuperar 220 mil m2 de área ardida.

Este projeto contribui para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15 – Proteger a Vida Terrestre.

BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

Reciclagem de roupa e têxteis

O vestuário que a AMI recebe ao longo de todo o ano, passa por um processo de triagem, através do qual se separa a roupa que está em condições adequadas para utilização e que é, posteriormente, distribuído pelos Centros Porta Amiga. As peças que não se apresentam em condições para serem entregues aos beneficiários, servem igualmente o propósito social, sendo encaminhadas para reciclagem e representando assim um retorno financeiro para a AMI. Este projeto tem ainda um impacto ambiental considerável, uma vez que evita a sobre-exploração dos recursos naturais, promove a redução de emissões de CO2 e de consumos de água, de fertilizantes e de pesticidas em processos de produção que utilizem este material como matéria-prima.

Em 2023, foram encaminhados para reciclagem aproximadamente 20.700 kg de roupa.

O projeto contribui para o ODS 13 – Ação Climática.

Reciclagem de Papel

A AMI promove a reciclagem deste resíduo de forma a contribuir para mitigar os impactos ambientais da produção de papel.

Em 2023, foram **encaminhados 1.690 kg de papel e cartão para reciclagem.**

Energia Solar

A AMI tem instalados dois parques fotovoltaicos para produção de energia e injeção na rede elétrica nacional e um parque para aquecimento de água no Abrigo Noturno do Porto, de forma a privilegiar as energias renováveis como um exemplo na promoção da produção de energia renovável, limpa e descentralizada, e tornar as suas infraestruturas energeticamente autossuficientes.

O projeto contribui para o ODS 7 – Energias Renováveis e Acessíveis.

3.4 ALERTAR CONSCIÊNCIAS

Faz parte da nossa Missão contribuir para o fortalecimento de uma Cidadania Global Solidária atenta, informada, participativa, ativa, exigente e interessada.

INICIATIVAS AMI

Prémio AMI - Jornalismo Contra a Indiferença

Este galardão, que é já um dos mais antigos e apreciados prémios no seio da comunidade jornalística portuguesa, destina-se a destacar trabalhos jornalísticos que, pela sua excecional qualidade, representem um testemunho e uma contribuição válida para alertar para situações intoleráveis, do ponto de vista humano, social e económico em qualquer parte do mundo. Em 25 anos, já se apresentaram 1210 trabalhos a concurso de 822 jornalistas, dos quais 109 foram premiados.

Onde o Tempo Parou, de Filipa Simas (RTP) e **Desassossego – Saúde e Doença Mental**, de Margarida Cardoso (Fumaça), são os trabalhos vencedores da 25.ª edição do Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença.

O júri, constituído pelos vencedores da edição anterior, Diogo Cardoso, Luciana Maruta e Sofia Palma Rodrigues (Divergente), pelo Gerente da Semente,

empresa de Audiovisuais, Jorge Bento, e pela Secretária-Geral da AMI, Isabel Nobre, atribuiu, ainda, três menções honrosas aos trabalhos **A Natureza do Parto e As Lágrimas não se Fazem Ouvir**, de Catarina Marques (SIC) e **Síria: Refugiados de uma Guerra Esquecida**, de Inês Chaiça (Público).

Nas palavras do júri, **Onde o Tempo Parou**, de Filipa Simas, é uma reportagem marcante que reúne testemunhos impressionantes de alguns cuidadores informais, mas que representam tantos outros que acabam por dedicar toda a sua vida a cuidar de alguém. É comovente ver que, mesmo não tendo qualquer tipo de rede de apoio, seja estatal ou financeira, os cuidadores não desistem pelo amor que sentem por aqueles de quem cuidam. É um tema a que ninguém consegue ficar indiferente, porque todos acabam por experienciá-lo, mesmo que indiretamente.

Desassossego – Saúde e Doença Mental, de Margarida Cardoso, foi considerado pelo júri, um trabalho que dá voz a várias pessoas que falam sobre a sua Doença, as dificuldades e o estigma que persistem na sociedade atual. São 13 episódios que nos convidam a entrar no vasto mundo da doença mental e que revelam que ainda há muito a fazer para evitar que a indiferença e a intolerância permaneçam.

Por sua vez, **A Natureza do Parto**, de Catarina Marques, foi descrito pelo júri como um alerta, que exige uma difícil mudança de foco, porque arreigada na rotina dos procedimentos médicos aprendidos, mas fundamental para a humanização deste momento essencial para a mãe, para a criança e para o pai. Não se dispensa o trabalho essencial dos profissionais, pede-se-lhes, antes, a atenção, o tempo e o respeito pelo papel essencial da mãe no ato de parir.

As Lágrimas não se Fazem Ouvir, também de Catarina Marques, apresenta uma reflexão sobre o que leva uma criança, um jovem, a agredir o outro, e qual a razão para a vítima não denunciar o agressor. É uma chamada de atenção para a dificuldade e até vergonha em denunciar as agressões, pela falta de apoio e sensibilidade das escolas, que transmitem a sensação de impunidade do agressor, o que na maioria dos casos é uma violência acrescida para a vítima. É um alerta atual, reiterado pelo júri, numa sociedade em que o afastamento físico e a anonimização promovida pelas redes sociais, aprofunda e potencia estas agressões e revela o caminho longo que ainda há a percorrer para erradicar este grave problema social.

O júri considerou ainda que o trabalho **Síria: Refugiados de uma Guerra Esquecida**, de Inês Chaíça, retrata, vivamente, uma situação angustiante, sem fim à vista, relegada para segundo plano, pela guerra na Ucrânia. Os cerca de 3,6 milhões de refugiados sírios que a Turquia acolheu nos últimos 11 anos que, embora estejam em segurança física, permanecem na insegurança diária, na incerteza de conseguir fazer face às necessidades

diárias, de sustento da família. Este número considerável de pessoas fragilizadas num país com elevada inflação, diminui a esperança de fugir a um futuro de pobreza.

Os jornalistas distinguidos com o 1.º prémio dividiram os €5.000 do galardão e receberam um troféu alusivo ao evento, estendendo-se também esta última distinção às autoras dos trabalhos galardoados com menções honrosas.

A entrega do prémio, presidida pelo Presidente da AMI, Fernando Nobre, realizou-se no dia 30 de junho, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. A cerimónia foi precedida por uma palestra pelo jornalista e diretor-adjunto do Diário de Notícias, Leonídio Ferreira, sobre "O papel do Jornalismo de Investigação na defesa dos Direitos Humanos".

AMI E ORQUESTRA GERAÇÃO UNEM-SE PARA ASSINALAR O DIA INTERNACIONAL DO VOLUNTÁRIO

No âmbito do seu 39º aniversário e do Dia Internacional do Voluntário, ambos celebrados a 5 de dezembro, a AMI convidou a Orquestra Geração a comemorar a efeméride com um concerto na estação de metro do Cais do Sodré nesse mesmo dia.

Dezassete elementos da Orquestra de Sopros Geração Lisboa partilharam a sua música com os passageiros e transeuntes, celebrando o voluntariado, a partilha e a solidariedade.

Durante a atuação, voluntários da AMI distribuíram marcadores de livros sustentáveis (já que contêm sementes) alusivos à efeméride.

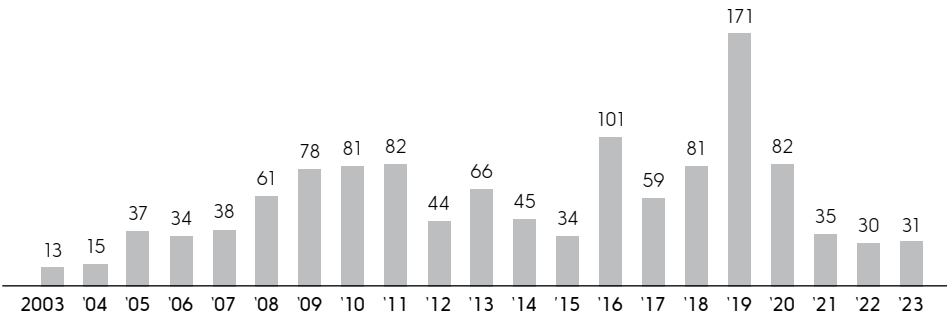


DIVULGAÇÃO NAS ESCOLAS

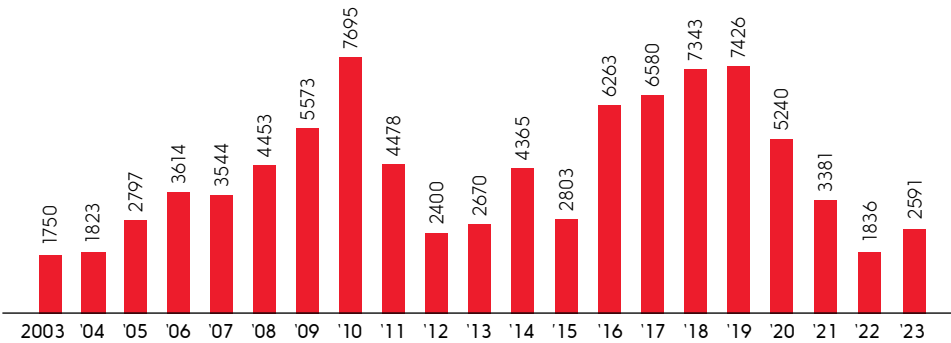
A AMI promove sessões de sensibilização, informação e divulgação nas escolas em Portugal há mais de 30 anos, embora as iniciativas formais tenham começado apenas em 1995. Através dessas sessões, procura-se conscienciar os jovens para temas cruciais da

sociedade, tais como Direitos Humanos, apoio aos Países em Desenvolvimento, Cidadania e Desenvolvimento, Solidariedade Social, Voluntariado e os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, dos quais os jovens poderão ser os melhores embaixadores.

ESCOLAS - CONTINENTE E ILHAS



ALUNOS - CONTINENTE E ILHAS



AVENTURA SOLIDÁRIA

A Aventura Solidária possibilita a oportunidade de apoiar financeiramente uma causa ou um projeto e assim contribuir de forma significativa para a melhoria das condições de vida de populações mais vulneráveis. Os principais objetivos desta iniciativa consistem em financiar projetos de desenvolvimento, promover a sustentabilidade ambiental, fomentar a fixação das populações, melhorando o acesso à saúde, educação/conhecimento e empreendedorismo, para que todos possam viver com dignidade e para que deixar o país de origem seja uma escolha e não uma necessidade; viajar e estabelecer pontes entre culturas, possibilitando a troca de ideias e conhecimentos, alicerces fundamentais para a paz no Mundo. As áreas dos projetos desenvolvidos contribuem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e abrangem essencialmente: Saúde, Educação, Ambiente e Cidadania. Em 2023, realizou-se 1 Aventura Solidária à Guiné-Bissau de 28 de novembro a 7 de dezembro, que contou com a participação de 7 aventureiros e um cofinanciamento de €2.100 (como indicado na página 43 deste relatório).

Desde o início do projeto, 418 pessoas cofinanciaram os projetos e 413 aventureiros participaram nas viagens.

LINKA-TE AOS OUTROS - 12.ª e 13.ª Edições

O "Linka-te aos Outros" dirige-se a estudantes do 7º ao 12º ano de escolaridade e contribui para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), procurando ajudar a alterar realidades sociais e, simultaneamente, formar os jovens, no sentido de os alertar para a possibilidade que cada um tem de melhorar a comunidade que o rodeia. Acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar de todos, proteger o ambiente e combater as alterações climáticas são objetivos, cujo alcance depende do envolvimento de todos.

A 12ª edição do Linka-te aos Outros aprovou 5 projetos de diferentes pontos do país, financiando um total de 7.830 euros.

Os projetos vencedores evidenciaram-se pela promoção de atividades de voluntariado nas áreas de sustentabilidade ambiental, direitos sexuais e reprodutivos e inclusão social:

HORTA PARA TODOS! é um projeto promovido pela Escola Secundária dos Casquilhos, no Barreiro, em Setúbal. Tem

como objetivo criar uma horta solidária de modo a contribuir para a mitigação de problemas de pobreza e exclusão social, promovendo a agricultura biológica e a alimentação saudável, através da prática do voluntariado intergeracional na escola.

OPERAÇÃO 400 & MAIS AMIGOS também é dinamizado pela Escola Secundária dos Casquilhos, com o objetivo de reduzir a pobreza menstrual na Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Moçambique, através de campanhas de voluntariado assentes na recolha e aquisição de materiais para costurar pensos higiénicos reutilizáveis, em tecido, envolvendo a comunidade educativa e a população do Barreiro, com vista a que os mesmos sejam doados a adolescentes jovens.

Juntos Derrubamos Barreiras!, sob a tutela do Agrupamento de Escolas de Vale de Milhaços, em Corroios, Setúbal, é um projeto que pretende colocar uma rampa elevatória no Bloco A, para que um aluno dessa turma, bem como todos os alunos e visitantes da escola que possuam limitações físicas consigam aceder sem obstáculos aos



serviços existentes nessa área da escola. **AMIdARTE**, é uma iniciativa desenvolvida pela Escola Básica Luís de Sttau Monteiro, em Loures, Lisboa, que procura constituir uma despesa amiga solidária, que permita, ao longo do ano letivo, ajudar a reduzir algumas necessidades sentidas por alunos /famílias vulneráveis, contribuindo deste modo, para a mitigação de problemas de pobreza, fome e exclusão social, através da prática do voluntariado na escola.

CultivARTE – Horta Pedagógica Inclusiva, é também promovido pela Escola Básica Luís de Sttau Monteiro, cujo objetivo é promover competências para a vida, reconhecendo o valor da inclusão ativa de pessoas com limitações cognitivas e/ou comportamentais (gestão de tarefas, organização, responsabilidade, trabalho em equipa, autoconfiança e motivação). Desde o seu lançamento em 2010, esta iniciativa já financiou 41 projetos de estudantes num total de €58.633,68. Em outubro de 2023, foi lançada a 13.ª edição da iniciativa, cujos resultados serão conhecidos em janeiro de 2024.

PRODUTOS SOLIDÁRIOS

Kit Salva-Livros

O Kit Salva-Livros é um produto escolar solidário inovador com uma importante cadeia de beneficiários, cuja mais-valia reside na possibilidade de **proteger as capas dos livros e cadernos escolares** e simultaneamente **ajudar as crianças e jovens apoiados pela AMI**.

Este produto solidário, que assinalou 20 edições em 2023, resulta de uma parceria com a *Handicap International*, que o produz e embala e que se dedica **a auxiliar pessoas portadoras de deficiência e suas famílias**. O Kit Salva-Livros adapta-se a todos os formatos de livros escolares e cadernos, dispensando o uso de tesouras e cola, tornando a sua utilização fácil, rápida, divertida e segura, para além de custar apenas 6€, dos quais 1€ reverte para a AMI, mais concretamente para os projetos de apoio a crianças nos Centros Porta Amiga, em Portugal.

Em 2023, foram vendidas 11.089 unidades, num total de €58.710,70, através da Staples, Auchan e loja online da AMI.

Campanha IRS

Uma vez que a consignação de 0,5% do IRS é uma fonte de financiamento que tem registado valores muito importantes para a atividade da Fundação e que não representa qualquer custo direto para os cidadãos, em 2023, a AMI continuou a apostar na divulgação da possibilidade de consignar 0,5% sobre o IRS liquidado a uma instituição à escolha dos contribuintes. Os valores angariados, no total de €113.624,12 contribuíram para financiar os projetos de luta contra a pobreza em Portugal.

PARCERIAS

Giving Tuesday

A AMI participou, pelo quinto ano consecutivo, na iniciativa *Giving Tuesday* com o projeto "Cabazes de Natal", apelando à doação de bens, dinheiro ou voluntariado para a constituição dos cabazes de Natal.

O *Giving Tuesday* é um movimento solidário criado nos Estados Unidos em 2012 que, em 2023, decorreu no dia 28 de novembro. Foi criado pela New York's 92 Street Y, em parceria com a Fundação das Nações Unidas.

A iniciativa ocorre atualmente em mais de 70 países no mundo. É possível participar nesta ação global a título individual, mas também por parte de empresas, organizações não governamentais, instituições de ensino, líderes locais, municípios e *influencers*. A partilha de tempo voluntário, conhecimento e experiência, apoio financeiro a causas sociais, doação de bens e a divulgação desta causa são formas de colaborar com esta ação.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS

O trabalho promovido pelas delegações e pelos núcleos é imprescindível para a disseminação do trabalho desenvolvido pela AMI, tendo sido várias as atividades desenvolvidas em 2023.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI

Zona Centro	
Delegação Coimbra	Participação em 3 feiras de voluntariado e 1 feira de emprego;
	Realização de palestras em escolas;
	Participação na recolha alimentar nas lojas Aldi;
	Distribuição de material escolar;
	Recolha de radiografias, roupa, papel e óleos alimentares usados para reciclagem.
	Dinamização de ações de voluntariado;
	Gestão de voluntários.
Núcleo de Anadia	Participação no conselho local de ação social;
	Recolha de roupa, calçado, medicamentos, móveis, entre outros;
	Elo de ligação com as escolas da região envolvente, com vista ao apoio aos alunos carenciados através da entrega de mochilas escolares.
Núcleo da Covilhã	Representação da AMI no 3º Encontro Covilhã Social, promovido pela Câmara Municipal da Covilhã.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI (CONTINUAÇÃO)

Zona Norte	
Delegação Porto	Triagem de Radiografias para enviar para reciclagem;
	Recolha de roupa para reciclagem;
	Receção e distribuição de alimentos no âmbito do POAPMC;
	Recolha de roupa e alimentos doados;
	Gestão de voluntários;
	Dinamização de ações de voluntariado;
	Realização de palestras em escolas;
	Participação em mercados solidários.
Núcleo de Bragança	Participação na recolha de radiografias;
	Participação em mercados solidários.
Madeira	
Delegação da Madeira (Funchal)	Recolha de Radiografias;
	Realização de palestras em escolas e outras instituições;
	Realização de 4 cursos de socorrismo.
	Orientação de estágios da Universidade da Madeira.
	Participação na ação de embrulhos de Natal promovida pela FNAC.
	Gestão de voluntários;
	Colaboração com o Estabelecimento Prisional do Funchal através da dinamização de sessões de cidadania para o grupo de reclusas do Estabelecimento Prisional;
	Apoio em emergência no âmbito dos incêndios de outubro.

DELEGAÇÕES E NÚCLEOS DA AMI (CONTINUAÇÃO)

Açores	
Delegação da Terceira (Angra do Heroísmo)	Recolha de bens alimentares;
	Apoio ao Centro Porta Amiga de Angra do Heroísmo, através da preparação dos cabazes de Natal, e realização de ações de formação;
	Distribuição de material escolar;
	Gestão de voluntários.

RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

O ano de 2023 ficou, mais uma vez, marcado pela guerra na Ucrânia, mas também por várias catástrofes como os terramotos na Turquia e na Síria, e em Marrocos, e o reacender do conflito no Médio-Oriente, o que resultou também numa resposta solidária por parte da sociedade civil portuguesa.

A AMI desenvolve os seus projetos em várias áreas de atuação, sempre com o ser humano no centro das suas preocupações. Mas não menos importante é o papel catalisador que faz questão de desempenhar na sociedade, incentivando empresas, cidadãos e entidades públicas a fazerem parte desta missão.

DOAÇÃO DE BENS E SERVIÇOS

Em 2023, a AMI contou, mais uma vez, com a generosidade de parceiros de diversas áreas através da doação de bens e serviços, designadamente a Young & Rubicam na área da Publicidade, a Microsoft na área do software informático, os hipermercados Continente e Auchan na área alimentar, a Companhia das Cores, na área do Design, a Visão na área da Comunicação Social, a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas PKF & Associados na área de Auditoria, os Hotéis Terceira Mar Hotel, Eden Mar e Vila Galé Santa Cruz, na área da Hotelaria, e o Grupo Sousa, na área dos Transitários, para além de vários outros apoios elencados em seguida.





VOLUNTARIADO E SENSIBILIZAÇÃO

Apoio Escolar Campanha Solidária AMI/ Auchan - Vales Escolares

Em 2008, a AMI identificou a falta de material escolar, ou a utilização de material escolar danificado, como causas de insucesso e abandono escolar pelo que, desde 2009, entre agosto e setembro, a AMI e a Auchan unem esforços para levar material escolar a milhares de crianças e jovens em Portugal.

A 15.ª edição da Campanha Escolar Solidária AMI/Auchan permitiu angariar mais de cem mil euros que a AUCHAN duplicou, uma vez mais.

Em 2023, num espaço cedido, como habitualmente, pelo Regimento de Transportes do Exército, durante dois dias, 300 voluntários organizaram tone-

ladas de material escolar dividido por 3.377 mochilas para crianças e jovens dos 3 aos 18 anos, no valor total de 216.284,00 euros.

Após as férias escolares, crianças e jovens beneficiários da AMI receberam as suas mochilas nos Centros Porta Amiga de Cascais, Olaias, Chelas, Almada, Coimbra, Vila Nova de Gaia, Funchal e Angra do Heroísmo.

Desde 2009 e ao longo de 14 anos, esta iniciativa solidária que se inicia em agosto com uma campanha de vales solidários junto dos clientes das lojas Auchan, já permitiu doar mais de 46 mil mochilas, num total de mais de 2 milhões de euros em material escolar.

APOIO ALIMENTAR

Em 2023, a AMI voltou a contar com o apoio de várias entidades na doação de bens alimentares, nomeadamente do grupo Sonae, Mercadona, ALDI, InterLousada Supermercados, Pingo Doce, Mundiarroz, Nobre, Nestlé, Sovenia e da Equal Food. Já através da campanha de Natal levada a cabo pela AMI e com o apoio de diversas empresas foi possível, mais uma vez, entregar cabazes de Natal com produtos da época (bacalhau, azeite, açúcar, frutos secos, enlatados, farinha entre outros) a 1.562 famílias beneficiárias dos equipamentos sociais da AMI.

Doação de bens alimentares e de higiene

Em 2023, o apoio em géneros alimentares traduziu-se no valor total de €389.472.

PHENIX e Grupo Sonae MC

A AMI manteve a parceria com o Grupo Sonae MC, beneficiando da doação regular de bens alimentares, valorizada em 2023, em 200.814€, num total de 49 toneladas.

A inclusão de novas lojas Continente da Sonae MC na rota de levantamento por parte das equipas da AMI, é feita através da Phenix Portugal, uma empresa social e ambiental criada em 2016 com o objetivo de lutar contra o desperdício alimentar e não alimentar da grande distribuição, por via da valorização dos resíduos e aumento das doações (de produtos próprios para consumo) para instituições de solidariedade de norte a sul do país.

Para além das doações regulares de alimentos, a AMI recebeu, ainda, "Cartões Dá" da Missão Continente no valor de €11.796 para aquisição de bens alimentares.

Lojas ALDI

Em 2023, decorreram **duas recolhas de géneros alimentares e de higiene** nas lojas Aldi, nos dias 3 e 4 de junho e 14 e 15 de outubro.

Participaram **318 voluntários** com um total de **1232 horas**, tendo sido **angariadas 14,6 toneladas de bens**.

APOIO NA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS, FORMAÇÃO E HIGIENE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Em 2023, foram doados serviços de formação no valor de €34.800,31, destacando-se as seguintes parcerias: Centralmed, Cenertec e Vantagem +.



CAMPANHAS E EVENTOS SOLIDÁRIOS

Missão Natal 2023

Em 2023, no âmbito de mais uma Missão Natal, a AMI entregou cabazes de Natal a 4.550 pessoas (1.562 famílias) em todo o país.

Na época natalícia, a AMI procura proporcionar aos beneficiários dos Centros Porta Amiga em todo o país (Continente e Ilhas) a possibilidade de viver dignamente a quadra festiva, oferecendo-lhes um cabaz de natal com uma variedade de produtos tradicionais da época, para além do acompanhamento social que disponibiliza ao longo de todo o ano, e que requer um diagnóstico rigoroso, um trabalho conjunto com os beneficiários e uma avaliação contínua e adequada à necessidade de cada pessoa e agregado familiar.

Em 12 anos, já foram apoiadas cerca de 23.000 famílias com um cabaz de natal, num total de mais de 59.000 pessoas.

Foram 47, os parceiros que, em 2023, aderiram a esta iniciativa e 62 os voluntários que doaram 455 horas, angariando-se um total de 84.880€ (empresas e particulares) em donativos em dinheiro e 59.055€ em donativos em espécie, perfazendo o total de 146.289€. A destacar em termos de bens doados, os presentes para as crianças e idosos apoiados pela AMI doados pela EDP, num total de €14.550. Esta iniciativa foi mais uma vez apadrinhada pelo ator Diogo Mesquita e contou, ainda com o apoio do Chef Hélio Loureiro, que protagonizou um vídeo de divulgação da campanha.

Sob o mote, "Mais do que um presente, o importante é estar presente", a campanha foi difundida em vários canais, desde as redes sociais, que permitiram alcançar cerca de 500.000 pessoas, e o site da AMI, até meios de comunicação externos que apoiaram a iniciativa através da divulgação da mesma, nomeadamente RTP, JCDecaux, MOP e TOMI.

Pontos Solidários

Em 2023, a AMI continuou a beneficiar da campanha dos MEOS do Grupo Altice Portugal, cujo valor recebido totalizou €96.338 para as Missões de Emergência na Turquia/Síria, em Marrocos, para os projetos na área da saúde mental e para a luta contra a pobreza em Portugal, e para a Missão Natal. Por sua vez, os pontos Millennium Rewards permitiram angariar €965 para o projeto Ecoética.



SIBS SER SOLIDÁRIO

Sibs Ser Solidário é um mecanismo de doação criado pela Sibs que convida, anualmente, 20 associações a usufruírem de donativos através da rede multibanco e do Mbway Ser Solidário. Em 2023, o Sibs Ser Solidário permitiu angariar 1.045 donativos no total de €27.021,00, enquanto o Mbway Ser Solidário resultou num valor de €8.815,00 e o Multibanco Ser Solidário num valor de €18.206,00.

BAIRRO MAIS FELIZ - PINGO DOCE

A AML candidatou ao programa "Bairro Mais Feliz" do Pingo Doce, projetos dos Centros Porta Amiga de Almada, Cascais e o Serviço de Apoio Domiciliário, tendo este último sido selecionado para receber um donativo de €980,83 destinado à renovação de equipamentos de armazenamento das refeições e de limpeza do lar.

VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

Em 2023, mais de 480 voluntários empresariais colaboraram com a AML em mais de 90 iniciativas. Estas foram algumas das ações de voluntariado empresarial:

VOLUNTARIADO EMPRESARIAL		
Projeto/Equipamento Social Intervencionado	Ação de Voluntariado	N.º de colaboradores / N.º de empresas
Beneficiários dos Centros Porta Amiga da AML	Triagem de material escolar	300 voluntários de várias empresas
Beneficiários dos Centros Porta Amiga da AML	Missão Natal	62 voluntários de várias empresas
Reciclagem de radiografias	Triagem de Radiografias	85 voluntários de várias empresas
Reflorestação Pinhal de Leiria	Plantação de árvores	100 voluntários de várias empresas



“

PAUTAMOS A NOSSA ATUAÇÃO COM BASE
EM CRITÉRIOS DE TRANSPARÊNCIA,
RESPONSABILIZAÇÃO E PRESTAÇÃO
DE CONTAS, ASSENTES NA PREMISA
DE QUE É NECESSÁRIO CONTINUAR A AGIR,
MUDAR E INTEGRAR PARA A CONSTRUÇÃO
DE UM MUNDO MELHOR!

”

4

CAPÍTULO

TRANSPARÊNCIA E PRESTAÇÃO DE CONTAS

4.1 ORIGEM DE RECURSOS

ENQUADRAMENTO CONJUNTURAL

Em 2023, a economia portuguesa cresceu apenas 2,3% ao contrário do que acontecera em 2022, que havia registado o crescimento em volume mais elevado desde 1987, segundo revelou o Instituto Nacional de Estatística (INE). A desaceleração deveu-se ao abrandamento do comércio internacional (exportações e importações) e da procura interna.

No último trimestre do ano, o cenário inverteu-se, segundo o INE, tendo-se registado um crescimento do Produto Interno Bruto de 0,8%, sobretudo face a uma aceleração do consumo privado, o que permitiu evitar a recessão técnica do país.

A AMI foi naturalmente afetada pela conjuntura económica nacional e

internacional, mas manteve a sua intervenção em Portugal e no mundo, tendo inclusive desenvolvido missões de emergência de apoio às vítimas do terramoto na Turquia e na Síria, do sismo em Marrocos e do conflito israelo-palestiniano.

Em Portugal, a AMI assegurou o funcionamento permanente dos 15 equipamentos e respostas sociais distribuídos por todo o país, não deixando de dar resposta a todos os que as recorreram.

A AMI manteve também a sua preocupação e responsabilidade em assegurar a sua sustentabilidade económica e financeira, procurando equilibrar a capacidade de resposta com a solidez financeira.

RECEITAS

Em 2023, a AMI continuou, por isso, a apostar na diversificação de receitas e a contar com o apoio dos sectores público e privado e da sociedade civil aos seus projetos.

Assim, no que diz respeito à intervenção internacional, manteve-se o enfoque na apresentação de candidaturas a financiamentos internacionais e na manutenção dos que já nos haviam sido concedidos por organismos internacionais (UNICEF), e nacionais (Camões I.P.) e empresas, cujo apoio é fundamental para a concretização dos projetos no terreno.

Relativamente à intervenção em Portugal, de destacar a importância da manutenção dos acordos com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social de forma a garantir o funcionamento dos equipamentos sociais, bem como os apoios de algumas autarquias, nomeadamente, das Câmaras Municipais de Almada, Angra do Heroísmo, Cascais, Lisboa e Vila Nova de Gaia, aos Centros Porta Amiga existentes nessas localidades e o Abrigo Noturno da Graça, no caso da Câmara de Lisboa.



Marrocos

EVOLUÇÃO DA REPARTIÇÃO DAS RECEITAS

As receitas provenientes do Cartão de Saúde continuam a ser muito importantes no financiamento das atividades da instituição, e a AML foi, ainda, a entidade selecionada por muitos portugueses para a consignação de 0,5% do seu IRS.

Em 2023, as receitas de entidades internacionais resultaram da parceria com a Unicef Guiné-Bissau. Os donativos mantiveram-se estáveis em relação ao ano anterior. Registou-se um ligeiro aumento nos Ganhos Financeiros, fruto da valorização do mercado do ouro, bem como um aumento significativo das Outras Receitas, devido à venda de energia e reciclagem de radiografias, mas sobretudo devido à retoma do turismo e do alojamento local, que já se havia sentido em 2022. As receitas provenientes do Cartão de Saúde

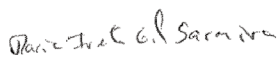
baixaram para 20%, devido à oferta cada vez maior de produtos semelhantes no mercado, e os financiamentos públicos reduziram para 26% devido a limitações impostas pela Lei do Orçamento de Estado desde 2020. De forma a pautar a sua atuação por uma gestão transparente, a AML disponibiliza sempre às partes interessadas, informação clara sobre o desenvolvimento dos projetos, a gestão dos recursos e a implementação das atividades.


	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Entidades Internacionais	4%	4%	2%	0%	1%	1%
Entidades Públicas	23%	26%	29%	32%	30%	26%
Entidades Privadas	2%	1%	1%	1%	1%	0,50%
Donativos	8%	11%	8%	6%	8%	8%
Donativos em Espécie	11%	8%	10%	10%	7%	7%
Ganhos Financeiros	7%	13%	15%	11%	5%	6,50%
Outras Receitas	18%	12%	8%	15%	23%	31%
Cartão de Saúde	27%	25%	27%	25%	25%	20%
Total	100%	100%	100%	100%	100%	100%

4.2 BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/12/2023	31/12/2022
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4,1	18 096 326,56	18 971 212,75
Ativos Intangíveis	5	7 699,44	10 503,84
Investimentos financeiros	11,1;11,2,1,11,2,2	10 645 204,78	9 541 477,83
Outros ativos não correntes	11,2,2		
		28 749 230,78	28 523 194,42
Ativo corrente			
Inventários	7	126 128,01	224 325,39
Clientes	16,2,2	70 569,09	73 904,28
Estado e outros entes públicos	16,2,7	55 410,38	27 204,70
Outras contas a receber	16,2,3	177 135,90	158 017,36
Diferimentos	16,2,4	18 091,45	19 521,04
Outros ativos não correntes	11,2,2	666 328,11	606 813,06
Caixa e depósitos bancários	16,2,1	3 880 628,48	4 395 614,33
		4 994 291,42	5 505 400,16
TOTAL DO ATIVO		33 743 522,20	34 028 594,58
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundo inicial	11,3,1	24 939,89	24 939,89
Resultados transitados	11,3,2	29 875 932,89	30 381 279,45
Excedentes de revalorização	11,3,4	1 218 187,34	1 218 187,34
Outras variações nos fundos patrimoniais	11,3,3;11,3,5	1 135 095,76	1 120 765,47
		32 254 155,88	32 745 172,15
Resultado líquido do período		(302 287,91)	(421 567,45)
Total dos fundos de patrimoniais		31 951 867,97	32 323 604,70
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	9	0,00	274 460,60
		0,00	274 460,60
Passivo corrente			
Fornecedores	16,2,5	77 875,22	67 080,73
Estado e outros entes públicos	16,2,7	137 322,27	132 874,67
Outras passivos correntes	16,2,8	678 526,80	603 408,80
Diferimentos	16,2,4	897 929,94	627 165,08
		1 791 654,23	1 430 529,28
Total do passivo		1 791 654,23	1 704 989,88
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
		33 743 522,20	34 028 594,58


Maria Ivete Gil Saraiva
Contabilista Certificada


Luisa Nemésio
Vice-Presidente


Fernando de La Vieter Nobre
Presidente


DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023

Unidade Monetária: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	DATAS	
		31/12/2023	31/12/2022
Vendas e serviços prestados	8,1	3 124 551,78	3 122 280,54
Subsídios, doações e legados à exploração	8,2	4 316 512,19	4 373 328,52
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	8,3	(33 700,00)	(49 749,16)
Fornecimentos e serviços externos	8,4	(4 216 810,80)	(4 160 689,75)
Gastos com o pessoal	8,5	(3 907 255,50)	(3 631 058,99)
Outros passivos correntes (perdas/reversões)	8,6	(83 677,68)	(58 972,27)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8,6	0,00	(2 160,00)
Outras imparidades (perdas/reversões)	8,6	(1 118 299,61)	(22 268,78)
Provisões (aumentos/reduções)	9	274 460,60	7 789,90
Aumentos/reduções de justo valor	11,2,2	309 472,71	(605 305,60)
Outros rendimentos	8,7	1 842 176,45	1 272 880,43
Outros gastos	8,8	(412 693,93)	(312 740,59)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		94 736,21	(66 665,75)
Gastos/reversões de depreciação e amortização	4,1 4,2 8,9	(404 321,36)	(356 010,87)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(309 585,15)	(422 676,62)
Juros e rendimentos similares obtidos	8,10	7 297,24	1 109,17
Resultado antes de impostos		(302 287,91)	(421 567,45)
Imposto sobre o rendimento do período	3,1,1 v)		
Resultado líquido do período		(302 287,91)	(421 567,45)


Maria Ivete Gil Saraiva
Contabilista Certificada


Luisa Nemésio
Vice-Presidente



Fernando de La Vieter Nobre
Presidente


DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO DE 01 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2023

Unidade Monetária: Euros

	DATAS	
	31/12/2023	31/12/2022
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de Clientes e Utentes	3 606 127,14	3 540 553,73
Pagamento a Fornecedores	(3 595 258,04)	(3 522 445,52)
Pagamento ao Pessoal	(3 905 741,38)	(3 543 180,84)
Caixa Gerada pelas Operações	(3 894 872,28)	(3 525 072,63)
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento	(18 756,38)	(18 296,92)
Outros recebimentos / pagamentos	3 443 552,14	3 513 977,66
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	(470 076,52)	(29 391,89)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos Fixos Tangíveis	(554 134,32)	(2 617 717,31)
Ativos Intangíveis		(11 217,60)
Investimentos Financeiros	(85 693,88)	(3 065 589,61)
Outros Ativos (Investimentos em Curso)		0,00
Recebimentos provenientes de:		
Propriedades de Investimento	149 683,92	0,00
Investimentos Financeiros		0,00
Dividendos	504 750,00	103 653,00
Juros e Rendimentos similares		25,20
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	14 605,72	(5 590 846,32)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	0,00	0,00
VARIAÇÃO de CAIXA e EQUIVALENTES	(455 470,80)	(5 620 238,21)
Efeitos das diferenças de câmbio		
CAIXA e EQUIVALENTES no INÍCIO do PERÍODO	5 002 427,39	10 622 665,60
CAIXA e EQUIVALENTES no FIM do PERÍODO	4 546 956,59	5 002 427,39
	(455 470,80)	(5 620 238,21)


Maria Ivete Gil Saraiva
Contabilista Certificada


Luisa Nemésio
Vice-Presidente

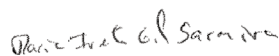

Fernando de La Vieter Nobre
Presidente

FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS NOS PERÍODOS 2023 E 2022

Unidade Monetária: Euros

Rubricas	Fundo Patrimonial Inicial	Resultados Transitados	Outras Variações	Excedentes Revalorizações	Outras Variações Fundos Patrimoniais	Resultado Líquido do Período	Total
Posição no início do Período de 2022	24 939,89	31 377 417,97	735 593,48	1 218 187,34	392 621,99	-308 689,74	33 440 070,93
Aplicação do Resultado exercício 2021		-308 689,74				308 689,74	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais		-687 448,78			-7 450,00		-694 898,78
Subsídios, doações e legados recebidos							0,00
Sub total	0,00	-996 138,52	0,00	0,00	-7 450,00	308 689,74	-694 898,78
Resultado exercício 2022						-421 567,45	-421 567,45
Posição no final do Período de 2022	24 939,89	30 381 279,45	735 593,48	1 218 187,34	385 171,99	-421 567,45	32 323 604,70
Aplicação do Resultado exercício 2022		-421 567,45				421 567,45	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais		-83 779,11			-7 450,00		-91 229,11
Subsídios, doações e legados recebidos					21 780,29		21 780,29
Sub total	0,00	-505 346,56	0,00	0,00	14 330,29	421 567,45	-69 448,82
Resultado exercício 2023						-302 287,91	-302 287,91
Posição no fim do Período de 2023	24 939,89	29 875 932,89	735 593,48	1 218 187,34	399 502,28	-302 287,91	31 951 867,97

Maria Ivete Gil Saraiva
Contabilista CertificadaLuisa Nemésio
Vice-PresidenteFernando de La Vieter Nobre
Presidente

4.3 ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023

1 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A Fundação de Assistência Médica Internacional - FUNDAÇÃO AMI – adiante designada por AMI, é uma instituição de utilidade pública (NIPC 502744910), fundada em 05 de dezembro de 1984.

A AMI é uma Organização Não Governamental (ONG) portuguesa, privada, independente, apolítica e sem fins lucrativos que tem como objetivos lutar contra a pobreza, a exclusão social, o subdesenvolvimento, a fome e as sequelas da guerra, em qualquer parte do Mundo; tem como atividade principal a prestação de ajuda humanitária quer em território nacional, quer em largas parcelas do resto do Mundo. A AMI tem sede na Rua José do Patrocínio, 49, 1959-003 Lisboa.

Constituem receitas da AMI donativos em dinheiro e em espécie efetuados por empresas e particulares, financiamentos públicos e particulares como contrapartida de atividades suportadas pela AMI e rendimentos provenientes de investimentos imobiliários, financeiros e de outras iniciativas.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pela Administração da Fundação em 27 de março de 2024. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Fundação, bem como a sua posição e performance financeira e fluxos de caixa. Todos os valores apresentados são expressos em euros.

2 - REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas estão em conformidade com o Decreto-lei n.º 98/2015 de 2 de junho que transpõe para a ordem Jurídica Interna a Diretiva n.º 2013/34/EU do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de junho de 2013 que inclui as normas contabilísticas e de relato financeiro para entidades do sector não lucrativo (ESNL). Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas, os Modelos de Demonstrações Financeiras constantes do artigo 4.º da portaria n.º 220/2015 de 24 de julho. Sempre que o ESNL não responda a aspetos particulares de transações ou situações, são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada, as Normas Internacionais de Contabilidade e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

As demonstrações financeiras, que incluem o balanço, a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração dos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo, são expressas em euros e foram preparadas segundo os pressupostos da continuidade das operações e em conformidade com o regime de acréscimos, tendo em conta as seguintes características qualitativas: compreensibilidade, relevância, materialidade, fiabilidade, representação fidedigna da substância sobre a forma, neutralidade, prudência, plenitude e comparabilidade.

As políticas contabilísticas apresentadas na nota 3 foram utilizadas nas demonstrações financeiras para os períodos findos a 31 de dezembro de 2023 e 31 de dezembro de 2022.

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, com exceção das rubricas de Instrumentos Financeiros detidos para Negociação e Barras de Ouro no Cofre da CGD-Outros Investimentos Financeiros, que se encontram reconhecidas ao justo valor, assim como a rubrica de Participações Financeiras que se encontra avaliada pelo método de equivalência patrimonial.

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF-ESNL requer que a Administração formule julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e o valor dos ativos, passivos, rendimentos e gastos. As estimativas e pressupostos associados são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas. As questões que requerem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou para as quais os pressupostos e estimativas são considerados significativos, são apresentados na Nota 11 – Principais estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras.

3 - POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

3.1 - Principais políticas contabilísticas

- a) As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, com exceção de alguns ativos que se encontram mensurados pelo justo valor e método de equivalência patrimonial (MEP), conforme seguidamente se detalha:
- Investimentos Financeiros – Barras de Ouro – Justo Valor;
 - Investimentos – Participações Financeiras – MEP; e
 - Outros Ativos Correntes – Instrumentos Financeiros Detidos para Negociação ao Justo Valor.

Dado que em 2016 a Administração optou por uma alteração da política de aplicação dos recursos financeiros disponíveis, optando por incrementar o investimento em propriedades de investimento diminuindo as aplicações no mercado financeiro, por razões de segurança e rentabilidade, foi decidido efetuar a avaliação económica por entidade independente do conjunto das propriedades (de investimento e operacionais) que constituem o património da Fundação (cerca de 44% do total do Ativo). O resultado global

da avaliação realizada entre o final de 2019 e o primeiro semestre de 2020, foi superior ao valor contabilístico em cerca de 33,8% (€ 5 252,000), dos quais as propriedades de investimento foram avaliadas em mais 20,9% (€ 2 160 000) e as propriedades operacionais em mais 59,4% (€3 092 000). Em finais de 2022 foi realizada uma nova avaliação ao património sendo o resultado global superior ao valor contabilístico em cerca de € 10 600 000.

Em 2019 foram efetuados investimentos significativos no prédio da Rua Fernandes Tomás, em Coimbra, que entrou em funcionamento como Hostel no 3.º quadrimestre de 2019. Igualmente foram efetuadas obras na propriedade da Rua de Santa Catarina, no Porto, um Hostel que esteve cedido à exploração até março de 2019 e que passámos a gerir a partir dessa ocasião reabrindo no início do ano de 2020. O mesmo foi encerrado em 2021 temporariamente e reabriu em abril de 2022. Em 2021 foi adquirida uma propriedade com o seu recheio no Alentejo, o Monte Peral, que transitou de 2021 como AFT em Curso e em 2022 com a conclusão dos trabalhos de remodelação, iniciou atividade como Turismo Rural e, consequentemente, deixou de estar classificado como AFT em Curso. Em outubro e novembro de 2022 foram adquiridas mais duas propriedades, uma em Serancelhe, concelho de Viseu e outra em Abrantes, as quais também serão para exploração turística. Dado no final de 2022 ainda estarem em execução obras de restauração e beneficiação,

os mesmos estão classificados como AFT em Curso à data de 31 de dezembro de 2022. No início do segundo trimestre de 2023, com a conclusão dos trabalhos de remodelação, o Solar de Alvega em Abrantes, iniciou atividade como Turismo Rural e, consequentemente, deixou de estar classificado como AFT em Curso.

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras encontram-se descritas nos pontos seguintes. A aplicação destas políticas foi efetuada de forma consistente nos períodos comparativos.

a) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição que compreende o seu preço de compra, incluindo os impostos de compra não reembolsáveis, dedução dos descontos e abatimentos, e quaisquer gastos diretamente atribuíveis para colocar o ativo na localização e condição necessárias, para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida, deduzido das respetivas amortizações.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada ativo e do seu eventual valor residual e registadas por contrapartida da rubrica "Amortizações e Depreciações" da Demonstração de Resultados.

As taxas anuais de amortizações utilizadas foram as seguintes, por percentagem:

Edifícios e outras construções	2
Equipamento básico	10 – 20
Equipamento de transporte	25 – 50
Ferramentas e utensílios	25 – 12,25
Equipamento administrativo	10 – 33,33
Bens em estado de uso	50

Na data da transição para as NCRF, a Fundação AMI decidiu considerar como custo dos ativos fixos tangíveis o seu valor reavaliado determinado em conformidade com as anteriores políticas contabilísticas, o qual era comparável em termos gerais ao custo, mensurado de acordo com a NCRF 7. Os Imóveis adquiridos até 31 de dezembro de 1999 foram reavaliados com base em avaliação económica efetuada por entidade credível e independente, de acordo com as disposições legais em vigor, e o valor da respetiva Reserva de Reavaliação consta dos fundos Patrimoniais da Fundação.

Existindo algum indício de que se verificou uma alteração significativa da vida útil ou da quantia residual de um ativo, é revista a depreciação desse ativo de forma prospetiva para refletir as novas expectativas. Os dispêndios com reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias significa-

tivas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registados como gasto do período em que são suportados. Também os ativos fixos tangíveis afetos a propriedades de investimento se encontram registados ao custo de aquisição e/ou doação que compreende o seu preço de compra, incluindo os impostos de compra não reembolsáveis, dedução dos descontos e abatimentos, e quaisquer gastos diretamente atribuíveis para colocar este bem em condições de ser colocado no mercado para rentabilização, deduzido das respetivas amortizações.

As amortizações do exercício são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada ativo e do seu eventual valor residual, são registadas por contrapartida da rubrica "Amortizações e Depreciações" da Demonstração de Resultados.

As taxas anuais de amortizações utilizadas foram as seguintes, por percentagem:

Edifícios e outras construções	2
--------------------------------	---

O valor dos ativos fixos tangíveis em curso é constituído pelos sucessivos gastos de aquisição, construção e outros necessários para a entrada em funcionamento dos equipamentos. Quando se encontrarem concluídos serão transferidos para Ativos Fixos Tangíveis ou para Propriedades de Investimento.

b) Participações Financeiras – Método de Equivalência Patrimonial

As participações financeiras em associadas ou participadas são registadas pelo método de equivalência patrimonial. Consideram-se como associadas empresas em que a Fundação AMI detém uma participação superior a 20%, exercendo dessa forma uma influência significativa nas suas atividades; consideram-se como participadas quando a participação é inferior a 20%.

c) Outros investimentos financeiros

Outros investimentos financeiros da Fundação AMI sem reconhecimento oficial em mercados normalizados (arte e filatelia) são valorizados ao custo de aquisição e/ou de doação diminuído de imparidades entre-tanto verificadas. Outros investimentos financeiros com valor de mercado normalizado encontram-se valorizados pelo justo valor.

d) Depósitos a Prazo

Estes meios monetários estão contratualizados por períodos de seis meses e um ano e encontram-se valorizados pelo montante imobilizado, assumindo-se que a remuneração a obter será igual ou superior ao valor de desconto deste ativo.

e) Instrumentos financeiros detidos para negociação

Desde sempre, a Fundação AMI utilizou como critério de valorização o valor atual do instrumento financeiro à data de Balanço, valor esse indicado pela entidade gestora do instrumento. Valorizações positivas ou negativas ocorridas durante o exercício são reconhecidas como ganhos ou perdas de justo valor.

f) Imparidades de Ativos

À data de cada relato e sempre que seja identificado um evento ou alteração das circunstâncias que identifiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperável, é efetuada uma avaliação da imparidade dos ativos.

Sempre que o montante pelo qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados na rubrica "Perdas por imparidade".

A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo, numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa estimados que são esperados que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é esti-

mada para cada conjunto de ativos, com especial relevo nos ativos fixos tangíveis (quer os afetos à atividade operacional, quer os afetos a propriedades de investimento) onde é avaliado e comparado o "portfólio" do conjunto de bens existentes. As perdas por imparidade de contas a receber são registadas em função dos riscos de cobrança identificados no final do exercício em relação aos saldos a receber de clientes e outros devedores, através da análise da antiguidade dos saldos e de dificuldades financeiras conhecidas nos devedores.

As perdas por imparidade nos inventários são registadas tendo em atenção quer a sua origem (no caso de inventários doados à Fundação), quer o seu destino (o uso em missões nacionais e internacionais); nestas condições considera-se que o valor de mercado é nulo, pelo que o valor da imparidade iguala o valor daqueles ativos. Nos restantes inventários apenas se registam imparidades quando o valor previsto de realização é inferior ao do custo registado e por aquela diferença.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a perda por imparidade não se tivesse registado em exercícios anteriores.

g) Inventários

Os inventários da Fundação AMI dividem-se nos seguintes dois grupos:

a) Inventários destinados a comercialização que são valorizados ao custo de aquisição e/ou doação, o qual inclui as despesas adicionais de compra, tais como, as despesas de transporte;

b) Inventários destinados às missões nacionais e internacionais, oriundos de doações e reconhecidos pelo valor atribuído a essas doações. Tal como referido na nota das imparidades, considera-se nulo o seu valor de mercado pelo que se regista a correspondente imparidade.

Para qualquer dos dois grupos acima referidos o método utilizado no custeio das saídas é o custo médio ponderado e, no caso dos inventários destinados às missões nacionais e internacionais, a respetiva reversão da imparidade.

h) Clientes e outras contas a receber

As vendas e outras operações são registadas pelo seu valor nominal, uma vez que correspondem a créditos de curto prazo e não incluem juros debitados.

No final de cada período de relato são analisadas as contas de clientes e outros devedores de forma a avaliar se existe alguma evidência objetiva de que não são recuperáveis. Se assim for, é de imediato reconhecida a respetiva perda por imparidade.

i) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica Caixa e depósitos bancários correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de um ano e que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica "Financiamentos obtidos". Esta conta inclui todas as rubricas que tenham liquidez imediata e cujo valor presente seja igual ao valor nominal.

Moeda Funcional e Transações em Moeda Estrangeira – A moeda funcional adotada pela Fundação é o euro. Esta escolha é determinada pelo domínio quase exclusivo das transações em Euros e reforçada pelo facto de a moeda de relato ser também o Euro. As transações expressas em moeda estrangeira são convertidas em Euros utilizando taxas de câmbio que se verificaram no momento da troca de moeda ou que se aproximam das taxas oficiais vigentes à data da operação. As diferenças de câmbio realizadas no exercício, bem como as potenciais apuradas nos saldos existentes na data do Balanço, por referência às paridades vigentes nessa data, integram os resultados correntes do exercício.

j) Classificação dos fundos patrimoniais ou passivo

Os passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem.

k) Provisões

As provisões são reconhecidas quando e somente a entidade tenha uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada demonstração da posição financeira e ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data.

l) Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal uma vez que correspondem a dívidas de curto prazo, para os quais o efeito do desconto é imaterial.

m) Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes são possíveis ativos que surgem de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais eventos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras mas divulgados no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

Os passivos contingentes são definidos como: obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da entidade; ou obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afete benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não possa ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota, caso em que não são objeto de divulgação.

n) Rêdito e especialização dos exercícios

Os ganhos decorrentes das vendas e prestações de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados do período em que ocorrem e os gastos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados. Estes valores são reconhecidos líquidos de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os subsídios à exploração correspondem essencialmente a donativos de pessoas singulares ou coletivas e subsídios de Entidades Públicas Nacionais ou Internacionais, que se destinam a financiar parcialmente a atividade da Fundação; são reconhecidos com rêdito no momento do seu recebimento, ou quando existe a forte probabilidade de tal ocorrer em momento futuro.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo pelo que são reconhecidas à medida que são geradas independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de "Diferimentos" ou "Outras contas a pagar ou a receber".

Os rendimentos e gastos são registados independentemente do momento do recebimento e do pagamento, respetivamente. Quando os recebimentos ou os pagamentos acontecem antes dos rendimentos e gastos há lugar ao registo de Diferimentos, Passivos ou Ativos, respetivamente. Se os recebimentos e os pagamentos antecipados não estiverem afetos a uma transação específica, então não deverão ser considerados como diferimentos, mas sim como adiantamentos de devedores ou a credores.

o) Recebimento da consignação de 0,5% de IRS

De acordo com a Lei nº 16/2001 os contribuintes podem livremente dispor de 0,5% do seu IRS, atribuindo-o a instituições que se tenham candidatado a essa consignação. Desde o primeiro momento em que tal foi possível, a Fundação AML tem-se candidatado a esta consignação. Dada a incerteza que envolve a generosidade dos contribuintes e o número de instituições que se candidatam aquela consignação – a partir do ano de 2011 o número de candidatos foi multiplicado por nove – a AML decidiu apenas considerar como proveito de consignação de 0,5 % IRS no momento do seu efetivo recebimento.

Os valores recebidos durante os exercícios de 2023 e de 2022 respeitam respetivamente ao IRS referente aos rendimentos auferidos em 2021 e 2020 e de que os contribuintes fazem as declarações em 2022 e 2021.

Foram considerados como rendimentos dos exercícios de 2023 e de 2022, € 120 985,83 (cento e vinte mil novecentos e oitenta e cinco euros e oitenta e três cêntimos) e € 114 992,71 (cento e catorze mil novecentos e noventa e dois euros e setenta e um cêntimos) respetivamente, dado que a Fundação entende que estes valores se destinam a financiar a sua atividade corrente.

Igualmente para financiar a atividade corrente se considerou os recebimentos em 2023 e 2022, de € 7 762,76 (sete mil setecentos e sessenta e dois euros e setenta e seis cêntimos) e de € 8 387,05 (oito mil trezentos e oitenta e sete euros e cinco cêntimos) resultantes da doação do IVA suportado pelos contribuintes e passível de ser deduzido em IRS que estes decidiram doar à Fundação AML juntamente com os 0,5 % referidos nos parágrafos anteriores. A Autoridade Tributária e Aduaneira ainda não transferiu o valor da consignação do IRS ou do IVA de 2022. No entanto, a Fundação AML manterá a política contabilística pelo que aqueles valores serão reconhecidos como rendimento no exercício de 2024, dado que se destinam a financiar a atividade daquele exercício.

p) Testamentos

A AMI tem recebido ao longo dos anos heranças em dinheiro, ativos financeiros e ativos imobiliários que a generosidade dos testamenteiros lhe resolve atribuir.

q) Obras de arte

A Fundação AMI recebe a título de donativo, obras de arte (pinturas, esculturas) que a generosidade dos artistas lhe atribui. Estas estão consideradas no ativo da AMI como Outros Investimentos Financeiros – ver nota 11.2.1 deste Anexo – e se se perspetivar que o valor contabilístico é inferior ao do mercado é registada a imparidade correspondente.

r) Eventos subsequentes

A Organização Mundial de Saúde – OMS – declarou a doença comumente designada COVID 19, como emergência de saúde pública de âmbito internacional no dia 30 de janeiro de 2020, classificando-a como pandemia no dia 11 de março de 2020. Para fazer face à progressão desta doença, praticamente todos os países adotaram políticas severas de circulação, aconselhando/ obrigando as populações a confinamento nas suas residências, salvo grupos profissionais muito específicos. Também em Portugal estas medidas foram adotadas, tendo o Senhor

Presidente da República decretado o estado de emergência – Decreto do Presidente da República nº 14-A/2020 de 18 de março, que desde essa data foi renovado diversas vezes.

Esta alteração de conjuntura que já influenciou efetivamente o exercício de 2020 e 2021, continuará seguramente a ter impacto económico não quantificável em exercícios futuros.

Com a Guerra da Rússia com a Ucrânia que iniciou em finais de fevereiro de 2022, com o início da Guerra entre Israel e a Palestina em 2023, e o aumento da inflação, a situação ainda mais se agravou.

Certo é que a Fundação AMI tem mantido a sua atividade no apoio aos mais desfavorecidos, alterando métodos de trabalho e acelerando a mudança para uma desmaterialização documental e comunicação digital.

s) Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a Fundação adotou certos pressupostos e estimativas que afetam os ativos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assunções efetuadas pelo Conselho de Administração foram efetuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demons-

trações financeiras, dos eventos e transações em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas, refletidas nas demonstrações financeiras incluem:

- Vidas úteis dos ativos fixos tangíveis;
- Análises de imparidade, nomeadamente de participações financeiras, investimentos financeiros, contas a receber, inventários;
- Provisões.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na expectativa de eventos passados e/ ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. Por esse motivo e dado o grau de incerteza associado os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas em resultados de forma prospetiva.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras são descritas nas correspondentes notas anexas nas situações aplicáveis.

t) Imposto sobre o Rendimento

A Fundação AML encontra-se isenta de IRC (Despacho da Direção Geral de Contribuições e Impostos de 17 de fevereiro de 1994, publicado no Diário da República III Série nº 101 de 2 de maio de 1994), pelo que não há lugar a gasto com imposto sobre o rendimento quer corrente quer diferido, para além das tributações autónomas apuradas no âmbito da legislação fiscal.

3.2 - Alteração de políticas contabilísticas e correção de erros fundamentais

A transição do SNS para ESNL, por imposição do DL 36-A/2011 de 9 de março, não provocou impacto relevante nas demonstrações financeiras ou erros materiais de exercícios anteriores.

No exercício de 2023 não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou correção de erros fundamentais.

Em 2021, estimámos um resultado líquido positivo nas contas de 2021 do Grupo HPA, com suporte ao balancete provisório a 31 de dezembro de 2021, enviado pelo Grupo HPA. O mesmo não se veio a verificar e nas contas finais de 2021 do HPA, o resultado líquido final foi negativo e a respetiva correção foi efetuada em 2022.

4 - ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

4.1 - Ativos fixos tangíveis afetos à atividade operacional

Em 31 de dezembro de 2023 e de 2022 o detalhe dos ativos fixos tangíveis afetos à atividade operacional e respectivas amortizações era o seguinte:

Ativo Bruto	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Sd inicial em 01/01/2023	3 039 808,17	19 109 133,99	515 086,84	346 985,32	936 890,12	150 652,20	24 098 556,64
Aumentos	267 945,08	224 921,45	101 318,74	29 520,00	6 206,49		629 911,76
Transferências/Abates				-6 720,00			-6 720,00
Reversão imparidades		-1 115 550,64					-1 115 550,64
Sd final em 31/12/2023	3 307 753,25	18 218 504,80	616 405,58	369 785,32	943 096,61	150 652,20	23 606 197,76

Amortizações acumuladas	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Sd inicial em 01/01/2023	0,00	3 588 603,05	408 263,92	312 321,43	667 977,39	150 178,10	3 166 746,25
Aumentos		258 992,07	54 263,27	21 267,00	54 724,97		389 247,31
Transferências/Abates				6 720,00			6 720,00
Sd final em 31/12/2023	0,00	3 847 595,12	462 527,19	326 868,43	722 702,36	150 178,10	5 509 871,20

Ativo Líquido	Terrenos	Ed. Outras Construções	Equip. Básico	Equip. Transp.	Equip. Administr.	Outros At. Fixos Tang.	Total Ativos Fixos Tangíveis
Sd inicial em 01/01/2023	3 039 808,17	15 520 530,94	106 822,92	34 663,89	268 912,73	474,10	18 971 212,75
Sd final em 31/12/2023	3 307 753,25	14 370 909,68	153 878,39	42 916,89	220 394,25	474,10	18 096 326,56

Nesta rubrica encontra-se registado um terreno sito no concelho de Cascais, que se destinava à construção da futura sede da AMI. Em 2016 foi decidido elaborar um projeto que, além do edifício sede, contemplasse edifícios que se destinassem a creche, residências assistidas, cuidados continuados e que permitis-

sem ajudar a solucionar algumas das carências do concelho de Cascais. O projeto foi aprovado pela Câmara Municipal de Cascais e em 2019 foram submetidos os correspondentes projetos de especialidade, que também já se encontram aprovados. Em 2023, por decisão do Conselho de Administração, este projeto não será

executado devido aos seus elevados custos de construção. A Administração está em negociações com a Câmara Municipal de Cascais para a venda do terreno. Em 2023, o Imóvel Solar de Alvega em Abrantes passou de Investimentos em Curso para Propriedades de Investimento, com atividade no Turismo Rural.

5 - ATIVOS INTANGÍVEIS

Em 31 de dezembro de 2023 o detalhe dos ativos intangíveis e respetivas amortizações era o seguinte:

Rubricas	Ativo Bruto		Amortizações		Ativo Líquido
	Programa de Computadores	Total	Programa de Computadores	Total	Total
Sd final em 31/12/2022	842 796,26	842 796,26	832 292,42	832 292,42	10 503,84
Aumentos	0,00		2 804,40	2 804,40	
Reversões/ Imparidade					
Sd final em 31/12/2023	842 796,26	842 796,26	835 096,82	835 096,82	7 699,44

6 - CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A Fundação AML não contraiu empréstimos.

7 - INVENTÁRIOS

Os inventários são constituídos por 2 grupos, todos valorizados ao custo médio de entrada:

- Mercadorias que se destinam a comercialização;
- Mercadorias que se destinam às missões nacionais e internacionais e que são provenientes de doações.

No que se refere a estas últimas e dada a sua origem (de doações) e o fim a que se destinam (as nossas missões), considera-se nulo o seu valor de mercado, pelo que se optou pelo registo de imparidade para que o valor daquele ativo seja nulo.

Em 2020 foram doadas pela empresa Marques Soares, S.A. à Fundação AML, quantidades significativas de roupa nova. A juntar a este facto foi possível arrendar a preço simbólico duas lojas no centro da Parede, concelho de Cascais, nas quais são comercializadas (desde

01 de setembro de 2021) as roupas doadas. O valor daquela doação foi acrescido às existências de material de venda, para o qual foi avaliado o risco de não venda no final dos exercícios de 2023, 2022 e de 2021, tendo sido constituídas as respetivas imparidades.

Rubricas	31/12/2023	31/12/2022
Material venda na loja	391 697,67	391 697,67
Mercadorias para venda	112 814,39	113 906,25
Imparidade Material venda na loja	-293 773,26	-195 848,84
Imparidade Mercadorias p/ venda	-84 610,79	-85 429,68
Mercadorias para missões	246 703,82	260 131,66
Perdas por imparidade Acum.	-246 703,82	-260 131,66
Total	126 128,01	224 325,40

8 - RENDIMENTOS E GASTOS

As políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito encontram-se referidas no ponto 3.1 alíneas p), q) e r).

O detalhe de algumas das rubricas de Rendimentos e Gastos encontra-se descrito nos pontos seguintes:

8.1 - Vendas e serviços prestados

As vendas e serviços prestados realizadas durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 31 de dezembro de 2022 são unicamente suporte à atividade principal da Fundação:

Vendas e serviços prestados	31/12/2023	31/12/2022
Vendas (artigos diversos)	28 426,05	17 287,41
Venda de Prata	40 985,68	27 665,99
Venda Kit Salva-Livros AMI	47 732,42	51 694,84
P. Serviços - Ação Social	190 651,17	94 535,37
P. Serviços - Cartão Saúde	2 053 647,95	2 298 333,46
Alojamento (Hosteis)	655 204,11	560 261,29
Turismo Rural	92 936,21	45 668,98
P. Serviços - Outros	14 968,19	26 833,20
Total	3 124 551,78	3.122.280,54

8.2 - Subsídios, doações e legados à exploração

Nesta rubrica são considerados todos os subsídios e donativos recebidos quer em meios monetários quer em espécie, por pessoas coletivas públicas ou privadas e por pessoas singulares, nacionais ou estrangeiras, destinados a financiar uma ação específica da Fundação ou o conjunto das suas atividades.

A sua composição, por rubricas principais, consta do quadro seguinte:

Subsídios, doações e legados à exploração	31/12/2023	31/12/2022
Subsídios públicos nacionais	2 641 427,73	2 820 911,28
Subsídios públicos internacionais	99 712,99	79 510,05
Subsídios outras entidades	17 058,32	32 914,25
Doações e heranças	653 050,12	608 764,32
0,5% decl. anual IRS + IVA deduzido em IRS	128 748,59	123 379,76
Mallings	23 377,25	55 034,53
Donativos em espécie	753 137,19	652 814,33
Total	4 316 512,19	4 373 328,52

8.3 - Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e consumidas nos exercícios de 2023 e 2022 foi determinado como segue:

Custo mercadoria vendida e matéria consumida	31/12/2023	31/12/2022
Existências iniciais	765 735,58	810 506,33
Entradas	37 350,61	10 745,29
Regularização existências	51 870,31	105 265,20
Existências finais	751 215,88	765 735,58
Total	33 700,00	49 749,16

8.4 - Fornecimentos e serviços externos

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e de 2022, o detalhe dos fornecimentos e serviços externos era o seguinte:

Fornecimentos e serviços externos	31/12/2023	31/12/2022
Fornec. Serv. relacionados c/ cartão de saúde	1 469 171,26	1 650 115,13
Fornecimento refeições equip. sociais	573 177,13	484 477,83
Deslocações estadas	99 209,55	115 681,08
Donativos em espécie	766 706,89	694 866,53
Fornecimentos serviços diversos	1 308 545,97	1 215 549,18
Total	4 216 810,80	4 160 689,75

8.5 - Gastos com pessoal

A decomposição dos gastos com pessoal nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e de 2022 é apresentada no quadro abaixo:

Gastos com pessoal	31/12/2023	31/12/2022
Remunerações do pessoal	2 690 218,92	2 430 500,40
Provisões Subs. Férias + Mês de Férias	423 368,00	467 744,00
Encargos sobre remunerações	504 227,76	486 120,73
Provisões TSU Subs. férias + Mês de Férias	94 433,01	69 739,51
Remunerações nas missões internacionais	64 176,14	91 551,02
Seguros	56 587,88	58 910,29
Outros gastos com pessoal	74 243,49	26 493,04
Total	3 907 255,50	3 631 058,99

8.6 - Imparidades (perdas/reversões)

A evolução destas rubricas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e de 2022, divididas por tipo de imparidades, consta dos quadros abaixo:

De inventários	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2022						
Mercadorias	482 437,92	97 924,42	0,00	38 952,15	58 972,27	541 410,19
Ano 2023						
Mercadorias	541 410,19	97 924,42	0,00	14 246,74	83 677,68	625 087,87

De dívidas a receber	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2022						
Clientes	26 842,54	2 160,00			2 160,00	29 002,54
Outras div. terceiros	106 337,29		49 623,24		0,00	56 714,05
Total	133 179,83	2 160,00	49 623,24	0,00	2 160,00	85 716,59
Ano 2023						
Clientes	29 002,54				0,00	29 002,54
Outras div. terceiros	56 714,05				0,00	56 714,05
Total	85 716,59	0,00	0,00	0,00	0,00	85 716,59

De Instrumentos	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2022						
Ajustamento BPP	2 690,22				0,00	2 690,22
Ajust. Liminorke	240 217,50				0,00	240 217,50
Ajust. Kendal II	11 611,00	28 410,45			28 410,45	40 021,45
Total	254 518,72	28 410,45	0,00	0,00	28 410,45	282 929,17
Ano 2023						
Ajustamento BPP	2 690,22				0,00	2 690,22
Ajust. Liminorke	240 217,50				0,00	240 217,50
Ajust. Kendal II	40 021,45	3 952,74			3 952,74	43 974,19
Total	282 929,17	3 952,74	0,00	0,00	3 952,74	286 881,91

De invest.financ.	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2022						
Inv. Financ. Obras arte	151 995,79	870,00			870,00	152 865,79
Inv. Financ. V. Filatélicos	311 541,34			7 011,67	-7 011,67	304 529,67
Total	463 537,13	870,00	0,00	7 011,67	-6 141,67	457 395,46
Ano 2023						
Inv. Financ. Obras arte	152 865,79				0,00	152 865,79
Inv. Financ. V. Filatélicos	304 529,67			1 203,77	-1 203,77	303 325,90
Total	457 395,46	0,00	0,00	1 203,77	-1 203,77	456 191,69

De Ativos Fixos Tangíveis	Saldo Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Saldo Final
Ano 2023						
Investimentos em curso	0,00	1 115 550,64			1 115 550,64	1 115 550,64
Total	0,00	1 115 550,64	0,00	0,00	1 115 550,64	1 115 550,64

8.7 - Outros rendimentos

Entre outros são considerados nesta rubrica o resultado da aplicação do método de equivalência patrimonial às empresas associadas e participadas.

Outros rendimentos	31/12/2023	31/12/2022
Rendimentos suplementares	1 291,83	750,50
Aplicação método equivalência patrimonial	1 401 632,41	819 941,00
Recuperação instr. financeiros	0,00	41 044,44
Diferenças câmbio favoráveis	228,07	15,91
Rendas	402 168,51	396 195,27
Outros rendimentos e ganhos	36 855,63	14 933,31
Total	1 842 176,45	1272 880,43

8.8 - Outros gastos

Outros gastos	31/12/2023	31/12/2022
Impostos	37 509,11	68 775,49
Subsídios a Pípol	154 447,07	161 202,43
Subsídios a Organizações Nacionais	9 930,00	7 733,56
Outros subsídios/Prêmios	5 000,00	5 000,00
Diferenças câmbio desfavoráveis	15,87	2 820,86
Aplicação método equival. patrimonial	22 839,46	22 786,31
Tributação autónoma	20 956,81	20 427,80
Quotizações	6 145,22	5 497,02
Outros gastos e perdas	155 850,39	18 497,12
Total	412 693,93	312 740,59

8.9 - Gastos/reversões de depreciação e amortização

Gastos/reversões deprec amortiz.	31/12/2023	31/12/2022
Ativos fixos tangíveis	401 516,96	354 387,27
Ativos fixos intangíveis	2 804,40	1 623,60
Total	404 321,36	356 010,87

8.10 - Juros e rendimentos similares obtidos

Juros e outros rendimentos similares obtidos	31/12/2023	31/12/2022
De depósitos	7 297,24	0,09
De outras aplicações meios financeiros	0,00	86,65
Dividendos obtidos	0,00	1 022,43
Total	7 297,24	1 109,17

9 - PROVISÕES (PERDAS/REVERSÕES)

Esta rubrica corresponde à Provisão para Cartão Saúde AMI que se destinava a fazer face a um potencial súbito encerramento da atividade do cartão de

saúde, resultante de inesperado encerramento da empresa que assegura a sua gestão comercial e administrativa. Em 2023, foi efetuada a reversão desta

provisão, devido ao seu fundamento ser redundante, pela existência de um depósito à ordem e uma aplicação financeira criados para esse fim.

Provisões	Sd Inicial	Aumento	Utilização	Reversões	Gasto/Rend.	Sd final
Ano 2022						
Cartão de Saúde AMI	282 250,50			7 789,90	-7 789,90	274 460,60
Total	282 250,50	0,00	0,00	7 789,90	-7 789,90	274 460,60
Ano 2023						
Cartão de Saúde AMI	274 460,60			274 460,60	-274 460,60	0,00
Total	274 460,60	0,00	0,00	274 460,60	-274 460,60	0,00

10 - SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DE ENTIDADES PÚBLICAS

Os apoios recebidos de entidades públicas nacionais resultam de contratos programa celebrados com as referidas entidades, de apoios à contratação, ou de pequenos donativos de outros organismos públicos.

No que se refere às entidades públicas internacionais, os financiamentos dizem respeito a financiamento de projetos de intervenção humanitária na República da Guiné-Bissau (Instituto Camões). Em 2022, iniciou um projeto de ajuda humanitária na Guiné-Bissau, com a duração de dois anos, financiado pela UNICEF.

Em 19 de dezembro de 2023, iniciou um novo projeto com financiamento da União Europeia para sensibilizar a sua população para as alterações climáticas do qual a Fundação AMI é o parceiro português (U.E. No Planet B), com uma duração de quatro anos. Os restantes donativos recebidos também são considerados como proveitos do exercício (cfr. nota 8.2) e provenientes de doadores individuais e coletivos.

Subsídios e outros apoios de entidades públicas	31/12/2023	31/12/2022
Subsídios públicos nacionais		
Inst. Solid. Segurança Social	2 406 597,52	2 256 766,44
ISSS-POAPMC-FEAC	57 731,36	62 604,76
Inst. Emprego Formação Profissional	126 028,10	92 875,46
Câmara Municipal de Lisboa	0,00	156 435,83
Câm. Mun. Lisboa – COVID-19	0,00	65 660,00
Câm. Mun. Cascais	13 038,80	17 573,90
Instituto Camões	0,00	29 523,62
Outros organismos públicos	38 031,95	139 471,27
Total subs. públicos nacionais	2 641 427,73	2 820 911,28
Subsídios públicos internacionais		
Unicef	90 534,92	67 212,39
Outros	9 178,07	12 297,66
Total subs. públicos internacionais	99 712,99	79 510,05

11 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Tendo em vista obter a melhor rentabilidade dos seus recursos financeiros, sem nunca descurar o minorar de risco associado aos investimentos financeiros, a Fundação AMI optou desde sempre por diversificar as suas aplicações.

Nos pontos seguintes descrevem-se os principais tipos de investimento:

11.1 - Participações financeiras - método de equivalência patrimonial

A Fundação AMI, à data de 31.12.2023, tem participações financeiras valorizadas pelo método da equivalência patrimonial nas seguintes entidades:

Pacaça Comércio de Artigos de Artesanato e para Medicina, Lda.

Sede	Rua José do Patrocínio, 49 1959-003 Lisboa Concelho de Lisboa	
Percentagem detida	99%	
Resultado apurado	Lucro de € 0,00	
Capitais Próprios	€ 0,00	
Valor contabilístico	€ 1,00	

Hospital Particular do Algarve, S.A.

Sede	Cruz da Bota, Alvor Concelho de Portimão	
Percentagem detida	20,94%	
Resultado apurado (2022)	Lucro de € 3 237 655,49	
Capitais Próprios (2022)	€ 32 156 678,95	
Valor contabilístico (2022)	€ 6 733 608,57	
Resultado estimado (2023)	Lucro de € 6 509 384,09	
Cap. Próprios estimados (2023)	€ 38 666 063,04	
Dividendos 2022	€ 523 500,00	
Valor contab. estimado (2023)	€ 7 573 173,60	

Hotel Salus, S.A.

Sede	Cruz da Bota, Alvor Concelho de Portimão	
Percentagem detida	2,5%	
Resultado apurado (2022)	Prejuízo de € 705 369,73	
Capitais Próprios (2022)	-€ 329 335,70	
Valor contabilístico (2022)	incluindo PS -€ 8 233,39	
Prest. Suplememt. capital (2019)	€ 25 000,00	
Prest. Suplememt. capital (2020)	€ 6 250,00	
Resultado Estimado (2023)	Prejuízo de € 913 578,49	
Cap. Próprios Est. (2023)	-€ 1 242 914,19	
Valor contabilístico (2023)	incluindo PS -€ 12 322,85	
Prest. Suplememt. capital (2023)	18 750,00	

11.2 - Outros investimentos e instrumentos financeiros

11.2.1 - Outros investimentos financeiros

Dada a natureza diversificada deste tipo de investimentos são observados diferentes critérios de valorização:

a) Obras de arte

A Fundação AMI recebe a título de donativo obras de arte (pinturas, esculturas) que a generosidade dos artistas lhe atribui. Se se perspetivar que o valor contabilístico é inferior ao do mercado, é registada a imparidade correspondente.

b) Valores filatélicos

De salientar que os investimentos em Filatelia, com valor de mercado 0 reconhecido desde o final de 2006, têm uma probabilidade de recuperação parcial que só será reconhecida no momento da sua concretização. Até ao momento foi possível recuperar cerca de 16,15%.

Em 31 de dezembro de 2023 e de 2022 o detalhe de outros investimentos financeiros era o seguinte:

OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Rubricas	31/12/2023	31/12/2022
FRSS-F. Reestruturação Sect. Social	0,00	3 779,11
Obras Arte (de doações)	509 252,62	509 552,62
Time-Sharing Habitação	5 000,00	5 000,00
Filatelia	303 325,90	304 529,67
Barras de ouro em Cofre/CGD	2 722 966,20	2 480 186,40
Outros	0,00	9 016,69
Total	3 540 544,72	3 312 064,49
Perdas p/impairidades acum.		
Prov. p/valores Filatélicos	-303 325,90	-304 529,67
Prov. p/obras de arte	-152 865,79	-152 865,79
Total	-456 191,69	-457 395,46
Total Líquido	3 084 353,03	2 854 669,03

Em 2022, foram adquiridas 1 758 barras de Ouro, de 2,5gr cada, pelo preço de 61,46 Euros/grama, ascendendo o preço de aquisição total a 2 702 009 euros. À data de 31 de dezembro de 2022, a cotação da grama de ouro é de 56,43 euros, de onde o justo valor a esta data ascende a 2 480 186,40 euros, pelo que se registou uma perda por redução de justo valor de 200 822,38 euros.

À data de 2023 a cotação da grama de ouro é de 61,96 euros/grama, de onde o justo valor a esta data ascende a 2 722 966,20 euros, pelo que se registou um ganho por aumento de justo valor de 242 779,80 euros

11.2.2 - Outros instrumentos financeiros

Outros Instrumentos Financeiros correspondem a aplicações efetuadas pela Fundação AMI – em ações, obrigações e fundos de investimento – com o único objetivo de melhor rentabilizar ativos financeiros procurando minimizar o risco pela sua diversificação e maximizar o rendimento. A sua divisão entre Ativo Corrente e Ativo Não Corrente resulta do período contratualizado para a imobilização do investimento.

Desde sempre, a Fundação AMI utilizou como critério de valorização o valor atual do instrumento financeiro à data de Balanço, valor esse indicado pela entidade gestora do instrumento. Valorizações positivas ou negativas ocorridas durante o exercício são reconhecidas como ganhos ou perdas de justo valor.

No quadro abaixo encontram-se registados os aumentos e/ou reduções do justo valor das aplicações financeiras da Fundação AMI – em ações, obrigações, fundos de investimento e investimentos financeiros nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e de 2022 e investimentos financeiros – em barras de ouro.

OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Aumentos/reduções justo valor	31/12/2023	31/12/2022
Ganhos por aumento justo valor		
Em Instrumentos financeiros	152 432,89	530 592,22
Em Investimentos Financeiros	506 699,55	0,00
Total	659 132,44	530 592,22
Perdas por redução justo valor		
Em Investimentos Financeiros		
Em Instrumentos financeiros	85 739,98	915 075,44
Em Investimentos Financeiros	263 919,75	220 822,38
Total	349 659,73	1 135 897,82
Aumentos/Reduções justo valor	309 472,71	-605 305,60

11.3 - Fundos patrimoniais

11.3.1 - Fundo Inicial

Corresponde ao valor inicial colocado pelo fundador no momento da constituição da Fundação AMI.

11.3.2 - Resultados Transitados

Dada a sua natureza e a vontade expressa quer pelo fundador, quer pela Administração, os excedentes económicos obtidos ao longo dos 39 anos de existência da Fundação foram sempre transferidos para esta conta.

11.3.3 - Ajustamentos em Ativos Financeiros

A decomposição desta rubrica em 31 de dezembro de 2023 e de 2022 encontra-se detalhada no mapa à direita:

11.3.4 - Excedentes de revalorização

A Fundação procedeu no exercício de 1999 à reavaliação dos terrenos e edifícios registados no seu imobilizado, com base em avaliação económica independente.

O valor dessa Reserva foi reclassificado na transição POC SNC nesta rubrica, o seu saldo detalhado em 31 de dezembro de 2023 e 2022 pode ser consultado no quadro à direita:

AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS

Rubricas	31/12/2023	31/12/2022
Ajustamentos anteriores a 01/01/2009		
HPA	-10 470,00	-10 470,00
Ajustamentos dec. da transição POC SNC		
HPA	697 591,26	697 591,26
Correção de erros cometidos segundo as normas contabilísticas anteriores		
HPA	-32 159,46	-32 159,46
Reflexo de ajustamentos de ativos financeiros e res. Trans. em associadas		
HPA	177 094,78	177 094,78
HPA (ano 2011)	-44 745,08	-44 745,08
HPA (ano 2017)	-148 195,35	-148 195,35
HPA (ano 2018)	77 786,00	77 786,00
Hotel Salus	18 691,33	18 691,33
Total	735 593,48	735 593,48

EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO

Rubricas	31/12/2023	31/12/2022
Reav. económica à data de 31/12/1999		
Terrenos	183 978,05	183 978,05
Edifícios e outras construções	970 100,32	970 100,32
Correção de erros cometidos segundo as normas contabilísticas anteriores		
Valorização edifício Porta Amiga Cascais	53 882,72	53 882,72
Recuperação de veículo sinistrado	10 226,25	10 226,25
Total	1 218 187,34	1 218 187,34

11.3.5 - Outras variações nos fundos patrimoniais

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2023 e de 2022 estão representadas no quadro abaixo:

Rubricas	31/12/2023	31/12/2022
Ajustamentos decorrentes da transição POC/SNC e SNC/ESNL		
Subsídios ao investimento		
Subsídios ao investimento (valor acumulado)	270 476,55	277 926,55
Imputação quota parte ano	-7 450,00	-7 450,00
Sub Total	263 026,55	270 476,55
Doações		
Loja Penha França (Lisboa)	37 500,00	37 500,00
Apartam. R. Antero Quental (Porto)	25 573,14	25 833,75
Apartam. R. Alferes Malheiro (Porto)	51 652,30	52 240,00
Imputação quota parte ano	0,00	-878,31
Imovel Sacavém/Loures R. Júlio Pereira	16 531,47	0,00
Apart. Sacavém/Loures R. Salvador Allende	5 248,82	0,00
Sub Total	136 475,73	114 695,44
Total outras variações fundos patrimoniais	399 502,28	385 171,99

11.4 - Ativos financeiros dados em garantia, penhor ou promessa de penhor

Não existem nem nunca existiram ativos financeiros dados como garantia ou penhor.

12 - BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

12.1 - Número médio de empregados

Durante o exercício de 2023 a Fundação AMI teve em média 202 empregados (210 se incluirmos estagiários).

12.2 - Compromissos existentes em matéria de pensões

Não existem compromissos em matéria de pensões.

12.3 - Relações com os órgãos de Administração, Direção de Supervisão

Não existem adiantamentos ou outros créditos ou débitos sobre os membros da Administração ou do Conselho Fiscal nem compromissos assumidos em seu nome.

Os membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal não são remunerados; a seguir se detalham as remunerações da Direção Geral (3 elementos)

Rubricas	31/12/2023
Remunerações	152 016,08
Encargos s/remunerações	33 899,59
Total	185 915,67

13 - ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os acontecimentos após a data do Balanço que proporcionem informação adicional sobre as condições que existiam à data do Balanço são refletidos nas demonstrações financeiras, se materiais.

Contudo, não poderemos deixar de referir os aspetos relacionados com a pandemia de Covid-19, as Guerras entre a Rússia e a Ucrânia e entre Israel e a Palestina (2023), já referidos no ponto 3. 1. 1 t), deste relatório.

16 - OUTRAS DIVULGAÇÕES

16.1 - Divulgação de operações com partes relacionadas

O volume de negócios com empresas relacionadas e participadas foi o seguinte:

Entidades	31/12/2023	
	FUND AMI como cliente	FUND AMI como fornecedor
Pacaça, Lda	0,00	0,00
Total	0,00	0,00

No final do exercício de 2023 os saldos das empresas associadas e subsidiárias com a Fundação AMI eram os seguintes:

16.2 - Outras divulgações relevantes

Para melhor compreensão das demonstrações financeiras da Fundação, considera-se útil divulgar as seguintes rubricas:

16.2.1 - Caixa e Depósitos bancários

A caixa e os depósitos bancários não têm qualquer restrição quanto à liquidez. A sua divisão entre Ativo Corrente e Ativo Não Corrente resulta do período contratualizado para a imobilização de depósitos a prazo (com imobilização superior a 1 ano é considerado Não Corrente). Os saldos das diversas componentes de caixa e depósitos bancários encontram-se disponíveis para uso; no caso dos últimos a sua mobilização imediata não implica a perda de juros vencidos.

Entidades	31/12/2023	
	sd devedor	sd credor
Pacaça, Lda	0,00	0,00
Total	0,00	0,00

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Rubricas	31/12/2023	31/12/2022
Ativo Não Corrente	0,00	0,00
Depósitos a Prazo		
Ativo Corrente	3 880 628,48	4 395 614,33
Caixa	51 502,65	42 568,88
Depósitos à Ordem	1 829 125,83	4 353 045,45
Depósitos a Prazo CGD	2 000 000,00	

ATIVO CORRENTE

No Ativo Corrente estão incluídos saldos em moeda estrangeira como abaixo se indicam:

Rubricas	31/12/2023			31/12/2022		
	Valor moeda Estrangeira	Câmbio	Valor Euros	Valor moeda Estrangeira	Câmbio	Valor Euros
Ativo Corrente						
Caixa						
Caixa USD	4 490,00	1,08	4 175,70	4 490,00	1,137	3 947,38
Caixa XOF	453 465,00	655,96	691,30	4 355 174,00	655,957	6 639,42
Depósitos à Ordem						
BAO XOF	3 132 629,00	655,96	4 775,64	3 188 746,00	655,957	4 861,21
BAO XOF	24 660 461,00	655,96	37 594,63	11 759 597,00	655,957	17 927,39

16.2.2 - Clientes

Em 31 de dezembro de 2023 e de 2022, a rubrica Clientes apresentava saldos com as seguintes maturidades:

16.2.3 - Outras Contas a Receber

Os saldos desta rubrica em 31 de dezembro de 2023 e de 2022 tem a composição constante do quadro abaixo, com base na maturidade dos seus saldos. Dada a forte probabilidade de não recebimento de algumas daquelas quantias foram reconhecidas as correspondentes imparidades.

CLIENTES

Clientes	31/12/2023	31/12/2022
< a 180 dias	70 569,09	73 904,28
de 180 a 365 dias		
> a 365 dias	29 002,54	29 002,54
Perdas por imparidades acumuladas	-29 002,54	-29 002,54
Total	70 569,09	73 904,28

OUTRAS CONTAS A RECEBER

Outras Contas a Receber	31/12/2023	31/12/2022
< a 180 dias	177 135,90	158 017,36
de 180 a 365 dias		
> a 365 dias	56 714,05	56 714,05
Perdas por imparidade acumuladas	-56 714,05	-56 714,05
Total	177 135,90	158 017,36

16.2.4 - Diferimentos ativos e passivos

A composição destas rubricas à data de 31 de dezembro de 2023 e de 2022 estão representadas no quadro à direita.

16.2.5 - Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2023 e de 2022, esta rubrica apresentava as seguintes maturidades:

Fornecedores	31/12/2023	31/12/2022
< a 30 dias	77 875,22	67 080,73
de 31 a 60 dias		
de 61 a 90 dias		
> a 91 dias		
Total	77 875,22	67 080,73

16.2.6 - Pessoal

A composição desta rubrica em 31 de dezembro de 2023 e de 2022 está evidenciada no quadro à direita; o valor a pagar aos voluntários expatriados em missões internacionais; o pagamento deve ser efetuado no mês seguinte aquele em que se verificou a sua colaboração.

DIFERIMENTOS ATIVOS E PASSIVOS

Rubricas	31/12/2023	31/12/2022
Diferimentos ativos		
Seguros Diferidos	18 091,45	19 521,04
Outros diferimentos		
Total	18 091,45	19 521,04
Diferimentos passivos		
Rendas	0,00	14 863,65
Linka-te aos Outros	44 262,67	14 766,44
Fundo Prémio Jornalismo	5 000,00	5 000,00
Aventura Solidária	2 700,00	1 940,00
Fundo Ambiental	0,00	40 792,62
Fundo Desenvol. Prom. Social	65 328,95	59 631,35
Fundo Universitário AMI	131 425,69	84 551,73
CM Coimbra/ PA Coimbra	2 000,00	0,00
CM Almada – Proj. COVID	29 462,90	34 594,05
CM Almada 2023/24	18 122,62	0,00
Club das Avós/CM Gaia	0,00	14 578,23
Comparticipações Seg. Social Proj. DAS	0,00	134 799,99
CM Porto – Abrigo do Porto	15 224,78	0,00
Fundo Emergência Ucrânia	72 488,38	215 013,28
Proj. Guiné/UNICEF	10 528,43	1 636,00
Proj. Tinas/Coop. Portuguesa na Guiné	0,00	4 997,74
Emerg. Sismos Síria/Turquia 2023	18 420,15	0,00
Emerg. Sismos Marrocos	10 009,47	0,00
Academia DI	14 161,37	0,00
No Planet B / EU	39 317,34	0,00
Proj. dos Talibés/Guiné/EU	259 757,00	0,00
Fundo Emergência Projetos DI	159 720,19	0,00
Total	897 929,94	627 165,08

PESSOAL

Pessoal	31/12/2023	31/12/2022
Saldos Passivos		
Remunerações a pagar	0,00	0,00
Descontos judiciais		
Total	0,00	0,00

16.2.7 - Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2023 e de 2022, o saldo desta rubrica consta do quadro à direita, não existindo quaisquer valores em mora:

16.2.8 - Outros Passivos Correntes

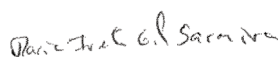
Os saldos desta rubrica em 31 de dezembro de 2023 e de 2022 tem a composição constante do seguinte quadro:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Estado e outros entes públicos	31/12/2023	31/12/2022
Saldos Ativos		
IVA a recuperar	35 540,84	27 204,70
Fundo de Compensação do Trabalho	19 869,54	
Total	55 410,38	27 204,70
Saldos Passivos		
Retenção de imposto s/ rendimento		
de trabalho dependente	21 772,61	23 890,69
de trabalho independente	700,00	900,00
Contribuições para Segurança Social	93 164,85	85 273,44
Outras Tributações		
Tributação Autônoma	20 956,81	20 427,80
Taxa Municipal Turismo	728,00	1 564,00
Fundos Compensação do Trabalho		
FCT	0,00	757,26
FGCT	0,00	61,48
Total	137 322,27	132 874,67

OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Outras Contas a Pagar	31/12/2023	31/12/2022
Remunerações a liquidar	517 801,82	468 101,78
Acréscimos gastos Cartão Saúde	63 664,43	68 143,05
Gastos Portas Amigas	20 054,66	9 207,67
Outros fornec. serviços a liquidar	65 956,70	48 001,45
Cartão Saúde	146,49	87,78
Outros credores	10 902,70	9 867,07
Total	678 526,80	603 408,80



Maria Ivete Gil Saraiva
Contabilista Certificada



Luisa Nemésio
Vice-Presidente



Fernando de La Vieter Nobre
Presidente

4.4 PARECER DO CONSELHO FISCAL

FUNDAÇÃO DE ASSISTENCIA MEDICA INTERNACIONAL
Pátio Manuel Guerreiro - Rua José do Patrocínio, 49
1959-003 Lisboa C.A.E.: 86906 N.I.F.: 502744910
Mat. 502744910 de 1984.12.05 em Lisboa

ATAS

Folha 4

Ata n.º 3 Conselho Fiscal

Ao vigésimo sétimo dia de março, de dois mil e vinte e quatro, pelas dezassete horas, reuniu, o Conselho Fiscal da Fundação de Assistência Médica Internacional para apreciar as demonstrações financeiras do exercício de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2023, que apresentam um resultado líquido negativo de 302.287,91 euros (trezentos e dois mil, duzentos e oitenta e sete euros, noventa e um cêntimos), assim como as recomendações da auditoria à mesma data, via microsoft teams, presidida pela sua Presidente, Dra. Tânia Amado e com a presença das Vogais, Dra. Filipa de Freitas Simões e Dra. Ivete Saraiva.

Passou-se, de imediato, à análise dos documentos de suporte. Constatou-se o contínuo ajustamento da Fundação na gestão dos recursos, com vista a fortalecer a sustentabilidade das operações, presentes e futuras, aumentando o apoio junto da população mais carenciada, procedendo aos ajustamentos necessários, face à incerteza socio-económico-financeira, espelhada ao nível mundial.

O Conselho Fiscal declara que acompanhou a evolução das operações ao longo do exercício.

Atendendo a que a Fundação de Assistência Médica Internacional, mantém autonomia financeira para suportar as suas responsabilidades, damos o nosso parecer favorável, por unanimidade.

O Conselho Fiscal,

Filipa de Freitas Simões
(Vogal)

Ivete Saraiva
(Vogal)

Tânia Amado
(Presidente)

4.5 CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2023 (que evidencia um total de 33.744 milhares de euros e um total de fundos patrimoniais de 31.952 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 302 milhares de euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na secção Bases para a opinião com reservas, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL** em 31 de dezembro de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião com reservas

A rubrica de Investimentos Financeiros inclui 7.573 milhares de euros, relativos a participação financeira mensurada pelo método de equivalência patrimonial. Em virtude de, à data de emissão do presente relatório, não estarem disponíveis as demonstrações financeiras da participada, não nos foi possível obter prova de auditoria suficiente e apropriada para proceder à sua validação. Consequentemente, não nos podemos pronunciar sobre a razoabilidade deste montante.

Telefone: +351 213 182 720 | Email: info@pkf.pt | www.pkf.pt

PKF & Associados, SROC, Lda. | Avenida 5 de Outubro, 124 – 7.º Piso | 1050-061 Lisboa | Contribuinte n.º 504 046 683 | Capital Social €47.000 | Inscrita na OROC sob o n.º 152 e na CMVM sob o n.º 20161462

A PKF & Associados, SROC, Lda. é membro da PKF International Limited, uma rede de sociedades legalmente independentes, a qual não aceita quaisquer responsabilidades pelos atos ou omissões de qualquer sociedade ou sociedades membro.

1 | PKF.14.02



A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA

d.



detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;



- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, exceto quanto aos possíveis efeitos da matéria referida na secção “Bases para a opinião com reservas” do Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras, somos de parecer que o relatório de atividades foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade.

Lisboa, 22 de abril de 2024

A handwritten signature in black ink, appearing to be "José de Sousa Santos", written over a horizontal line.

PKF & Associados, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Representada por
José de Sousa Santos (ROC n.º 804 / CMVM n.º 20160434)



“

A AMI É FEITA DE PESSOAS PARA
PESSOAS E É POR ELAS QUE A
MISSÃO CONTINUA. ”

5

CAPÍTULO

PERSPETIVAS FUTURAS

5. PERSPETIVAS FUTURAS

Começou um novo ano e o meu desejo sincero é que ele nos ofereça um "milagre". Que contrarie todas as previsões e expectativas e traga paz, saúde, emprego, habitação, educação, tolerância e respeito mútuos, em suma, condições de vida mais justas para todos.

Na AMI, vamos continuar a trabalhar afincadamente para enfrentar os novos e velhos desafios. Por maiores que sejam as adversidades, quem precisa de nós não pode ficar sem resposta nem pode ser ignorado, sobretudo quando os pedidos de ajuda não param de aumentar.

Terminámos o ano de 2023 com a lamentável informação de que a taxa de risco de pobreza em Portugal era de 17% depois de contabilizadas as transferências sociais, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística. Ou seja, cerca de 2 milhões de portugueses estão em risco de pobreza ou exclusão social. Assim mesmo, recebemos também a triste notícia de que a população em situação de sem-abrigo em Portugal aumentou 78% em 4 anos (existiam mais de 10.000 pessoas nessa condição em 2022). Vamos, por isso, em 2024, manter em funcionamento os 15 equipamentos e respostas sociais

espalhados por todo o país (continente e Ilhas), incluindo centros Porta Amiga, Equipas de Rua e Abrigos Noturnos, assentes numa intervenção multidisciplinar, adaptada à história de vida de cada beneficiário.

Terminámos o ano de 2023 com milhares de vidas perdidas e destróçadas em vários conflitos em curso, e com um total de 783 milhões de pessoas no mundo a sofrer de fome crónica. Vamos, por isso, manter a aposta em projetos de ação humanitária e desenvolvimento em parceria com organizações internacionais, e no financiamento a projetos em parceria com organizações locais. Vamos continuar a privilegiar a intervenção em ação humanitária. Com o cofinanciamento da União Europeia, vamos dar início a um projeto de prevenção da violência contra as crianças talibé na Guiné-Bissau e irá arrancar uma nova edição do projeto "No Planet B - Bridging science and society to foster inclusive transition strategy", uma iniciativa de educação para o desenvolvimento em Portugal, desenvolvida em consórcio com 7 países europeus. E no que ao Ambiente diz respeito, vamos continuar a desenvolver ações de reflorestação. Acreditamos que um futuro mais justo e digno para todos é indissociável de um planeta mais sustentável.



Terminámos o ano de 2023 com o sentimento de ter cumprido a nossa Missão, mas com a certeza de que, infelizmente, ela nunca estará completa. Começamos, por isso, o ano de 2024, que também marcará o início das comemorações do nosso 40.º aniversário, conscientes da nossa responsabilidade e empenhados em dar resposta às exigências dos tempos difíceis que se anunciam. Estamos certos, mais do que nunca, de que uma aldeia, uma cidade, um país, serão tão felizes quanto mais justas e dignas forem as condições de vida dos seus cidadãos e acreditamos, por isso, firmemente na urgência de uma cidadania global solidária.

Ainda há muito por fazer, é certo. Por vezes, o cansaço também se apodera de nós e a frustração não nos é desconhecida, mas por cada vida que melhoramos, vale a pena. Por cada pessoa que consegue um emprego, uma casa, acesso à saúde, à educação, a uma alimentação melhor e a água potável, por cada passo que damos para proteger o planeta. A AMI é feita de pessoas para pessoas e é por elas que a Missão continua.

Fernando Nobre,
Presidente e Fundador da AMI

CALENDÁRIO 2024

janeiro	Lançamento do 26.º Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença
fevereiro	Lançamento da Campanha IRS
março	Comemoração do Dia Internacional da Mulher
	Publicação do n.º 92 da revista AMINotícias
	Ação de Reflorestação no Pinhal de Leiria
abril	Campanha de Reciclagem de Radiografias
	Aventura Solidária ao Senegal
maio	Comemoração do Dia Internacional para a Diversidade Cultural para o Diálogo e Desenvolvimento
junho	Entrega do 26.º Prémio AMI – Jornalismo Contra a Indiferença
	Publicação do n.º 93 da revista AMINotícias
julho	Arranque da Campanha Escolar
agosto	Comemoração do Dia Internacional Humanitário
setembro	Abertura das candidaturas ao Fundo Universitário AMI
	Lançamento da Missão Natal 2024
outubro	Lançamento da 14.ª Edição do Prémio "Linka-te aos Outros"
	Comemoração do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza
	Aventura Solidária aos Açores
novembro	Aventura Solidária à Guiné-Bissau
	Comemoração do Dia Internacional do Voluntário
dezembro	40.º Aniversário da AMI
	Publicação do n.º 94 da revista AMINotícias – Edição Especial 40 anos



A G R A D E C I M E N T O S

“

UNIMOS ESFORÇOS EM PROL DE UM
FUTURO DIFERENTE E MELHOR! ”

CAPÍTULO

6

AGRADECIMENTOS

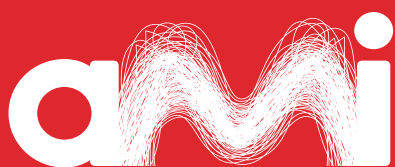
6. AGRADECIMENTOS

Graças à generosidade dos nossos Amigos, doadores e parceiros, a nossa Missão continua, sempre com o Ser Humano no centro das nossas preocupações,

Destacamos, de seguida, alguns dos Parceiros mais empenhados na nossa Missão em 2023:

- Instituto de Solidariedade e Segurança Social
- Instituto de Emprego e Formação Profissional
- Instituto de Emprego da Madeira
- Camões I.P.
- Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
- Câmara Municipal de Almada
- Câmara Municipal de Cascais
- Câmara Municipal de Lisboa
- Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia
- Amigos e Doadores da AMI
- ALDI Portugal – Supermercados Lda
- Altice
- ANPLI - Associação Nacional Prof. Língua Inglesa
- ARC Ratings, SA
- Auchan Portugal
- Centralmed Saúde Higiene e Segurança Lda.
- Companhia das Cores
- Fundação Ageas Agir com o Coração
- Fundação A C Santos
- Fundacion Bancaria La Caixa
- Lidergraf Artes Gráficas SA
- Mercadona
- Microsoft
- Nestlé Portugal Unipessoal Lda
- Nobre Alimentação Lda
- Nortesea Lda
- Novo Banco
- PKF & Associados, Lda.
- RTP
- Sage Portugal
- Semente
- SIBS Ser Solidário
- Sonae MC
- Sovena Portugal
- TNT
- Visão
- VMLY&R





Fundação de Assistência Médica Internacional
Rua José do Patrocínio, 49, 1959-003 Lisboa
T. 21 836 2100 • F. 21 836 2199 • fundacao.ami@ami.org.pt

WWW.AMI.ORG.PT

